



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)
FARMÁCIA

**Sete Lagoas – MG
2021**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de Professores e Titulação do NDE	219
Quadro 2 – Quadro de Professores e regime de trabalho do NDE	219
Quadro 3 – Corpo Docente e Titulação do curso de Farmácia	225
Quadro 4 – Regime de Trabalho do corpo docente	227
Quadro 5 – Experiência Profissional do corpo docente	229
Quadro 6 – Experiência no Exercício da Docência Superior do corpo docente	231
Quadro 7 – Produção Científica, Cultural, Artística e/ou Tecnológica do corpo docente	233
Quadro 8 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	247
Quadro 9 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	247
Quadro 10 – Lâminas Histológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	247
Quadro 11 – Lâminas Parasitológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	249
Quadro 12 – Lâminas Patológicas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	250
Quadro 13 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	251
Quadro 14 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia	252
Quadro 15 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	253
Quadro 16 – Vitrarias do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	253
Quadro 17 – Materiais Diversos do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	254
Quadro 18 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	255
Quadro 19 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	256
Quadro 20 – Materiais anatômicos do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	256
Quadro 21 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica	257
Quadro 22 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	258
Quadro 23 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	258
Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	258

Quadro 25 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	260
Quadro 26 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia	260
Quadro 27 – Equipamentos e Instrumentos do Laboratório de Habilidades de Saúde	262
Quadro 28 – Manequins do Laboratório de Habilidades de Saúde	264
Quadro 29 –Patrimônio do Laboratório de Habilidades de Saúde	265

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	7
1 MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS – MINAS GERAIS	7
PARTE II - CONTEXTO INSTITUCIONAL	13
2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	13
2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	13
2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO MANTENEDOR	13
2.3 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ATENAS SETE LAGOAS	17
2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL	18
2.5 VISÃO	18
2.6 VALORES	18
PARTE III – CONTEXTO DO CURSO	19
3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE FARMÁCIA	19
3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL	19
3.2 MISSÃO DO CURSO	21
PARTE IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	22
4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	22
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	22
PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	36
5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	36
5.2 OBJETIVO DO CURSO	43
5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO	46
5.4 ESTRUTURA CURRICULAR	52
5.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA	57
5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	59
5.4.3 REGIME ACADÊMICO DO CURSO	60
5.5 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	60
5.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES	60
5.6 METODOLOGIA	135
5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS	138
5.6.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA	147
5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	148

5.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	150
5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE ATENAS	151
5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	163
5.8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE ATENAS	165
5.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	169
5.9.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRAFIA – FACULDADE ATENAS	169
5.10 APOIO AO DISCENTE	180
5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	187
5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	197
5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	202
5.14 ESTUDO DE VIABILIDADE DE VAGAS	210
5.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	212
5.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	214
 PARTE VI – CORPO DOCENTE	217
6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	217
6.1.1 COMPOSIÇÃO DO NDE	217
6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	219
6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE	219
6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA	220
6.2.1 COORDENADOR DO CURSO	220
6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR	220
6.2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	220
6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO DO COORDENADOR	222
6.2.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR	223
6.3 CORPO DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA	223
6.3.1 TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE	223
6.3.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	226
6.3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	227
6.3.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	229

6.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	231
6.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE	233
PARTE VII – INFRAESTRUTURA	236
7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	236
7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	236
7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	237
7.4 SALAS DE AULA	238
7.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	239
7.5.1 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	239
7.5.2 AUDITÓRIO	241
7.6 BIBLIOTECA	242
7.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	243
7.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	244
7.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	246
7.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA	247
7.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II: QUÍMICA, BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA	253
7.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA	255
7.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISIOLOGIA	258
7.8 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	261
7.8.1 LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE SAÚDE	262
7.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	265
7.10 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	266
PARTE VIII – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	269

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que tem por finalidade apresentar o curso para a comunidade acadêmica. Neste sentido, deve conter, no mínimo, toda a organização didático-pedagógica do curso, o corpo docente e a infraestrutura disponibilizada para sua oferta.

Neste sentido, o PPC é o alicerce de todas as ações e decisões de um curso e, por isso mesmo, é a ferramenta que deve orientar e conduzir o seu gerenciamento, por parte da Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), tanto no presente quanto no futuro, visando uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional.

Mas, para que tudo isso seja possível, é indispensável que sejam desenvolvidas estratégias, que segundo Mintzberg, é uma "... forma de pensar no futuro, integrada no processo decisório, com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados". Desta maneira, o planejamento se torna de fundamental importância, já que dimensionará de onde se deve partir e aonde se quer chegar. É neste sentido que foram criados planos para o futuro desta IES, com o fim de atingir as suas metas e objetivos.

Nesse viés, um dos objetivos da Faculdade Atenas Sete Lagoas é ofertar ensino superior em todos os segmentos e modalidades, formas e níveis, nas diversas áreas do conhecimento, conforme previsto na legislação educacional. Para tanto, a criação de mais um curso de graduação continuará colaborando para a realização da missão Institucional que é contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas Sete Lagoas apresenta um diagnóstico da realidade da IES, expondo claramente os seus objetivos e aquilo que ela pretende de seus egressos. Inclusive, uma das políticas fundamentais da Faculdade Atenas é demonstrar aquilo que ela é, não mascarando as falhas, mas sempre buscando o que se acredita, ou seja, o melhor para os discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo.

Assim, tem-se a certeza de que se conseguirá atingir às metas traçadas pelos idealizadores da Faculdade: a de transformar o Curso de Farmácia em uma referência para Sete Lagoas, Minas Gerais e até mesmo para o Brasil.

PARTE I - CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

1 MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS – MINAS GERAIS

A fundação de Sete Lagoas, localizada no Estado de Minas Gerais, data do tempo da febre do ouro, quando Bandeirantes se internavam pelos sertões em sucessivos embates com as feras e com os índios. Por volta de 1667, chegaram às terras do município os primeiros europeus, componentes da Bandeira de Fernão Dias. Naquele tempo, receber do Rei o título de Barão, Marquês, Conde ou Duque era a maior honraria que se podia alcançar. Assim aconteceu com Fernão Dias Paes Leme: o Governador das Esmeraldas.

Em 1677, já com 60 anos, Fernão ainda quis descobrir esmeraldas para o Rei de Portugal. Saiu de São Paulo e cruzou as terras de Minas Gerais até o Grão Mogol. Ao meio da jornada, internou-se pelos arredores na expectativa de descobrir alguma novidade que lhe fosse útil e ao Rei de Portugal. Foi então que encontrou, em um serrote das Sete Lagoas, um minério argentífero de singular beleza. Presume-se que o serrote a que se referem vários historiadores seja a Lapa do Chumbo, da Fazenda das Melancias e que foi pesquisado por vários mineralogistas, inclusive pelo engenheiro Dr. Teófilo Benedito Otoni, nome estreitamente ligado aos acontecimentos que marcaram a vida desta comunidade nos primeiros lustros deste século.

Fernão Dias trouxera consigo, além dos outros parentes, dois filhos: Garcia Paes que era legítimo; e José Dias, seu filho natural e de criação. Este, cansado de suas reiteradas tentativas no sentido de dissuadir o pai a prosseguir a árdua jornada que tomara a peito, revoltou-se contra ele, chefiando uma rebelião. Descoberta a conspiração, Fernão Dias sentenciou que o chefe da rebeldia pagaria com a própria vida o seu audacioso gesto.

Sua palavra foi cumprida à risca: José Dias foi enforcado à vista dos seus companheiros de expedição sendo estes expulsos da bandeira que tentaram enxoalhar. Desnorteados, os sediciosos deixaram o acampamento e saíram à deriva vindo acampar às margens do Ribeirão Matadouro, na planície das Sete Lagoas. A várzea do João Corrêa viu surgir então as primeiras casas que marcaram o nascimento de uma grande cidade. Em abono dessa assertiva, o apego ao bairro da várzea dos Corrêa e Pereira da Cunha que, segundo a tradição, descendem dos nossos primeiros povoadores.

Em 1681, desbaratada a bandeira de D. Rodrigo de Castelo Branco, assassinado no município de Sabará. O local hoje denominado como "Fidalgo", integrado ao município de Pedro Leopoldo, é parte dos componentes dessa expedição, constituída de sertanistas e índios, tomou rumo às Sete Lagoas, alojando-se no povoado que nascia. Tribos nômades e pacíficas percorriam toda a região e a sua assimilação com os novos moradores processou-se naturalmente. As uniões com as nativas tornaram-se comuns, formando

novas famílias que proliferavam progressivamente e se mantinham dentro das normas do mais absoluto respeito.

Em 1700, João Leite da Silva Ortiz, um típico representante da raça do sertanista de São Paulo, filho de Estevão Raposo Bocarro e de sua mulher, D. Maria de Abreu Pedroso Leme, sobrinha de Fernão Dias Paes e tataraneto de Brás Cubas, veio para Minas. O que caracterizava os paulistas nos primórdios do século XVIII era a instabilidade. Não se demoravam em lugar algum. Sempre à procura de melhores faisqueiras, aventuravam-se à descoberta de novos sertões. Este é o caso típico de João Leite da Silva Ortiz. Em janeiro de 1711, obteve a Sesmaria do Cercado. No mesmo ano, 8 de fevereiro, obtinha a de Sete Lagoas. Esta última por um lapso qualquer, não ficou registrada nos livros da Secretaria do Governo. Lá ficou apenas o título, com a página em branco.

Mas João Leite da Silva poucos anos permaneceu na posse do seu sítio das Sete Lagoas; dispôs dessa e da Sesmaria do Cercado, seguindo para São Paulo a fim de preparar expedição a Goiás. Em Minas, a Sesmaria das Sete Lagoas foi concedida a Antônio Pinto de Magalhães. Existe o documento da concessão da sesmaria, no qual Antônio Pinto de Magalhães afirma que a comprara de João Leite da Silva Ortiz, o qual ali se instalara no ano de setecentos.

O povoamento inicia-se a partir de 1820, quando foi construída a capela de Santo Antônio das Sete Lagoas, ainda existente.

Geograficamente, o município de Sete Lagoas se localiza na região Metropolitana de Belo Horizonte e conta com uma população estimada de 241.835 habitantes de acordo com o IBGE Cidades (acesso em 19 de jan. 2021). Faz divisa com vários municípios da região, sendo: Araçáí (29 km), Baldim (38 km), Caetanópolis (27 km), Capim Branco (17 Km), Esmeraldas (33 km), Funilândia (23 km), Inhaúma (15 km), Jequitibá (35 km), Paraopeba (27 km), Prudente de Moraes (9 km). Ademais, Sete Lagoas está a 67 km da capital do estado de Minas Gerais e é o município mais populoso de sua microrregião, segundo o IBGE.

Em sua economia, o município de Sete Lagoas conta com diversas empresas e indústrias, que estão concentradas na extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa (65% da produção total em Minas). Fábricas de peças automotivas e linhas de montagem de caminhões e veículos de defesa também se fazem presentes. A cidade possui um total de 23 empresas siderúrgicas, além de outras como AmBev, Iveco-Fiat, Elma Chips, Bombril, Sada Forjas, Embrapa e Itambé. Uma importante fonte de renda para Sete Lagoas é o Shopping Center, inaugurado em 2010, com cerca de 140 operações, sendo 4 âncoras, 6 megalojas, um cinema com 4 salas (1 em 3D), uma praça de alimentação para 540 lugares e estacionamento para 1.300 carros.

Nos transportes, a cidade é servida, principalmente, pelas rodovias MG-424, MG-238, além das BR 040 e BR-135.

No que tange ao relevo, o município é constituído por colinas suaves, côncavo-convexas e altimetria média entre 700 e 800 m. As cotas mais baixas situam-se no extremo-norte. Na Serra de Santa Helena, localizada a noroeste da cidade, encontra-se o ponto de maior altitude. Os terrenos possuem declividades que permitem a sua mecanização.

Por estas características, Sete Lagoas integra o circuito turístico das Grutas. Assim, oferece aos visitantes ambientes como:

a) a **Gruta Rei do Mato** cuja entrada fica a cerca de 880 metros de altitude, possuindo um desnível de 30 metros. A gruta possui 235 metros de extensão e três salões cujas pinturas rupestres, feitas com sangue e gordura vegetal, datam de seis mil anos. Há predomínio de figuras monocromáticas e de temática zoofórmica, além de formações de estalagmite raras. Neste mesmo local foram encontradas soterradas, ferramentas indígenas petrificadas, em perfeito estado de conservação.

b) a **Lagoa Paulino**: localizada no centro de Sete Lagoas, faz parte do complexo turístico da cidade juntamente com outras seis: Boa Vista, José Félix, Cercadinho, Matadouro, Catarina e da Chácara, tornando Sete Lagoas conhecida como a "Terra das Lagoas Encantadas". Ao redor desta linda lagoa as pessoas fazem caminhada e se encontram, pois é rodeada de bares e lugares para diversão. Na Alameda Prefeito Euro Andrade, próximo à lagoa, é realizada uma feira de artesanato e comidas típicas. Ela acontece todas as sextas e sábados à noite.

c) o **Casarão - Centro Cultural Nhô Quim Drumond**: O Centro de Preservação do Folclore, instalado no Casarão, uma construção do século XVIII, veio permitir que a cultura sete-lagoana seja preservada e é também um espaço destinado às manifestações socioculturais e à feira permanente de amostras. Nos fundos deste local foi construído um anfiteatro com capacidade aproximada para 1.500 pessoas. Neste Casarão as tradições da música, dança e religiosidade mineira são mostradas com autenticidade e beleza.

d) o **Cat JK**: Situado no centro da cidade, ao lado da Lagoa Paulino, sua construção lembra um pássaro alçando voo. Tem, defronte, uma estátua de Juscelino Kubitschek cedida à Prefeitura pelo ex-prefeito Sérgio Emílio. O CAT JK - Centro de Apoio ao Turista Presidente Juscelino Kubitschek, inaugurado em 12 de setembro de 1990, serve como ponto de orientação ao turista. Nele funciona uma feira permanente de amostra dos produtos artesanais e industriais do município. Também são expostas obras de artistas sete-lagoanos. É um espaço aberto a realização de eventos cívicos, culturais e esportivos. Assim, entidades públicas, educativas, empresariais de classe e clubes de serviço, têm um espaço para apresentações, solenidades e reuniões.

e) a **Serra de Santa Helena ou Serrinha**: está localizada a noroeste e a 7 km do centro da cidade de Sete Lagoas. O ponto mais alto atinge cerca de 1.076 metros de altitude. Possui uma rampa para a prática de voo livre, sendo a modalidade mais comum

o paraglider. Em seu topo está a Igrejinha de Santa Helena e o cruzeiro, de onde se tem uma bela vista panorâmica da cidade. Outro atrativo da serra é o Parque da Cascata, com área de 295 hectares de mata nativa, com reserva de fauna e flora, entremeada de trilhas românticas. Ali foi desenvolvido um amplo projeto turístico do qual constou a implantação de um lago com 450 metros de diâmetro cercado por uma praia artificial e por mata virgem. No interior da mata há uma trilha cimentada que dá acesso a uma cascata com mirante.

f) o **Museu ferroviário** que preserva em seu interior várias ferramentas e objetos de época em que era utilizada a extinta Rede Ferroviária Federal S.A. Na área externa encontram-se em exposição um antigo vagão de passageiros e duas pequenas locomotivas.

g) o **Estádio Joaquim Henrique Nogueira**, também chamado de **Arena do Jacaré**, é um estádio de futebol com capacidade para 20.500 pessoas, que atualmente recebe jogos do Campeonato Mineiro e Campeonato Brasileiro.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que concentra em três aspectos da condição de vida: a renda (avaliada de acordo com a renda per capita), a educação (avaliada pela taxa de analfabetismo e pelo número de anos de estudo da população) e a saúde (avaliada através da longevidade), o município saltou de 37º (0,660) no ano 2000, para 25º (0,760) em 2010, alcançando um índice alto, conforme o IBGE cidades, ficando em 366º lugar no ranking comparado ao Brasil. (acesso em 29 de jul. de 2021).

Quanto ao perfil educacional, o Atlas de Desenvolvimento Humano divulgou que o município de Sete Lagoas tinha as seguintes proporções de crianças e jovens na escola em 2010: 99,56% de crianças de 5 a 6 anos; 92,8% de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; 67% de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e 48,74% de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. Em 2017, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 337 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 468 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,6% em 2010. Isso posicionava o município na posição 188 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 1139 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O município de Sete Lagoas possui uma rede de ensino pública e privada composta por 70 escolas de ensino pré-escolar, sendo 41 da rede municipal e 29 privadas. 78 escolas de ensino fundamental, sendo 26 de escola pública municipal, 29 de escola pública estadual e 23 de escola privada. 40 escolas de ensino médio, sendo 25 da rede estadual de ensino e 15 escolas privadas. De acordo com dados do IBGE (2020), o município teve 25.892 matrículas no ensino fundamental e 8.058 no ensino médio.

Ademais, é importante ressaltar que Sete Lagoas é o centro urbano de referência de sua região geográfica. Isso porque, em 2017, o IBGE divulgou que a Divisão Regional do Brasil passaria a ser em Regiões Geográficas imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. Assim, as Regiões Geográficas Imediatas seriam aquelas estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo, busca de trabalho, procura por serviços de saúde e educação e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros (Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017).

Neste sentido, o município de Sete Lagoas acaba influenciando uma série de outros municípios já que é o polo de hierarquia superior diferenciado. A tabela abaixo apresenta os municípios que compõem a Região Geográfica Imediata Sete Lagoas.

TABELA 1 – Municípios da Região Geográfica Imediata Sete Lagoas

Municípios	População
Araçáí	2.354
Baldim	7.803
Cachoeira da Prata	3.591
Caetanópolis	11.749
Capim Branco	9.826
Conceição do Mato Dentro	17.503
Congonhas do Norte	5.046
Cordisburgo	8.897
Fortuna de Minas	2.967
Funilândia	4.392
Inhaúma	6.312
Jequitibá	5.207
Matozinhos	38.151
Morro do Pilar	3.153
Paraopeba	24.700
Prudente de Morais	10.834
Santana de Pirapama	7.589
Santana do Riacho	4.315
Sete Lagoas	241.835
Total	416.224

Fonte: IBGE Cidades, 2021. Acesso em 19 de jan. 2021.

Observando-se, então, a tabela 1, pode-se inferir que a população beneficiada pelos cursos da Faculdade Atenas Sete Lagoas é de 416.224 (quatrocentos e dezesseis mil, duzentos e vinte e quatro) habitantes.

Assim, é neste cenário que a Faculdade Atenas Sete Lagoas almeja a abertura do curso de Farmácia, objetivando contribuir na promoção do desenvolvimento da região, de

modo a atender as necessidades locais, buscando o diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica, econômica e cultural do momento histórico regional.

Conceber um Curso de Farmácia nesta perspectiva levou a Faculdade Atenas a estruturar um projeto pedagógico voltado para a formação de profissionais enquanto agentes de transformação social, frente à realidade do Estado de Minas Gerais, que possui extremos de pobreza e de concentração de renda, com todas as suas implicações coletivas e individuais. Desta maneira, a matriz curricular proposta visa a uma formação de excelência, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, baseando-se em processos científicos para a atuação do acadêmico e para o exercício pleno de sua cidadania.

PARTE II - CONTEXTO INSTITUCIONAL

2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

TABELA 2 – Dados do Mantenedor

Nome	Centro Educacional HYARTE-ML Ltda
CNPJ	01.428.030/0001-66
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Rua Euridamas Avelino de Barros
Número	1.400
Bairro	Prado
Cidade	Paracatu
UF	MG
CEP	38602-002
Telefone	(38) 3672-3737
Fax	(38) 3672-3737
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773.766.506-44

TABELA 3 - Dados da Mantida

Nome	Faculdade Atenas Sete Lagoas
CNPJ	01.428.030/0003-28
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Avenida Prefeito Alberto Moura
Número	6000
Bairro	Nova Cidade
Cidade	Sete Lagoas
UF	MG
CEP	35.702-383
Telefone	(31) 3509-2000
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773.766.506-44

2.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO MANTENEDOR

O Centro Educacional HYARTE ML Ltda é uma sociedade empresária limitada com sede e foro na Rua Euridamas Avelino de Barros, nº 1.400, Bairro Prado, na cidade de Paracatu-MG, inscrita no CNPJ sob o nº 01.428.030/0001-66 e na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 3120501170-1, desde 02 de setembro de 1996 e na Junta Comercial do Estado da Bahia sob o NIRE 29901314107, desde 26 de junho de 2019.

A empresa tem como atividades econômicas o ensino básico, técnico, superior, atividades de radiodifusão, serviços de engenharia, atividades ambulatoriais, hospitalares e exames complementares.

A primeira mantida criada pelo Centro Educacional HYARTE ML Ltda foi o Colégio Atenas, sediado no município de Paracatu-MG, que iniciou suas atividades no dia 17 de fevereiro de 1997, oferecendo cursos nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Preparatório para Concursos e Pré-Vestibular.

Em 2000, ainda em Paracatu-MG, iniciou-se o projeto da mantida Faculdade Atenas. Assim, após atender todas as exigências previstas pela legislação correlata, a IES recebeu, em setembro de 2001, a comissão avaliadora do MEC que verificou todas as condições necessárias para o pleito em questão. Desta maneira, a Portaria do MEC nº 1.608, de 31/05/2002, credenciou a Faculdade Atenas (Paracatu) e autorizou o funcionamento do curso de Direito, a ser ministrado na Rua Olympio Gonzaga, nº 114, Bairro Santa Lúcia, na cidade de Paracatu-MG.

Em dezembro de 2002, deu-se sequência à expansão da Faculdade Atenas Paracatu, iniciada pela compra do terreno e posterior construção das dependências do novo campus.

No dia 20 de dezembro de 2005, o curso de Medicina foi autorizado pelo Ministério da Educação, sendo as atividades da graduação iniciadas em 06 de fevereiro de 2006. Neste momento, inauguravam-se também as modernas instalações do novo campus da Faculdade Atenas, com infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento didático-pedagógico, permitindo a implantação de novos cursos de extensão, graduação e pós-graduação. Assim, o endereço da IES foi transferido para a Rua Euridamas Avelino de Barros, nº 1.400, Bairro Prado.

No dia 27 de setembro de 2006 foram autorizados três novos cursos: Nutrição, Administração e Sistemas de Informação, tendo o início de suas aulas em fevereiro de 2007.

Já no dia 02 de agosto de 2007 foi autorizado o curso de Educação Física, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, iniciando suas atividades no mesmo mês.

Aos 13 de abril de 2010, o Hospital Universitário Atenas (HUNA) foi inscrito no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e desde então vem prestando relevantes serviços acadêmicos e de saúde para Paracatu e toda a região.

No segundo semestre de 2011, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda recebeu a autorização da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para ofertar 05 (cinco) Programas de Residências Médicas: Cirúrgica Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade e Pediatria, os quais iniciaram suas atividades a partir de fevereiro de 2012.

Nesse mesmo ano, 2012, se deu a criação do Setor de Ensino a Distância (EaD) e do Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED) da Faculdade Atenas Paracatu. Houve assim, o início do processo de institucionalização do EaD se constituindo pelo desenvolvimento de práticas que viabilizassem a disseminação dessa modalidade de Ensino.

Em 08 de maio de 2013 foram autorizados mais dois cursos: Pedagogia e Farmácia tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2013.

Já no dia 29 de maio de 2014 foi autorizado o Curso de Engenharia Civil, iniciando suas aulas no segundo semestre do referido ano.

Em 27 de novembro de 2015 foi autorizado o funcionamento do Curso de Psicologia, que teve o início de suas atividades no primeiro semestre de 2016.

Na área técnica, em parceria com o governo federal, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a IES ofereceu, no período compreendido entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2016, os seguintes cursos técnicos sequenciais: Informática para internet, Informática, Programação de Jogos Digitais, Nutrição e Dietética, Multimeios Didáticos, Logística e Alimentação Escolar.

Em 2016, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda foi selecionado e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Passos e Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais, no âmbito do edital nº 6/2014/SERES/MEC, primeiro edital de chamada pública de mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino, para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados no âmbito do edital nº 03/2013/SERES/MEC. Assim, a Portaria nº 1.600 do MEC, publicada em 28/12/2017 credenciou a mantida Faculdade Atenas Sete Lagoas e a Portaria nº 1 da SERES, de 02 de janeiro de 2018, autorizou o funcionamento do curso de Medicina naquela localidade. Já a mantida Faculdade Atenas Passos foi credenciada através da Portaria nº 311 do MEC, de 04 de abril de 2018 e o curso autorizado através da Portaria nº 253 da SERES, do dia 10 do mesmo mês e ano.

No dia 12 de abril de 2017 foi publicada a Portaria nº 171/SEI do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações outorgando permissão ao Centro Educacional HYARTE ML Ltda para executar, pelo prazo de 10 (dez) anos, o Serviço de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada, com fins exclusivamente educativos, na localidade de João Pinheiro-MG.

Neste mesmo ano (2017), a mantida Faculdade Atenas Paracatu foi credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância (Portaria MEC nº 400, de 24/03/2017), recebendo autorização para oferta do curso em EaD de Administração e Gestão de Recursos Humanos (Portarias SERES nº 205 e 206, respectivamente, de 29/03/2017).

Em 2018, a mantida Faculdade Atenas Paracatu transformou-se no Centro Universitário Atenas (UniAtenas), conforme Portaria do MEC nº 523, de 06 de junho de 2018, começando, assim, uma nova história para a Instituição, para o município de Paracatu e toda a região. Neste mesmo ano, o UniAtenas passou a ofertar os cursos de graduação, na modalidade a distância, de bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, licenciatura em Educação Física e Pedagogia e superior de tecnologia em Logística e Processos Gerenciais, conforme Portaria Normativa do UniAtenas nº 08/2018, de 03/09/2018. Foram criados ainda, os cursos de graduação presenciais de bacharelado em Agronomia e Medicina Veterinária (Portarias Normativas do UniAtenas nº 10 e 11, respectivamente, de 24/12/2018).

Ainda em 2018, o mantenedor foi novamente selecionado para credenciamento de mais três mantidas e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Valença e Porto Seguro, no estado da Bahia, e no município de Sorriso, no Mato Grosso, no âmbito do edital nº 1/2018/SERES/MEC, conforme Portaria da SERES nº 924 de 27/12/2018.

Também no 2º semestre de 2018, através de profícua parceria entre o Centro Educacional HYARTE ML Ltda e os municípios de João Pinheiro, Vazante e Passos, a CNRM autorizou a abertura dos Programas de Residência Médica (PRM) em Clínica Médica e Medicina de Família e Comunidade (MFC) para os Fundos Municipais de Saúde de João Pinheiro e Vazante e de MFC para o Fundo Municipal de Saúde de Passos.

A Faculdade Atenas Passos, obteve, nesta mesma época, autorização da CNRM para também oferecer três vagas do PRM em MFC.

No ano de 2019, o UniAtenas criou novos cursos superiores de tecnologia para serem ofertados na modalidade EaD: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Estética e Cosmética e Marketing, conforme Portaria Normativa nº 11/2019, de 31/05/2019.

Ainda em 2019, e continuando sua ampla expansão, o mantenedor requereu o credenciamento de mais três mantidas: Faculdade Atenas Centro de Minas, em Sete Lagoas-MG, Faculdade Atenas Sul de Minas, em Passos-MG e Faculdade Atenas do Sul Baiano em Valença-BA, bem como a autorização para oferta do curso de Direito nestas três localidades.

Em janeiro de 2020, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização da CNRM para oferecer 20 (vinte) vagas do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade.

Já o UniAtenas obteve deferimento para oferta dos cursos técnicos em Nível Médio em Administração e Marketing, na modalidade presencial, no dia 30 de maio de 2020.

Em 05 de junho do mesmo ano, o UniAtenas obteve, também, autorização para oferecer o Curso de Odontologia.

No dia 08 de julho de 2020 foi a vez de ser publicada a Portaria de autorização do Curso de Odontologia da Faculdade Atenas Passos.

O credenciamento da Faculdade Atenas Centro de Minas ocorreu em 12/08/2020, através da Portaria do MEC nº 653. Já o seu curso de Direito foi autorizado a funcionar em 22 de setembro do mesmo ano.

Também no 2º semestre de 2020, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização para oferecer os cursos de Enfermagem e Odontologia.

Já o credenciamento da Faculdade Atenas Sul de Minas ocorreu em 07/07/2021, através da Portaria do MEC nº 483. Já o seu curso de Direito foi autorizado a funcionar em 15 de julho de 2021.

Acredita-se que o Centro Educacional HYARTE-ML Ltda ainda há de escrever muitas páginas de sucesso na história de Minas Gerais, da Bahia, do Mato Grosso e em todo o Brasil, porque a cada ano, a Instituição se consolida como grande propulsora da educação e de outros serviços de qualidade.

2.3 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE ATENAS SETE LAGOAS

A Faculdade Atenas Sete Lagoas foi constituída após o seu mantenedor, o Centro Educacional HYARTE ML Ltda, ter sido selecionado, em 2016, perante o edital nº 6/2014/SERES/MEC, para ofertar o curso de Medicina no município de Sete Lagoas. Assim, após os procedimentos de praxe previstos no citado edital, bem como na legislação correlata, a Portaria nº 1.600 do MEC, publicada em 28/12/2017, credenciou a mantida Faculdade Atenas Sete Lagoas e a Portaria nº 1 da SERES, de 02 de janeiro de 2018, autorizou o funcionamento do curso de Medicina.

Em janeiro de 2020, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização da Comissão Nacional de Residência Médica para oferecer 20 (vinte) vagas do Programa de Medicina de Família e Comunidade. Assim, seria possível capacitar e fixar na região, egressos e toda a comunidade médica.

Também no ano de 2020, mais exatamente no 2º semestre, a Faculdade Atenas Sete Lagoas obteve autorização para oferecer os cursos de Enfermagem e Odontologia.

Em outubro de 2020 foi a vez de protocolar o pedido de autorização do curso de Farmácia, que se encontra em fase de tramitação perante o INEP.

Nesse viés, convém relembrar o objetivo geral da Instituição que é se consolidar como centro de excelência na Educação e Negócios de referência nacional, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus acadêmicos e oferecendo-lhes não somente formação técnica, mas também princípios que formem o cidadão, com a colaboração de capacitados docentes e utilizando modernas tecnologias didático-pedagógicas.

2.4 MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Atenas tem por missão contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia.

A missão da Faculdade Atenas não se restringe somente em formar um bom profissional com responsabilidade social, mas desenvolver o espírito crítico no aluno, tendo em vista que se entende por espírito crítico o trabalho de reflexão, que é uma espécie de voltar a si mesmo, analisando ou pondo em pauta os conhecimentos que possui, assim como levá-lo a refletir sobre o saber científico, interrogando o referido saber, em uma reflexão nutrida por informações precisas sobre este ou aquele domínio do real. Ao pensar em reflexão, insere-se a necessidade de procurar entender os mecanismos responsáveis pela própria reflexão.

2.5 VISÃO

A Faculdade Atenas tem por visão ser referência em educação de qualidade, inovadora nas propostas, nas práticas pedagógicas, no uso da tecnologia e líder de mercado na região em que atua.

2.6 VALORES

A Faculdade Atenas tem por valor:

- a) amor pela educação e pelo trabalho: amamos o que fazemos, trabalhamos com prazer e sabemos da capacidade transformadora que a educação promove na sociedade;
- b) respeito às diferenças e a justiça: respeitamos a diversidade, os direitos e a justiça, reconhecemos o valor de cada membro da comunidade acadêmica;
- c) espírito de equipe: sabemos que a união de pessoas trabalhando com cooperação, ética, responsabilidade, respeito e flexibilidade, focada nos mesmos objetivos, fortalece o trabalho para superação das metas com melhores resultados;
- d) sustentabilidade: trabalhamos para consolidar e manter a instituição com excelente saúde econômica e financeira, assumindo o compromisso com a responsabilidade social e o respeito ao meio ambiente;
- e) atitude de dono: pensamos, falamos e agimos com comprometimento, como parte integrante da instituição.

PARTE III – CONTEXTO DO CURSO

3 CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE FARMÁCIA

3.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTO EDUCACIONAL

A cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais, é a sede da Faculdade Atenas Sete Lagoas, com população estimada em 241.835 (duzentos e quarenta e um mil, oitocentos e trinta e cinco) habitantes (acesso em 19 de jan. 2021), sendo o município de maior concentração populacional da Região Geográfica Imediata Sete Lagoas. Inclusive, é o centro urbano de referência ou polo de hierarquia superior diferenciado desta região e assim, responsável pela satisfação das necessidades imediatas de uma população de mais de 416 mil habitantes.

Em sua economia, o município de Sete Lagoas conta com diversas empresas e indústrias, que estão concentradas na extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa (65% da produção total em Minas). Fábricas de peças automotivas e linhas de montagem de caminhões e veículos de defesa também se fazem presentes. A cidade possui um total de 23 empresas siderúrgicas, além de outras como AmBev, Iveco-Fiat, Elma Chips, Bombril, Sada Forjas, Embrapa e Itambé. Uma importante fonte de renda para Sete Lagoas é o Shopping Center, inaugurado em 2010, com cerca de 140 operações, sendo 4 âncoras, 6 megalojas, um cinema com 4 salas (1 em 3D), uma praça de alimentação para 540 lugares e estacionamento para 1.300 carros.

Quanto ao perfil educacional, o Atlas de Desenvolvimento Humano divulgou que o município de Sete Lagoas tinha as seguintes proporções de crianças e jovens na escola em 2010: 99,56% de crianças de 5 a 6 anos; 92,8% de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; 67% de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e 48,74% de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo. Em 2017, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 337 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 468 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98,6% em 2010. Isso posicionava o município na posição 188 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 1139 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O município de Sete Lagoas possui uma rede de ensino pública e privada composta por 70 escolas de ensino pré-escolar, sendo 41 da rede municipal e 29 privadas. 78 escolas de ensino fundamental, sendo 26 de escola pública municipal, 29 de escola pública estadual e 23 de escola privada. 40 escolas de ensino médio, sendo 25 da rede estadual de ensino

e 15 escolas privadas. De acordo com dados do IBGE (2020), o município teve 25.892 matrículas no ensino fundamental e 8.058 no ensino médio.

Atualmente, o município de Sete Lagoas conta apenas com a oferta de 04 (quatro) cursos de Farmácia, todos oferecidos por instituições privadas, sendo que deles, 03 (três) são na modalidade a distância e apenas 01 (um), com 100 (cem) vagas, na modalidade presencial, o que revela campo de atuação para mais uma instituição de ensino de qualidade, especialmente na modalidade presencial.

Com relação ao mercado de trabalho, nas últimas décadas, a demanda pelo profissional notadamente aumentou, principalmente a partir da exigência dos serviços, com a presença ininterrupta do profissional farmacêutico no comércio, no serviço de saúde e no ambiente hospitalar. Uma demonstração clara dessa afirmação é a consulta rápida ao Linkedin (www.linkedin.com.br), a rede social mais utilizada sob o aspecto profissional. Uma pequena busca por vagas a procura, em agosto de 2021, retornou 2.000 resultados. Esta é uma demonstração que o mercado ainda necessita de um grande contingente de farmacêuticos cujas Universidades não conseguem suprir, em face de demanda.

Além disso, há que se ressaltar que o Brasil é o sexto maior mercado do mundo em vendas de medicamentos, conforme dados da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), cujo mercado aponta para uma melhora significativa na remuneração, sendo que boa parte dos profissionais atuam em farmácias comunitárias e em estabelecimentos que contam com espaço para atendimento clínico ao paciente.

É oportuno trazer à tona, ainda, o cenário de atividade prática pela qual passarão os alunos do curso de Farmácia da Faculdade Atenas, o que refletirá diretamente na melhoria das condições locais e regionais de saúde, qual seja, o Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato, que é um hospital público, com atendimentos exclusivamente relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e que apresenta parceria com a mantenedora, promovendo qualidade assistencial e educacional, além de laboratórios de análises clínicas e farmácias de manipulação. Assim, os acadêmicos vivenciarão a inserção do farmacêutico dentro de diferentes contextos, como o ambiente hospitalar, contemplando sua organização político administrativa, assim como os diferentes setores na qual se inserem o farmacêutico, como, por exemplo, Nutrição parenteral, Central de Abastecimento Farmacêutico, Logística, Ambulatório, seguimento de pacientes e estudos de casos clínicos em clínicas e centros cirúrgicos. Os acadêmicos passarão, também, em diversas farmácias e drogarias locais, além de realizarem atendimentos assistenciais gratuitos na Policlínica da Faculdade Atenas.

Neste contexto educacional, a Faculdade Atenas Sete Lagoas integra o rol das demais Instituições de Educação Superior atualmente em funcionamento na cidade, reforçando este setor e contribuindo para a qualificação da população e, consequentemente, para o desenvolvimento local e regional. Não é por acaso que tem

como uma de suas metas tornar-se referência em ensino de qualidade na região, ofertando cursos em diversas áreas do conhecimento, buscando privilegiar o constante diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica, econômica e cultural do momento histórico regional.

3.2 MISSÃO DO CURSO

A missão do curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Atenas é formar profissionais generalistas, reflexivos, críticos e com visão humanística, dotados de sólidos conhecimentos nas áreas dos fármacos e medicamentos, preparados para a realização de análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, visando assim, prestar assistência farmacêutica em prol da saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

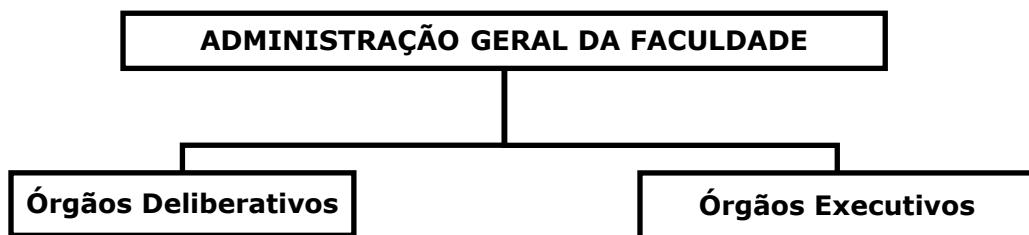
PARTE IV – ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

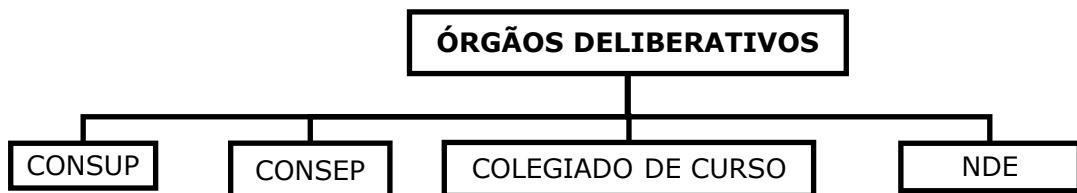
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A administração geral da Faculdade Atenas é assegurada por órgãos deliberativos e executivos.

ORGANOGRAMA 1



ORGANOGRAMA 2



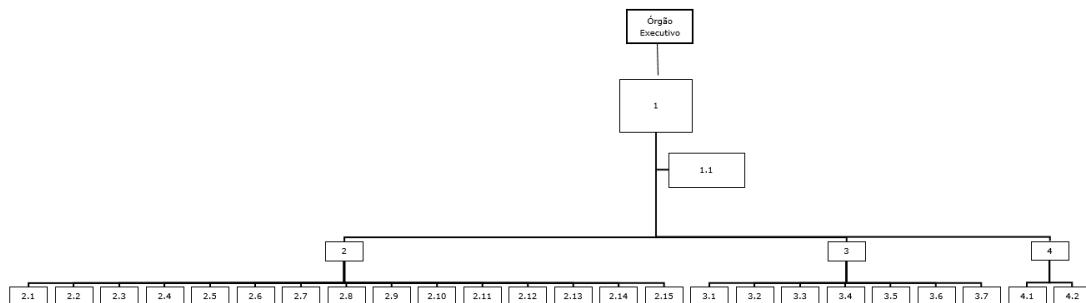
Legenda

CONSUP: Conselho Superior

CONSEP: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

NDE: Núcleo Docente Estruturante

ORGANOGRAMA 3



LEGENDA

1 Diretor-Geral

1.1 Núcleo de Inteligência Gerencial

2 Diretor Acadêmico

2.1 Assessorias

2.2 Coordenações de Cursos

2.3 Setor de Inteligência Estratégica

2.4 Setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão

2.5 Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica

2.6 Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica

2.7 Setor de Estágios e Convênios

2.8 Setor de Secretaria Acadêmica

2.9 Setor da Biblioteca

2.10 Setor de Tecnologia

2.11 Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos)

2.12 Setor Comercial (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior)

2.13 Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades

2.14 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP)

2.15 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS)

3 Diretor Administrativo e Financeiro

3.1 Setor da Tesouraria

3.2 Setor da Contabilidade

3.3 Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho

3.4 Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado

3.5 Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia)

3.6 Setor de Recepção e Telefonia

3.7 Setor de Segurança Patrimonial

4 Diretor de Infraestrutura e Estratégia

4.1 Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo)

4.2 Setor de Obras e Edificações



A estrutura organizacional Faculdade Atenas é composta por órgãos que possuem competência decisória relativa à sua natureza e finalidades.

São órgãos deliberativos e normativos da Faculdade Atenas:

- a) o Conselho Superior;
- b) o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) o Colegiado de Curso; e
- d) o Núcleo Docente Estruturante.

Conselho Superior (CONSUP): órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da Faculdade, constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor-Geral, que o preside;
- b) Diretor Acadêmico;
- c) Diretor Administrativo e Financeiro;
- d) Diretor de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Até 3 (três) representantes da Entidade Mantenedora, indicados por ela, com mandato de 2 (dois) anos, renovável;
- f) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida a reeleição;
- g) 1 (um) representante dos servidores técnicos e administrativos, eleito pelos seus pares, dentre os portadores de graduação superior, com mandato de 2 (dois), admitida a reeleição;
- h) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil. O representante do corpo discente deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Na criação de novas diretorias no âmbito da administração da Faculdade Atenas os respectivos diretores poderão fazer parte no CONSUP.

O CONSUP reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior (CONSUP):

- a) exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade Atenas;
- b) aprovar o Regimento, suas alterações e emendas;
- c) aprovar o Plano Anual de Trabalho;

- d) deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;
- e) deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;
- f) deliberar sobre a política de recursos humanos da faculdade, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a a Entidade Mantenedora;
- g) decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- h) decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da faculdade e da sua comunidade acadêmica e administrativa; e
- i) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral, praticados na forma *ad referendum*.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP): órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor-Geral, que o preside;
- b) Diretor Acadêmico;
- c) Os Coordenadores de Curso;
- d) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período; e
- e) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O CONSEP reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP):

- a) fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Atenas;
- b) apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa e extensão, em primeira instância e em grau de recurso;
- d) aprovar o Calendário Escolar;

- e) fixar normas complementares as do Regimento sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliações e regime especial;
- f) aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;
- g) apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais;
- h) aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias e/ou trabalho de conclusão de curso;
- i) propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- j) autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade Atenas; e
- k) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral.

Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

Colegiado de Curso: órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso, constituído dos seguintes membros:

- a) coordenador de curso, que o preside;
- b) professores que ministram disciplinas no curso;
- c) 1 (um) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

A ata de cada reunião, após a sua aprovação, será encaminhada a alta gestão da Faculdade para que possa tomar conhecimento, bem como providencias cabíveis para auxiliar, no que for necessário, o cumprimento das determinações emanadas deste Colegiado.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;
- b) pronunciar-se quanto à organização pedagógico-didática dos Planos de Ensino de Disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;

f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e/ou de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP; e

g) acompanhar e executar, em cada reunião, os processos demandados, além de realizar avaliações periódicas sobre seu desempenho, promovendo ajustes para integração e melhorias contínuas.

Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso.

Os NDE's dos cursos da Faculdade Atenas são concebidos em conformidade com a legislação vigente, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo o processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A composição inicial é de, no mínimo, cinco docentes, sendo um deles o coordenador do curso. O NDE tem como atribuições:

a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, realizando estudos e atualização periódica;

b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;

e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente para cada curso;

f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;



g) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades de distintos cursos;

h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;

i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP;

j) analisar a compatibilidade de cada bibliografia básica e complementar das disciplinas previstas no curso, observando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A cada 3 (três) anos o NDE passará por uma renovação parcial na composição dos seus membros.

Este órgão reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. Suas reuniões devem ser registradas através de atas.

São órgãos executivos da Faculdade Atenas:

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria Acadêmica;
- c) Diretoria Administrativa e Financeira;
- d) Diretoria de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Assessoria;
- f) Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- g) Instituto Superior de Educação;
- h) Coordenadoria de Curso;
- i) Secretaria Acadêmica;
- j) Núcleo de Inteligência Gerencial.

Na realização de seus trabalhos, a Administração conta com núcleos e setores de apoio acadêmicos e administrativos.

Diretoria Geral: é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade Atenas e é exercida pelo Diretor-Geral, que é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, renovável.

O Diretor-Geral é auxiliado, nas suas funções, pelos Diretores.

Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor-Geral designará seu substituto dentre os Diretores.

Compete ao Diretor-Geral:

- a) representar a Faculdade Atenas interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- b) promover, em conjunto com o Diretor Acadêmico, Diretor Administrativo e Financeiro e Diretor de Infraestrutura e Estratégia, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;
- c) conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- d) convocar e presidir o CONSUP e CONSEP;
- e) promover a elaboração do Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- f) promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- g) designar os Diretores, os Coordenadores e seus substitutos, bem como dar-lhes posse;
- h) autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam a responsabilidade da Faculdade Atenas;
- i) encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- j) constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;
- k) firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científica em cumprimento aos objetivos da Faculdade Atenas; e
- l) decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, *"ad referendum"* do colegiado competente.

Integra a Diretoria-Geral o Núcleo de Inteligência Gerencial.

A Diretoria Geral poderá promover fusões, extinções ou criar outras diretorias, coordenadorias, setores e núcleos visando a melhor adequação da gestão acadêmica e administrativa da Faculdade.

Diretoria Acadêmica: órgão executivo para assuntos de natureza acadêmica, que é exercido pelo Diretor Acadêmico.

A Diretoria Acadêmica supervisiona as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, iniciação científica, graduação, pós-graduação, extensão, estágios e convênios, publicação e divulgação acadêmica, o núcleo de apoio psicopedagógico e profissional e a outras que vierem a ser criadas nos seus respectivos âmbitos acadêmicos.

O Diretor Acadêmico, em seu impedimento e em sua ausência legal, é substituído por um Assessor, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

a) assessorar o Diretor-Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade Atenas;

b) gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da coordenadoria de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade e dos cursos;

c) coordenar e implementar as atividades de informatização da Faculdade Atenas e do desenvolvimento e aprimoramento de seus sistemas de informação e comunicação;

d) supervisionar a gestão da qualidade do ensino oferecido;

e) propor medidas para incentivar o rendimento dos professores;

f) supervisionar e integrar as atividades das Coordenações de áreas dos cursos;

g) exercer o poder disciplinar em sua área de competência;

h) estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científica, didático-pedagógica e desportiva; e

d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Acadêmica: Assessoria(s), Coordenação de Cursos, Setor de Inteligência Estratégica, Setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica, Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica, Setor de Estágios e Convênios, Setor de Secretaria Acadêmica, Setor da Biblioteca, Setor de Tecnologia, Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos), Setor Comercial (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior), Setor de Laboratórios de Ensino e Habilidades, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS).

Diretoria Administrativa e Financeira: órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira, exercida pelo Diretor Administrativo e Financeiro.

A Diretoria Administrativa e Financeira supervisiona as atividades relacionadas a recursos humanos, recursos contábeis, orçamentários e financeiros, recursos patrimoniais e materiais e serviços de administração geral.

O Diretor Administrativo e Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro:

- a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política administrativo-financeira da Faculdade Atenas;
- b) suprir as necessidades de material e de serviços indispensáveis ao funcionamento da Faculdade Atenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais materiais e serviços gerais; e
- c) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Administrativa e Financeira: o Setor da Tesouraria, Setor da Contabilidade, Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho, Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado, Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia), Setor de Recepção e Telefonia e Setor de Segurança Patrimonial.

Diretoria de Infraestrutura e Estratégia: órgão executivo para assuntos de natureza de infraestrutura e estratégia. É exercida pelo Diretor de Infraestrutura e Estratégia.

A Diretoria Infraestrutura e Estratégia supervisiona as atividades relacionadas à manutenção e limpeza, obras e edificações, jardinagem e paisagismo e serviços de estratégia em geral.

O Diretor de Infraestrutura e Estratégia, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.

Compete a Diretoria de Infraestrutura e Estratégia:

- a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política de Infraestrutura e Estratégia da Faculdade;
- b) coordenar e implementar as atividades de expansão física da Faculdade Atenas;
- c) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação em seus aspectos de Manutenção, Limpeza, Obras, Edificações, Jardinagem, Paisagismo e Estratégia; e
- d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria de Infraestrutura e Estratégia: Setor de Conservação (manutenção, limpeza, jardinagem e paisagismo) e Setor de Obras e Edificações.

Assessorias: órgãos especializados nas mais diversas áreas do conhecimento, diretamente vinculados às Diretorias. São exercidas por Assessores, designados pelo Diretor-Geral.

Compete ao Assessor, principalmente, prestar aconselhamento e assistência as Diretorias sobre a sua área de experiência, visando à formulação, programação e

implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas, tanto na esfera acadêmica quanto administrativa.

Comissão Própria de Avaliação (CPA): órgão de atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior, que tem o objetivo de conduzir o processo de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, no âmbito do SINAES. Atendendo à legislação brasileira, é constituída pelos seguintes membros:

- a) 01 (um) Presidente;
- b) 01 (um) representante do corpo docente;
- c) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- d) 01 (um) representante do corpo discente;
- e) 01 (um) representante da sociedade civil organizada.

O presidente da CPA é indicado pela direção geral da Faculdade Atenas. O representante do corpo docente, técnico-administrativo e do corpo discente são escolhidos por seus pares. E o representante da sociedade civil organizada é indicado por órgãos ou serviços relevantes do município. Todos os membros são nomeados por ato do Diretor-Geral para um mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período.

Compete a CPA:

- a) elaborar o seu regulamento e submetê-lo à apreciação do CONSUP;
- b) formular a proposta de Autoavaliação Institucional, com base nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- c) operacionalizar o desenvolvimento das atividades de coleta de dados e prestação de informações;
- d) gerenciar o processo de sistematização, tratamento e análise dos dados;
- e) promover reuniões, debates e seminários na área de sua competência para favorecer a participação dos segmentos da comunidade acadêmica;
- f) criar mecanismos e instrumentos para divulgação das atividades da CPA e publicação dos resultados e experiências;
- g) definir a estrutura de apoio para o desenvolvimento do trabalho da Comissão;
- h) propor ações que promovam a melhoria continua do processo avaliativo da IES.

Instituto Superior de Educação: O Instituto Superior de Educação organiza-se como uma coordenadoria única de todos os cursos oferecidos na modalidade licenciatura, responsável pela articulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores. O coordenador é designado pelo Diretor-Geral.

O Instituto Superior de Educação tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP. Na realização de seus trabalhos, a coordenação conta com os setores e núcleos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, identificados no Regimento desta IES.

Coordenadoria de Curso: órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, que é exercida por Coordenadores de Cursos, designados pelo Diretor-Geral.

O Coordenador do Curso deve ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da instituição. Em seus impedimentos e ausências legais, é substituído por um professor, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Coordenador de Curso:

a) assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do PPC e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso, zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores, obedecidas à qualificação docente e as diretrizes gerais da Faculdade;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

- j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;
- k) adotar "*ad referendum*" em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;
- l) coordenar o processo de seleção de professores, para ministrar as disciplinas do curso;
- m) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;
- n) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;
- o) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso visando a melhoria contínua dos serviços oferecidos pelo curso e pela IES;
- p) elaborar e executar um plano de ação que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;
- q) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo; e
- r) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Secretaria Acadêmica: é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é coordenada pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- a) responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- b) orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- c) autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;
- d) expedir, por autorização do Diretor-Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos;
- e) emitir, por autorização do Diretor-Geral, diplomas e certificados dos cursos oferecidos pela Faculdade Atenas.

A Secretaria Acadêmica mantém sob sua guarda todos os registros de escrituração escolar, arquivos, prontuários dos alunos e demais documentos direta ou indiretamente relacionados ao funcionamento regular da Faculdade Atenas. E, para auxiliar na prestação dos seus serviços conta com os seguintes setores:

- a) Atendimento e Protocolo: setor responsável pela realização do atendimento ao público interno e externo, e controle e registro da entrada e saída de documentos;

b) Matrícula e Transferência: setor responsável pela matrícula, renovação de matrícula, cancelamento, trancamento, registro de abandono, transferência interna de curso e transferência externa;

c) Controle dos Discentes e Docentes: setor responsável pelo controle das pastas dos alunos, frequência de alunos e professores, notas por ciclo avaliativo, provas, provas optativas, ausências justificáveis e dependências;

d) Certificados, Diplomas e Histórico Escolar: setor responsável pela emissão de certificado e diplomas dos diversos cursos de graduação, pós-graduação e outros ministrados pela Faculdade Atenas, além do encaminhamento dos processos de registro para as instituições registradoras;

e) Arquivo: setor responsável por classificar e guardar documentos que comprovem os fatos relativos à vida do estabelecimento de ensino, de modo a possibilitar a fácil localização e a reconstituição do passado, bem como a organização dos arquivos;

f) Dados Estatísticos: setor responsável pelo controle estatístico de todos os dados da Faculdade: dos vestibulares, matrículas, aprovações, dependências, reprovações, abandonos e outros dados, conforme planejamento e solicitação dos setores responsáveis.

Núcleo de Inteligência Gerencial: órgão de assessoramento da Diretoria Geral para atividades Administrativas, Financeiras, Econômicas, Jurídicas, Contábeis, Articulação Geral, Avaliação, Estatística, Planejamento e outras.

Compete ao Núcleo de Inteligência Gerencial:

- a) assessorar o Diretor-Geral na formulação da política institucional;
- b) coordenar a elaboração e implantação do Plano Anual de Trabalho e avaliação institucional;
- c) promover articulação com organismos regionais, nacionais e internacionais com vistas a programas de intercâmbio e cooperação institucional;
- d) elaborar o Relatório Anual de Atividades a ser encaminhado à Diretoria Geral;
- e
- e) desempenhar atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor-Geral.

PARTE V – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica do curso de Farmácia da Faculdade Atenas consiste em um plano de ação que propicia de maneira adequada o seu desenvolvimento. Neste planejamento, a IES indica disciplinas ou módulos e demais atividades de iniciação científica e extensão, que compõem o currículo pleno, e como será o seu desenvolvimento ao longo do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também indica como o aluno alcançará o perfil proposto e como serão desenvolvidas nos discentes as competências e habilidades que lhes serão exigidas para a atuação na sua área. Isso significa dizer que através de métodos e metodologias adequadas, o aluno será situado ao seu contexto de atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância com seu comprometimento para que possa prover assistência farmacêutica em prol da saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas apresenta um currículo definido na Diretriz Curricular Nacional, com as respectivasementes, a listagem das demais atividades obrigatórias e suas regulamentações. Esse currículo acompanha o contexto social e as transformações tecnológicas, proporcionando ao estudante uma formação contínua, sendo um agente transformador.

O projeto também define a concepção, os objetivos gerais e específicos, o perfil e o acompanhamento dos egressos, bem como outros componentes imprescindíveis a organização didático-pedagógica do curso de Farmácia da Faculdade Atenas.

Ademais, o desenvolvimento do curso será promovido e acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação e Colegiado de Curso, Supervisão Pedagógica, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Diretoria Acadêmica visando garantir as condições para o seu desempenho com os melhores resultados e o mais alto padrão de qualidade. Para tanto, o planejamento de investimento e ampliação será revisado anualmente, de forma que os estudantes tenham todo o suporte necessário ao longo do curso.

5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Atenas Sete Lagoas destaca-se ao estabelecer como premissa a qualidade da gestão acadêmica e administrativa, empreendendo as políticas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para tanto, implementará suas políticas de ensino, iniciação científica e extensão fundamentadas nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais para nortear suas práticas acadêmicas, visando a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

Nesse sentido, o currículo pleno do curso de Farmácia foi desenvolvido de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), inclusive aquelas referentes aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação Ambiental, sendo integrado por um conjunto de disciplinas que exigirá do coordenador uma preocupação constante com a busca da integração e interdisciplinaridade entre elas.

O professor, por sua vez, criteriosamente selecionado e constantemente qualificado pela IES, será corresponsável pelo programa da disciplina a ser ministrada, devendo conduzir o processo didático pedagógico a fim de desenvolver, em seus alunos, conhecimentos e habilidades, articulando teoria e prática, oferecendo-lhes formação técnica e princípios que formem o cidadão. Para tanto, as aulas deverão obedecer a metodologia que pode ser de diversos tipos, sondagem; planejamento; discussão; debate; prática; exercícios; som e imagem; avaliação e orientação.

Por outro lado, para que o aluno obtenha a formação desejada, a Faculdade Atenas disponibilizará vários programas: orientação psicológica, pedagógica e profissional, acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, física, instrumental e metodológica, tutorias, nivelamento, programas de descontos e de bolsas, dentre outras. Ademais, no Regimento e Manual Específico terão definidos os seus direitos e deveres, bem como as condições de participação nas atividades acadêmicas da Instituição, inclusive como membro de colegiado de curso, assim como no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP), no Conselho Superior (CONSUP) e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A política de Pesquisa da Faculdade Atenas valorizará a produção do conhecimento a partir de problemas da realidade local e regional. Assim, sua operacionalização adotará diferentes formas, tais como Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), dentre outros. Ressalta-se que o conhecimento produzido nestas atividades receberá incentivo para ser difundido através das revistas da Instituição.

Ademais, essa política ainda será operacionalizada como recurso metodológico, afinal, no decorrer das aulas, o professor provocará a investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada.

Nesta premissa, a instituição esclarece que a prioridade da iniciação à pesquisa estará vinculada aos eixos temáticos que estruturam o curso e que as linhas de pesquisa refletirão a relação entre as demandas sociais e o PPC. Deste modo, os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis.

Quanto às atividades de Extensão, serão o canal de comunicação da Faculdade Atenas com a comunidade, por meio da aplicação dos resultados que serão obtidos no

ensino e na pesquisa à realidade circulante, através de diferentes métodos e técnicas. Para tanto, identificará as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da iniciação científica, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Neste sentido, o estudante do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas prestará serviços à sociedade local e regional, principalmente por meio de:

- a) atendimento à comunidade ou às instituições públicas e particulares;
- b) participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- c) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local e/ou regional;
- d) promoção de atividades artísticas e culturais;
- e) publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- f) divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- g) estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- h) cursos diversos nas áreas afins;
- i) jornada temática;
- j) projetos sociais.

As atividades de iniciação à pesquisa e extensão da Faculdade Atenas são regulamentadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa.

Importante destacar que a Faculdade Atenas, através da mensuração de avaliações constantes a serem realizadas com a diretoria e reuniões entre professores, alunos, coordenador do setor de Iniciação a Pesquisa, NDE e coordenadores de cursos, analisarão e revisarão, sempre que necessário, as políticas de ensino, extensão e pesquisas, incluindo em suas práticas mudanças que visam cada vez mais oferecer uma educação transformadora.

Nesse viés, a Faculdade acredita que ações, como as descritas a seguir, serão decisivas para alcance desse objetivo:

- a) participação do corpo docente, técnico-administrativo e demais funcionários em curso de graduação, pós-graduação, cursos de extensão na própria Instituição e também em outras IES;
- b) constante manutenção e revisão do acervo da biblioteca;
- c) realização de jornadas temáticas organizadas com a participação ativa dos acadêmicos;
- d) despertar o interesse acadêmico pela atividade de pesquisa que contribuirá para a definição de áreas do seu interesse, promovendo a atualização e o aprimoramento dos estudos, além de realizar programas de incentivo para docentes e discentes, como também, por meio das Revistas da Faculdade Atenas disseminar a cultura científica na IES;
- e) formação e apoio aos grupos de pesquisa;
- f) incentivo à criação de novas Ligas Acadêmicas;

- g) atividades interdisciplinares e de natureza sociocultural e científica, envolvendo toda a comunidade;
- h) participação em atividades de natureza tecnológica, cultural, artística e educativa;
- i) aprofundamento dos aspectos cognitivos por meio de pesquisas com rigor analítico, promovendo a investigação, desenvolvendo hábitos intelectuais e criativos, priorizando as atividades interdisciplinares;
- j) ensino-aprendizagem e extensão voltados para a modernidade, por meio de pesquisas, discussões, estudos, análises e debates;
- k) aplicação e investimentos em atividades que promovam a cidadania, ressaltando os aspectos da democracia, da ciência, da cultura, da tecnologia e suas ideias básicas.

Além de todas essas ações e práticas voltadas para o ensino, a iniciação científica e a extensão, destacam-se como inovadoras as seguintes:

- a) a articulação dos componentes curriculares no percurso de formação para que o currículo desenvolva inicialmente as competências básicas e, em seguida, as mais específicas;
- b) a capacitação disponibilizada aos coordenadores, professores e corpo técnico-administrativo para que possam oferecer um atendimento adequado às necessidades de seu público;
- c) a presença de um pedagogo por curso para orientar o grupo de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos;
- d) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico que proporá ao aluno ter iniciativa, agindo de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa;
- e) a utilização desse método como recurso metodológico, uma vez que no decorrer das aulas, o professor provocará a investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, por meio da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada;
- f) a existência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais, na prevenção de transtornos psicoemocionais, psicosociais e profissionais, assim como fornecer subsídios para acessibilidade e permanência com adequação e qualidade, na IES, dos docentes, discentes e toda a comunidade acadêmica;

g) a presença do auxiliar de educação que é o profissional que auxilia na organização do campus, interação e integração com os acadêmicos e suporte ao docente e discente, quando necessário. Nesse sentido, esse profissional perpassa por toda a IES, verificando diariamente, e em horários definidos, os cenários utilizados pela comunidade acadêmica, tanto as condições físicas, como limpeza do ambiente, se os materiais estão adequados e em bons estados às atividades que acontecerão, quanto ao estado psicológico, como se há barulhos perturbadores, algazarra, dentre outros, interagindo com os alunos nos diversos espaços (áreas de convivência, corredores, lanchonete, banheiro e etc.). Por meio dessa interação, o auxiliar de educação também traz informações importantes sobre a convivência entre os alunos que poderão ser objeto de análise para que o NAPP, coordenador de curso e a equipe docente, planejem e executem intervenções. Ademais, o auxiliar de educação fica próximo à sala de aula para auxiliar o professor diante de alguma demanda necessária;

h) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica (ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; videoconferências; TV; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (*softwares*); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos);

i) ações de apoio ao discente, tais como monitorias, nivelamento, atendimento extraclasse, programas de crédito financeiro, programas de acolhimento, permanência e intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios.

j) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica que fornecerá subsídios, provenientes de recursos próprios, para os acadêmicos que desejarem participar do citado projeto;

k) um excelente clima organizacional;

l) dentre outras.

Vale ressaltar também, como uma prática inovadora adotada pela IES, a gestão compartilhada com toda a comunidade acadêmica, que participa de forma intensa das ações e do crescimento da Instituição. Para tanto, no curso de Farmácia serão adotadas as seguintes ações nas quais serão buscadas ideias, sugestões ou queixas vinculadas as áreas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, infraestrutura física e tecnológica, dentre outros:

a) reuniões quinzenais e mensais dos representantes de turma com o coordenador de curso;

b) reuniões semestrais dos representantes de turma com a Assessoria Acadêmica e Administrativa;

c) reuniões semanais, bimestrais e semestrais do corpo docente com o coordenador de curso e supervisão pedagógica;



- d) reuniões com os preceptores e supervisores de estágio;
- e) reuniões semestrais, ou sempre que necessário, dos órgãos colegiados (CONSUP, CONSEP, NDE e Colegiado de Curso);

Ademais, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, serão utilizadas, ainda, as seguintes ferramentas de aferição:

- a) resultados da Avaliação Interna realizada pela CPA;
- b) resultados das Avaliações Institucionais (credenciamento e recredenciamento) e de Curso (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) realizadas pelas Comissões designadas pelo Ministério da Educação (MEC);
- c) resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação;
- d) Relatórios de Não Conformidade;
- e) ouvidorias;
- f) fale Conosco;
- g) avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;
- h) atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;
- i) visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;
- j) dentre outros.

De posse dessa enorme gama de dados, a coordenação de curso, juntamente com o Colegiado, NDE e Administração da IES, montarão a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisará de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA. Essa ferramenta recebeu esse nome por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa CHECK, de Checar e o A, significa Action, de Agir.

Resumidamente, o trabalho no PDCA consiste na passagem pelas seguintes etapas:

- a) PLAN, significa planejar, identificar o problema que se deseja resolver, propondo um plano de ação para a solução do problema. A ferramenta utilizada é o 5W2H:
 - What – O que será feito (etapas);
 - Why – Por que será feito (justificativa);
 - Where – Onde será feito (local);
 - When – Quando será feito (tempo);
 - Who – Por quem será feito (responsabilidade);
 - How – Como será feito (método), e

- How much – Quanto custará fazer (custo).

b) DO, significa fazer e consiste na execução do plano de ação;

c) CHECK, significa avaliar através de itens de controle. Assim, o gestor verificará se o plano de ação foi eficaz na solução do problema. Caso não resolva o problema, volta-se a a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação;

d) ACTION, significa atuar. Desta maneira, caso o plano de ação tenha resolvido o problema, será possível padronizar a tarefa, construir um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantar itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permitirá o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a autoavaliação periódica do curso de Farmácia da Faculdade Atenas terá pontos de articulação com a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas que resultará, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação e como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento e gestão do curso.

Ademais, com certeza, a autoavaliação favorecerá o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuirão para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, etc., além de subsidiar a tomada de decisões e contribuir para a melhoria da organização curricular e seu funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

A autoavaliação do curso será uma atividade permanente, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade do curso como um todo e uma institucionalização do processo. A eficiência do curso será medida, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto final esperado desse processo será uma avaliação sobre a eficiência da Instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

Portanto, é notório que as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PDI da Faculdade Atenas estão implantadas no âmbito do curso de Farmácia e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que a Instituição almeja. Ademais, essas políticas, pelas práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras de gestão adotadas pela IES, serão constantemente revisadas, possibilitando, assim, a evolução institucional e dos cursos, que preza pela qualidade dos serviços ofertados.

5.2 OBJETIVO DO CURSO

A Faculdade Atenas Sete Lagoas tem como um de seus principais objetivos, preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região, o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, buscará compreender as reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, permitam-na responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Nesse viés, o **objetivo geral** do curso de Farmácia da Faculdade Atenas é formar farmacêuticos generalistas e humanistas, aptos a atuarem nos níveis de atenção à saúde, em equipes multiprofissionais, nas atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle de qualidade de produtos farmacêuticos e análise de alimentos, pautados em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Almeja-se, assim, que os farmacêuticos egressos desta IES desenvolvam autonomia científica para produção intelectual, atendendo as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado no Sistema Único de Saúde (SUS), nas instituições privadas de saúde e demais ramos mercadológicos de sua atuação, contribuindo, assim, para a transformação da realidade em benefício da sociedade e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Para tanto, a formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-os para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Com vistas ao alcance do objetivo geral, estruturou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) preparar profissionais farmacêuticos para assistência em sua área de formação na promoção da saúde, prevenção, proteção, tratamento de doenças e na reabilitação de pessoas;
- b) capacitar farmacêuticos para atuarem na análise e desenvolvimento de medicamentos e fitoterápicos, desde a obtenção das matérias primas até o produto acabado, conforme pressupostos legais;
- c) proporcionar o desenvolvimento de competências que levam a realização de pesquisas que atendam aos interesses sócio-político e econômico no contexto local, regional e nacional;

d) propiciar condições para o desenvolvimento da humanização da assistência; do respeito à autonomia do paciente/cliente, aos seus direitos como consumidor dos serviços; a satisfação das necessidades e expectativas individuais;

e) propiciar condições para que o farmacêutico tenha autonomia intelectual progressiva, buscando o desenvolvimento científico e o avanço técnico e tecnológico em prol da saúde da comunidade;

f) preparar não só profissionais, mas cidadãos conscientes para o pleno exercício da cidadania;

g) formar profissionais com concepções inovadoras e capacitados a interagir e gerar novos conhecimentos em sintonia com as necessidades da sociedade moderna, propiciando, assim, a criação de um polo de desenvolvimento científico biotecnológico.

Nesse contexto, a formação do farmacêutico deve considerar:

a) componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

b) planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;

c) cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;

d) estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;

e) ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do SUS;

f) atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;

g) cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;

h) tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;

i) liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

j) compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

k) formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

I) assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

m) incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;

n) educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

Assim sendo, e preocupada em garantir a melhor formação acadêmica, a Faculdade Atenas utiliza diferentes práticas emergentes e inovadoras, aliadas na confecção do processo ensino aprendizagem. Dentre essas práticas é possível destacar:

a) a articulação dos componentes curriculares no percurso de formação;

b) a articulação dos eixos Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde mediante atividades teóricas, práticas, estágios, trabalhos monográficos de conclusão de curso, atividades complementares e de extensão;

c) a oferta de disciplinas optativas complementares que traduzirão a vocação desse Projeto e serão oferecidas em condições de perfeita integração com as disciplinas obrigatórias mínimas;

d) a utilização de manequins e bonecos de última geração como parte do aprendizado dos acadêmicos, simulando ações reais para treinamento específico e em serviço. Os alunos, utilizando-se de ambientes protegidos, terão a possibilidade de realização de diversos procedimentos clínicos;

e) a presença de um pedagogo por curso;

f) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;

g) a existência do NAPP;

h) a presença de auxiliares de educação nos corredores e demais espaços da IES;

i) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;

j) ações de apoio ao discente;

k) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica;

l) dentre outras.

Portanto, os objetivos do curso de Farmácia estão previstos no PPC e tomam por base o perfil profissional do egresso almejado, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionados ao curso, visando sua constante atualização.

5.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Atualmente, a sociedade brasileira tem a expectativa de contar com um bacharel em Farmácia bem formado tecnicamente, que estabeleça uma prestação de serviço pautada pela ética, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e comunicação eficaz, que se atualize permanentemente para cada vez mais ser capaz de prover assistência farmacêutica em prol da saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Esse anseio vai justamente ao encontro da missão da Faculdade Atenas que visa contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia. Para tanto, disponibiliza aos seus educandos, em todos os cenários de ensino-aprendizagem, por meio da utilização das Metodologias Ativas, oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade.

Nesse viés, o Curso de Farmácia da Faculdade Atenas buscará desenvolver um farmacêutico, “com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade”, como previsto no artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017).

A mesma DCN, em seu artigo 5º, preconiza que a formação citada anteriormente, deve ser estruturada em três eixos, quais sejam: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

Por **Cuidado em Saúde** entende-se o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor. Assim, a execução desse irá exigir do egresso o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do público citado, bem como o planejamento, a execução e o acompanhamento de ações em saúde, o que envolve:

I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

Já a **Tecnologia em Saúde** é o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços. A **Inovação em saúde**, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva. A execução desse eixo requer competências que compreendam:

I - Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

- a) fármacos, medicamentos e insumos;
- b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) outros produtos relacionados à saúde.

II - Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

Por fim, a **Gestão em Saúde** é o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados. Sua execução requer as seguintes competências:

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;

b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;

c) conhecer e compreender a gestão da informação;

d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;

b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;

c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;

d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;

e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;

b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;

c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

Deste modo, o Curso deve estar alinhado com todo o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade; com a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional, proporcionando a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

Ademais, como os alunos poderão ser avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o curso de Farmácia da Faculdade Atenas ainda proporcionará o desenvolvimento das seguintes competências gerais e específicas em seu processo de formação:

a) promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

b) buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações problema;

c) sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;

- d) planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;
- e) compreender as linguagens e respectivas variações;
- f) ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- g) analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;
- h) identificar diferentes representações de um mesmo significado;
- i) formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas;
- j) desenvolver ações de promoção, proteção, tratamento e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo;
- k) identificar, avaliar, sistematizar e decidir as condutas adequadas, baseadas em evidências científicas;
- l) gerenciar e administrar pesquisas, equipes, informações e recursos materiais e financeiros;
- m) pesquisar e desenvolver produtos farmacêuticos, cosméticos, alimentos e outros produtos para a saúde;
- n) pesquisar e desenvolver ações nos campos de assistência farmacêutica, segurança do paciente, farmácia clínica e pesquisa clínica;
- o) selecionar, programar, adquirir, armazenar, distribuir e transportar produtos farmacêuticos e outros produtos para a saúde;
- p) realizar análises, interpretar, emitir laudos e pareceres para fins de prevenção, diagnóstico, prognóstico e acompanhamento farmacoterapêutico;
- q) realizar análises, interpretar, emitir laudos e pareceres relacionados ao meio ambiente;
- r) avaliar a toxicidade de produtos farmacêuticos e de outros produtos para a saúde;
- s) avaliar e monitorar as interações medicamentosas e as reações adversas;
- t) realizar a dispensação e promover o acesso e o uso racional de medicamentos, cosméticos e produtos para a saúde em todos os níveis de atenção do sistema de saúde;
- u) prescrever terapias farmacológicas e não farmacológicas e outras intervenções relativas ao cuidado em saúde;
- v) articular o saber acadêmico com as políticas públicas de saúde para desenvolver ações de assistência farmacêutica;
- w) atuar na gestão de serviços farmacêuticos e de outros serviços de saúde, públicos ou privados;
- x) produzir e garantir a qualidade de produtos farmacêuticos, cosméticos, alimentos e de outros produtos para a saúde.

Diante disso, o curso de Farmácia da Faculdade Atenas proporcionará um perfil que qualifique o discente para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania, oportunizando lhe plena capacidade para a aprendizagem autônoma, dinâmica e para a atuação, tanto individual como em equipe, no campo assistência farmacêutica.

A Faculdade Atenas pretende que a formação do aluno, sensível e preparado para lidar com os problemas de seu tempo e espaço, evoluja de simples aplicador do conhecimento a intérprete e profundo conhecedor da sociedade na qual está inserido, com capacidade de valoração, argumentação e de persuasão, condição humanística, interdisciplinar e ética e, fundamentalmente, consciente de seu papel protagônico no desenvolvimento socioeconômico de seu município e região, no contexto do processo de transformação e modernização da sociedade.

Assim sendo, o profissional formado pela Faculdade Atenas deverá ser capaz de estabelecer relações em um determinado contexto social, respeitando as diferenças e necessidades e propondo soluções para os problemas, todavia, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas e da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade.

Para que esses objetivos sejam alcançados, o curso contará com a seguinte equipe:

a) o NDE que atua no acompanhamento, consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

b) com o Colegiado de Curso que deve pronunciar-se sobre o PPC, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;

c) com a Coordenação de Curso que gerencia o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, devendo propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

d) com a equipe da Supervisão Pedagógica que orientará o grupo de professores, capacitando-os, desafiando-os, instigando-os, questionando-os, motivando-os, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos;

e) com o Coordenador de Estágios que terá dentre outras atribuições, a de coordenar e supervisionar as atividades de estágio curricular e extracurricular, na forma do Regulamento e demais legislações vigentes, participando do processo de avaliação global do estagiário;

f) dentre outros.

Esses grandes pilares do curso de Farmácia da Faculdade Atenas terão, juntamente com as suas atribuições, a tarefa de buscar, diariamente, uma maior integração do curso com o mundo do trabalho para que as competências e as habilidades previstas no perfil do egresso, bem como aquelas decorrentes de novas e futuras demandas sejam alcançadas. Assim, deverão em suas reuniões periódicas, apresentarem ideias e propostas que possam gerar insumos para alimentar e atualizar constantemente o PPC, diante das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Ressalta-se que esses insumos irão compor a matriz FOFA, utilizando-se, para tanto, do método PDCA, já citado anteriormente.

Pelo exposto, percebe-se que o perfil profissional do egresso do curso de Farmácia da Faculdade Atenas está de acordo com as DCN e outras relevantes a sua formação já que as atividades de ensino, pesquisa e extensão a serem oferecidas permitirão o desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional no contexto local, regional e nacional, tornando-o apto, ainda, para as constantes mudanças que o mercado de trabalho exige.

5.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Objetivando assegurar uma organização curricular condizente com os conceitos previstos no perfil do egresso e com a concretização das competências nele previstas, o currículo proposto pela Faculdade Atenas transcende os campos do ensino e da aprendizagem, sendo parte integrante de uma proposta pedagógica ousada e inovadora, embasada na Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de outubro de 2017, que instituiu as DCN do curso de graduação em Farmácia, as quais foram consideradas como princípios norteadores desta organização curricular.

Ademais, ainda atendendo as DCN's, tem que os temas Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 9.394/1996 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) estão contemplados na disciplina Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, no 7º período.

Por outro lado, o tema da Educação em Direitos Humanos, previsto na Resolução CNE/CP nº 1/2012, está contemplado, na disciplina, Farmácia e Sociedade, no 1º período.

Já as Políticas de Educação Ambiental, previstas na Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, estão contempladas na disciplina Química Analítica, no 4º período e Toxicologia, no 7º período.

Ressalta-se que todos estes temas ainda serão discutidos, transversalmente, em diversas disciplinas do curso, Atividades Complementares e de Extensão, tendo em vista sua transversalidade.

Em respeito à Resolução nº 4, de 6 abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de diversos cursos de graduação presenciais na área da saúde, bem como a DCN específica, o currículo do curso de Farmácia da Faculdade Atenas tem uma carga horária de 4.000 horas-relógio, o que corresponde a 4.800 horas-aula de 50 (cinquenta) minutos. A fim de respeitar todas as normativas vigentes, a integralização desse curso deve ocorrer no mínimo em 5 (cinco) anos no máximo em 10 (dez) anos. Importante destacar, que essa carga horária, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, como exige o parágrafo 2º do artigo 7º da DCN de Farmácia, foi distribuída de forma a proporcionar 50% (cinquenta por cento) para as atividades do Eixo Cuidado em Saúde, 40% (quarenta por cento) para o Eixo Tecnologia e Inovação em Saúde e 10% (dez por cento) para o eixo Gestão em Saúde.

Convém, ainda ressaltar que a estrutura curricular em comento foi construída para articular as disciplinas no percurso de formação, ou seja, o currículo foi planejado para que, ao longo do processo formativo, sejam desenvolvidas inicialmente as competências básicas e, em seguida, as mais específicas, articulando os conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar:

I - Ciências Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, que consideram os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

II - Ciências Exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas, estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;

III - Ciências Biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV - Ciências da Saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

V - Ciências Farmacêuticas, que contemplam:

- a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;
- b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;
- c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;
- d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;
- e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;
- f) deontologia, legislação sanitária e profissional;
- g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;
- h) genética e biologia molecular;
- i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;
- j) gestão de serviços farmacêuticos;
- k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;
- l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários;
- m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;

n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;

o) gestão e empreendedorismo, que contemplam:

1. projetos e processos;
2. empreendimentos farmacêuticos;
3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;
4. serviços farmacêuticos.

Outro ponto importante dessa estrutura curricular é a sua flexibilidade já que possibilitará ao estudante dar ênfase a sua formação através de disciplinas optativas. Ademais, a flexibilidade do curso pode ser demonstrada também através das atividades complementares, participação em projetos de extensão, pesquisas e realização de estágios.

Há que se destacar, ainda, a oferta da disciplina Libras, conforme exigência do Decreto nº 5.626/2005, no qual o aluno terá a opção de cursá-lo a qualquer momento do curso, sendo contabilizada, nestes casos, como carga horária extra.

Já a interdisciplinaridade será corriqueira no decorrer do curso, já que os professores promoverão atividades que exigirão dos alunos a habilidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não como partes ou fragmentações, tal qual será exigido na vida prática profissional.

Neste contexto e visando a constante integração entre teoria e prática, a Faculdade Atenas adota Metodologias Ativas nos diversos cenários do processo de ensino-aprendizagem que se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática profissional, em diferentes contextos.

Ademais, os alunos ainda realizarão atividades extraclasse fundamentadas em situações com maior prevalência na comunidade local, dentre as quais pode-se citar:

a) prestação de serviço à comunidade através de atendimentos sociais e intervenções nos diversos espaços de atuação do Farmacêutico;

b) visitas técnicas em instituições ou espaços que possibilitem experiências da prática profissional;

c) jornadas temáticas com o intuito de aperfeiçoamento dos conteúdos diversos e complementares;

d) Programas, Projetos, Cursos e Oficinas de extensão e eventos para a difusão de conhecimentos, visando sanar demandas que possam surgir no âmbito acadêmico ou profissional da cidade e/ou região.

Ressalta-se que a estrutura curricular relatada neste item é materializada através do processo de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, que contará com a assistência do NAPP, que, que tem como missão contribuir para o engrandecimento e desenvolvimento integral do ser humano, das suas potencialidades individuais e sociais, na prevenção de transtornos psicoemocionais, psicossociais e profissionais. A assistência ao estudante abrange as áreas de orientação psicológica, pedagógica, profissional e acessibilidade.

Quanto aos elementos inovadores da estrutura curricular, destacam-se as seguintes circunstâncias que fazem desse curso ser único e singular:

a) a oferta das seguintes disciplinas:

- Métodos Físicos de Análise e Tecnologia: possibilita a utilização prática dos métodos instrumentais de análise mais comuns para o desenvolvimento de novos medicamentos;

- Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica: realização de atendimentos farmacêuticos gratuitos a comunidade carente;

- Farmacologia de Urgência e Emergência: possibilita o treinamento dos egressos frente a esta especialidade que é muito importante nos grandes centros urbanos, sobretudo no ambiente hospitalar.

b) corpo docente experiente e capacitado para desenvolver as habilidades e competências almejadas;

c) disponibilização de uma pedagoga específica para o curso;

d) existência de laboratórios multidisciplinares dotados de recursos tecnológicos inovadores que favorecem a integração entre a teoria e a prática;

e) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;

f) a existência do NAPP;

g) a presença de auxiliares de educação nos corredores e demais espaços da IES;

h) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;

i) a experiência do mantenedor na oferta de cursos na área da saúde com conceito 4 e 5;

j) a ampla e moderna biblioteca disponibilizada;

k) a existência de convênio com escola de idiomas e oportunidades de internacionalização;

l) dentre outras.

Nesse viés, pode-se afirmar que a estrutura do curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Atenas assegurará:

a) a articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado;

b) atividades teóricas e práticas;

c) visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

- d) princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- e) a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- f) a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis ao exercício profissional;
- g) o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, que favorecerão a discussão coletiva e as relações interpessoais.

5.4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA

1º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Primeiros Socorros		30	30	60
Farmácia e Sociedade		40	0	40
Fundamentos de Cálculo e Estatística		60	0	60
Pensamento Científico		40	20	60
Química Geral e Inorgânica		80	40	120
Carga Horária Total		250	90	340

2º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Célula I		40	40	80
Morfológico I		80	40	120
Saúde Pública e Farmacoepidemiologia		40	20	60
Química Orgânica I		40	40	80
Língua Portuguesa		40	0	40
Carga Horária Total		240	140	380

3º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Célula II		40	40	80
Métodos Físicos de Análise e Tecnologia		40	0	40
Morfológico II		80	40	120
Química Orgânica II		40	40	80
Físico-Química		40	40	80
Estágio Supervisionado I: Dispensação I		0	60	60
Carga Horária Total		240	220	460

4º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Agressão e Defesa I		40	40	80
Gestão e Empreendedorismo		40	0	40
Botânica Aplicada à Farmácia		30	30	60
Farmacologia I		80	40	120
Química Analítica		40	40	80
Estágio Supervisionado II: Dispensação II		0	60	60
Carga Horária Total		230	210	440

5º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Agressão e Defesa II		60	20	80
Química Farmacêutica		40	40	80
Bromatologia		30	30	60
Farmacognosia I		30	30	60
Farmacologia II		60	20	80
Estágio Supervisionado III: Dispensação III		0	60	60
Carga Horária Total		220	200	420

6º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Farmacognosia II		30	30	60
Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica		80	40	120
Homeopatia		30	30	60
Optativa I		40	0	40
Farmacologia III e Interações Medicamentosas		20	20	40
Estágio Supervisionado IV: Dispensação IV		0	60	60
Carga Horária Total		200	180	380

7º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Farmácia Hospitalar		40	40	80
Cosmetologia		30	30	60
Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica		60	20	80
Toxicologia		30	30	60
Biologia Molecular		60	20	80
Estágio Supervisionado V: Especialidade Farmacêutica - Manipulação		0	140	140
Carga Horária Total		220	280	500

8º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Bioquímica Clínica		40	40	80
Controle de Qualidade em Produtos Farmacêuticos e Cosméticos		30	30	60
Microbiologia Clínica		30	30	60
Parasitologia Clínica		30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I		20	20	40
Biotecnologia Farmacêutica		40	0	40
Estágio Supervisionado VI: Atenção Farmacêutica		0	200	200
Carga Horária Total		190	350	540

9º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Citologia Clínica		20	20	40
Hematologia Clínica		40	20	60
Imunologia Clínica		20	20	40
Atualizações em Farmácia I		30	10	40
Optativa II		40	0	40
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II		20	20	40
Estágio Supervisionado VII: Análises Clínicas I		20	60	80
Estágio Supervisionado VIII: Especialidade Farmacêutica – Farmácia Hospitalar		10	90	100
Carga Horária Total		200	240	440

10º Período		Carga Horária		
Disciplina		Teórica	Prática	Total
Deontologia e Legislação Farmacêutica		60	0	60
Atualizações em Farmácia II		30	10	40
Farmacologia de Urgência e Emergência		40	0	40
Estágio Supervisionado IX: Análises Clínicas II		0	200	200
Libras (Opcional, carga horária extra)		40	0	40
Carga Horária Total		130	210	340
Atividade complementar		0	80	80
Atividade de Extensão		0	480	480
Carga Horária Total		0	560	560
Carga Horária Total Geral		2.120	2.680	4.800

5.4.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina Optativa	Créditos	Carga Horária
Análises toxicológicas	2	40
Bioética	2	40
Fitoterapia	2	40
Meio Ambiente e Saúde	2	40
Micologia Clínica	2	40
Planejamento de Novos Fármacos	2	40
Radiofarmácia	2	40

5.4.3 REGIME ACADÊMICO DO CURSO

Regime de matrícula: Seriado semestral;

Regime de funcionamento: Noturno;

Número de vagas: 100 (cem) anuais;

Processo seletivo: Vestibular, nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), FIES e PROUNI;

Integralização do curso: Tempo mínimo: 05 (cinco) anos;

Tempo máximo: 10 (dez) anos.

5.5 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

5.5.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

Objetivando desenvolver um ensino em que possa remeter a compreensão da realidade e, consequentemente, a um saber ser, saber fazer, saber como, saber por que e saber para quê, com a condição de o acadêmico apreender o movimento real para nele intervir, os conteúdos curriculares constantes no PPC da Faculdade Atenas não só priorizarão a acessibilidade metodológica, mas também promoverão o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador, já que possibilitará o desenvolvimento de habilidades e competências que concretizam tal situação. Inclusive, no que tange a esse diferencial, a Faculdade Atenas destaca:

- a) a oferta de disciplinas optativas relevantes e adequadas ao contexto local e regional;
- b) corpo docente experiente e capacitado para desenvolver as habilidades e competências almejadas;
- c) disponibilização de uma pedagoga específica para o curso;
- d) existência de laboratórios multidisciplinares dotados de recursos tecnológicos inovadores que favorecem a integração entre a teoria e a prática;
- e) a adoção e utilização da metodologia ativa como método didático-pedagógico;
- f) a existência do NAPP;
- g) as diversas tecnologias disponibilizadas à comunidade acadêmica;

h) a experiência do mantenedor na oferta de cursos na área da saúde com conceito 4 e 5;

- i) a ampla e moderna biblioteca disponibilizada;
- j) a presença de auxiliares de educação em diversos espaços.

Nesse viés, seguem as ementas com as bibliografias básicas e complementares, respectivamente, separadas por períodos do curso.

1º PERÍODO

Primeiros Socorros

EMENTA: Conceitos e abordagem inicial: Avaliação Primária e Secundária. Suporte básico de vida: reanimação cardiorrespiratória pelo protocolo atual do AHA 2005. Corpos estranhos e asfixia. Mordeduras de animais. Picadas de animais peçonhentos. Queimaduras, insolação e internação. Afogamentos. Hemorragias. Fraturas e imobilizações. Choque elétrico. Crise convulsiva e reação anafilática. Prevenção de acidentes. Trauma de tórax e abdome. Trauma de crânio encefálico e trauma raquimedular. Transporte de pacientes politraumatizados. Noções de parto de urgência. Suporte avançado de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANDSEN, k. J; KARREN, k. J; HAFEN, B. Q. Y. **Os Primeiros Socorros para estudantes.** 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.

GARCIA, S. B. **Primeiros Socorros:** Fundamentos e Prática na Comunidade, Esporte e Ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.

NORO, J. J. **Manual de primeiros socorros:** Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEHLERT, B. **ACLS:** Emergência em cardiologia: suporte avançado de vida em cardiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte.** 3. ed. Barueri: Manole, 2008.

MCSWAIN, N. E.; FROME, S.; SALOMONE, J. R. **PHTLS:** Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de habilidades, ambientes externos da Instituição com simulação realística de situações envolvendo a prática de Primeiros Socorros e salas de estudos em pequenos grupos.

FARMÁCIA E SOCIEDADE

EMENTA: Histórico da farmácia no Brasil. Introdução à profissão farmacêutica. Contextualização do farmacêutico na sociedade. A farmácia no contexto brasileiro de saúde. O papel assumido pelos medicamentos e alguns dos seus determinantes. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACURCIO, F. A. **Medicamentos e assistência farmacêutica**. Belo Horizonte: Coopemed, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.

GENNARO, A. R. **Remington:** a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES P. C.; MINAYO, M. C. (Org.). **Saúde e Doença, um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

CARTA DE OTTAWA. (Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde). Ottawa, 1986. Em <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>.

DIAS, José Pedro Sousa. **A Farmácia e a História:** Uma introdução à História da Farmácia, da Farmacologia e da Terapêutica. ed. Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 2005. Em <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Farmacia-e-Historia.pdf>>.

DECLARAÇÃO DE ALMA. Ata (Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde). Alma - Ata, 1978. Em <<http://www.opas.org.br/coletiva/uploadArq/Alma-Ata.pdf>>.

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais:** teoria e prática. 10.ed. São Paulo, Atlas, 2013.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em pequenos grupos, laboratórios de informática e áreas do campus.

FUNDAMENTOS DE CÁLCULO E ESTATÍSTICA

EMENTA: Fundamentos básicos de matemática; Funções de uma variável; Limites de funções; Introdução e aplicações de derivadas e integrais. Estudo da estatística descritiva e inferencial. Técnicas de amostragem. Identificação de correlação simples entre variáveis e aplicação de métodos estatísticos para comparação de médias, proporções e análise de dados biológicos como meio para apresentação e discussão de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H.; DAVIS, S. **Cálculo.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística.** Ribeirão Preto: Fundação de Pesquisa Científica de Ribeirão Preto, 2002.

GUIDORIZZI, H. **Um curso de cálculo.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SILVA, E. M. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica.** 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

STEWART, J. **Cálculo**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino e simulações.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratórios de informática.

PENSAMENTO CIENTÍFICO

EMENTA: Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O Método Científico**: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Ementa: Conceitos básicos da Química Geral e Inorgânica. Estrutura atômica. Tabela periódica. Estrutura molecular. Ligações químicas. Propriedades da matéria. Estequiometria. Soluções. Eletroquímica. Técnicas fundamentais e Segurança no laboratório. Estudo da matéria e determinação de massa molecular. Solubilidade. Separações. Oxido redução. Eletrólise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. **Química Geral 1 e Reações Químicas.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; WEAVER, G.C. **Química Geral 2 e Reações Químicas.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FELTRE, R. **Fundamentos de Química.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PERUZZO, F.M; CANTO, E.L. **Química na abordagem do cotidiano.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ROZENBERG, I. M. **Química Geral**. São Paulo: Blucher, 2002.

SACKHEIM G. I.; LEHMAN, D. D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino e simulações.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

2º PERÍODO

CÉLULA I

EMENTA: Organização celular. Membranas plasmáticas e organelas membranosas. Biossíntese de proteínas e núcleo celular. Mitocôndrias e bioenergética. Ciclo celular. Tipos de tecidos. Conceitos básicos de embriologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

MOORE, Keith L. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ROBERTS, E. de. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CATALA, Martin. **Embriologia desenvolvimento humano inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, J. **Di Fiore Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K. **Harper bioquímica ilustrada**. 27. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas nos laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

MORFOFUNCIONAL I

EMENTA: Introdução ao estudo morfológico. Morfofisiologia do aparelho locomotor humano. Morfofisiologia do sistema nervoso. Morfofisiologia do sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, Keith L. **Embriologia Clínica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PUTZ, R. **Sobotta:** Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

PUTZ, R. **Sobotta:** Atlas de Anatomia Humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

TORTORA, G.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CATALA, M. **Embriologia desenvolvimento humano inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia humana de Houssay.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HIB, J. **Di Fiore Histologia:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta:** Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

SAÚDE PÚBLICA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA

EMENTA: Discutir e contextualizar os princípios, as bases teóricas e históricas do campo da saúde pública. Estudar a evolução histórica das políticas de saúde no Brasil e a constituição do Sistema Único de Saúde (princípios, diretrizes, gestão e financiamento). Conceituar os princípios de epidemiologia. Uso racional dos medicamentos e estratégias para sua promoção. Sistemas de informação sobre medicamentos. Estudos epidemiológicos e de utilização de medicamentos. Eventos adversos, sistemas de notificação de reações adversas e farmacovigilância. Centro de informações sobre medicamentos. Princípios de farmacoeconomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA. **SUS:** o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.

CIOPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. **O Exercício do Cuidado Farmacêutico.** Brasília: CFF. 2006.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACURCIO, F. A. **Medicamentos e assistência farmacêutica.** Belo Horizonte: Coopmed; 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Planejar é preciso:** uma proposta de método para aplicação à Assistência Farmacêutica. Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

DUPIM, J. A. A. **Assistência Farmacêutica:** um modelo de organização. Belo Horizonte: SEGRAC, 1999.

GOMES, C. A. P. et al. **A assistência farmacêutica na atenção à saúde.** Belo Horizonte: FUNED, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

STARFIELD, B. **Atenção Primária em Saúde:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, Governo Federal, UNESCO, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, simulações realísticas e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e biblioteca.

QUÍMICA ORGÂNICA I

EMENTA: Estrutura e ligações químicas em moléculas orgânicas, isomeria, ressonância, geometria das moléculas, polaridade, interações intermoleculares, análise conformacional, estereoquímica, funções orgânicas, estrutura química de biomoléculas, acidez e basicidade em química orgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Luiz Claudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MORRISON, R. T. BOYD, R. T. **Química Orgânica**. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUICE, P. **Química Orgânica**. Tradução da quarta edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARQUES, J.; BORGES, C. P. **Práticas de Química Orgânica**. Campinas: Átomo, 2007.

MCMURRY, J., **Química Orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005.

MENDHAN, J. et. al. **Voegel – Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SARKER, S. D; NAHAR, L. **Química para Estudantes de Farmácia-Química Geral, Orgânica e de Produtos Naturais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Linguística: técnica de comunicação, compreensão e expressão da Língua Portuguesa. Oratória e análise do discurso. Redação: científica e comercial. Argumentação, leitura, interpretação e articulação textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental:** Contém técnicas de elaboração de Trabalho de conclusão de curso (TCC). 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TEIXEIRA, L. **Comunicação na Empresa.** São Paulo: FGV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Curso de Redação.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita.** 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MATOS, G. G. **Comunicação Empresarial sem complicações.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

PALADINO, V. da C. **Coesão e Coerência Textuais:** Teoria e Prática. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e biblioteca.

3º PERÍODO

CÉLULA II

EMENTA: Conceitos sobre alterações citológicas, bioquímicas e genéticas em indivíduos com distúrbios metabólicos, cardiocirculatórios, digestórios, excretóres, respiratórios e locomotores. Investigações especializadas. Conceitos básicos das pesquisas desenvolvidas nas áreas de Citologia, Bioquímica e Genética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** 7. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

GRIFFITHS, A. **Introdução à genética.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica.** 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

ROBERTIS, E. de. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JORDE, Lynn B. **Genética médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAHAN, L. K.; SCOTT-STUMP, S. **Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 12. ed. São Paulo: Roca, 2010.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório:** princípios e interpretações. 5. ed. Rio Grande do Sul: Médica Missau, 2009.

STRYER, L. **Bioquímica.** 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

MÉTODOS FÍSICOS DE ANÁLISE E TECNOLOGIA

EMENTA: Utilização prática dos métodos instrumentais de análise mais comuns, assim como seus princípios teóricos subjacentes. Identificação dos principais constituintes dos instrumentos utilizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIENTIFUEGOS, F.; VAIKSTMAN, D. **Análise Instrumental**. Rio de Janeiro: Interciência Ltda, 2000.

EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de Análise Química**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. v. 1.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. **Princípios de Análise Instrumental**. 6. ed. RS: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSLER, K. E.; NEDER, A. V. F. **Química em tubos de ensaio**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física Para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil. 1982.

VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

MORFOFUNCIONAL II

EMENTA: Estudo da anatomia e fisiologia dos sistemas circulatório, respiratório, digestório e urogenital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M. **Fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PUTZ, R. **Sobotta:** Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 1.

PUTZ, R. **Sobotta:** Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 2.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia humana de Houssay.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HIB, J. **Di Fiore/Histologia:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, L. K.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos,

sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

QÜÍMICA ORGÂNICA II

EMENTA: Mecanismos de reações orgânicas, reações de substituição nucleofílica no carbono saturado, reações de eliminação, reações de adição eletrofílica às ligações duplas e triplas carbono-carbono, reações de adição e substituição nucleofílicas às ligações duplas carbono-oxigênio, reações de substituição eletrofílicas e nucleofílicas em sistemas aromáticos, reações de oxiredução de compostos orgânicos, reações radicalares e mecanismo de polimerização de compostos orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Luiz Claudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MORRISON, R. T. BOYD, R. T. **Química Orgânica**. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

SOLOMONS, T. W. G. **Química Orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUICE, P. **Química Orgânica**. Tradução da quarta edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARQUES, J.; BORGES, C. P. **Práticas de Química Orgânica**. Campinas: Átomo, 2007.

MCMURRY, J., **Química Orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005.

MENDHAN, J. et. al. **Voegel – Análise Química Quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SARKER, S. D; NAHAR, L. **Química para Estudantes de Farmácia-Química Geral, Orgânica e de Produtos Naturais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das

habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares, práticas em laboratórios de ensino e gamificação.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

FÍSICO-QUÍMICA

EMENTA: Grandezas e Unidades em Físico-Química. Gases, termodinâmica, termoquímica e sistemas dispersos. Cinética Química. Soluções e Propriedades Coligativas. Equilíbrio de fases. Fenômenos de superfície e sistemas coloidais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P. W.; de PAULA, J. **Físico-Química**: Fundamentos. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ATKINS, P. W.; de PAULA, J. **Físico-Química Biológica**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas 1**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN Jr. L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

ATKINS, P. W.; PAULA, J. **Físico-Química**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de Química**: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas 2**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

RANGEL, R. N. **Práticas de Físico-química**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários,

aulas expositivas dialogadas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: DISPENSAÇÃO I

EMENTA: Aplicação de princípios éticos e legais na prática supervisionada de gestão e dispensação farmacêutica em farmácias e drogarias. Capacitação técnica e habilidades ao exercício da Farmácia, preparando para integrar uma equipe de saúde multiprofissional. Articulação da cidadania, educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências Farmacêuticas. Armazenagem e descarte de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBARA, G. W.; CECILY, V. D.; JOSEPH, T. D. E TERRY L. S. **Manual de Farmacoterapia**. 9. ed. Rio Grande do Sul: Grupo A - McGraw Hill, 2016.

DEF 2016: **Dicionário de especialidades farmacêuticas**. 44. ed. Rio de Janeiro: EPUC, 2016.

GENNARO, A. R. **Remington**: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de ética da profissão farmacêutica**. Brasília. CRF, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. Disponível em: www.crfmg.org.br.

Normas farmacêuticas – CRF MG. Disponível em: <http://www.crfmg.org.br>.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas**: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das

habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Farmácia Municipal que atende toda a rede SUS, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); Farmácia da UPA, bem como Drogarias e Farmácias de Manipulação conveniadas.

4º PERÍODO

AGRESSÃO E DEFESA I

EMENTA: Estudo da Patologia e agentes agressores. Conceitos e fundamentos básicos de imunologia celular e molecular. Hipersensibilidade. Características gerais de bactérias e protozoários de interesse médico. Diagnóstico laboratorial microbiológico e parasitológico. Biossegurança. Inflamações, morte celular, degenerações e renovação celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia celular e molecular.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico:** Texto e Atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran Patologia:** Bases patológicas das doenças. 9.ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2016.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTE, W. N. **Imunologia:** básica e aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROITT, I. **Imunologia.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

RUBIN, E. **Rubin Patologia:** bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. et al. **Microbiologia.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Empreendedorismo. Estratégias de Entrada no Mercado e Marketing Social. Sistemas de Informação. Competitividade. Processos de comunicação. Caracterização do Mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. São Paulo: Campos, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing.** 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão:** fundamentos, estratégias. São Paulo: Atlas, 2009.

COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURY, A. **Organização e Métodos:** uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2007.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa:** uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. São Paulo: Sextante, 2008.

SOUZA, F. A. M. de. **Os 50 mandamentos do Marketing.** São Paulo: Makrom Books, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aprendizagem baseada em projetos, aulas expositivas dialogadas e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e biblioteca.

BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA

EMENTA: Principais órgãos vegetais, sua estrutura e função. Técnicas de coleta e herborização de plantas. Identificação das principais famílias de plantas medicinais. Conhecimento das regras de nomenclatura e dos sistemas de classificação botânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY. W. N. **Introdução à botânica.** São Paulo: Roca, 2012.

RAVEN, P. H.; EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WILLIAMSOM. E, DRIVE S, BAXTER, K. **Interações Medicamentosas de Stockley:** Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal:** Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2007.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Nova Odessa, 2008.

PEZZATA-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal.** Viçosa: UFV, 2003.

SOARES, C. A. **Plantas Medicinais do Plantio a Colheita.** Ed: Icone, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, simulações, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratório de habilidades profissionais.

FARMACOLOGIA I

EMENTA: Princípios Básicos da Farmacologia. Estudo da Farmacocinética. Estudo da Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Central. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacologia no tratamento da inflamação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S. KEITH, L. P. **Goodman & Gilman:** As bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2007.

CASTRO, L. L. C. (Org.). **Fundamentos de Farmacoepidemiologia.** Campo Grande. Grupuram, 2001.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUCIA, R.; OLIVEIRA FILHO, R. M. **Farmacologia Integrada.** 2. ed. São Paulo: Revinter, 2004.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica:** Fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MEDRONHO R. A. et al. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MINNEMAN, K. P.; WECKER, L.; LARNER, J. B. **Farmacologia Humana.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA, P. **Farmacologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

QUÍMICA ANALÍTICA

EMENTA: Métodos clássicos de análise. Métodos gravimétricos. Métodos instrumentais de análise e Métodos ópticos de análise. Políticas de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIGSON, S. P. J. **Química analítica**. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

MENDHAM, J. et al. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SKOOG, D. A. et al. **Fundamentos de Química Analítica**. 8. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

EWING, G.W. **Métodos Instrumentais de Análise Química**. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral 2 e Reações Químicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEITE, F. **Práticas de Química Analítica**. Campinas: Átomo, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – DISPENSAÇÃO II

EMENTA: Aplicação de princípios éticos e legais na prática supervisionada de gestão e dispensação nos serviços farmacêuticos: RDC 44. Capacitação técnica e habilidades ao exercício da Farmácia, preparando para integrar uma equipe de saúde multiprofissional. Classes de medicamentos e medicamentos isentos de prescrição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBARA, G. W. et al. **Manual de Farmacoterapia**. 9. ed. Rio Grande do Sul: Grupo A, McGraw Hill, 2016.

DEF 2016: **Dicionário de especialidades farmacêuticas**. 44. ed. Rio de Janeiro: EPUC, 2016.

GENNARO, A. R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. São Paulo: MedFarma, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária**. RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de ética da profissão farmacêutica**. Brasilia. CRF, 2005.

RIDOUX, L. **Conceitos básicos para a prática farmacêutica**. São Paulo: Andrei, 2002.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas**: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

URBAN, C. A. **Bioética clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das

habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Farmácia Municipal que atende toda a rede SUS, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF-AB); Farmácia da UPA, bem como Drogarias e Farmácias de Manipulação conveniadas.

5º PERÍODO

AGRESSÃO E DEFESA II

EMENTA: Características Gerais de Fungos, Vírus e Helmintos de interesse médico. Diagnóstico laboratorial microbiológico e parasitológico. Distúrbios da Imunidade. Alterações Hemodinâmicas. Distúrbios nutricionais. Distúrbios genéticos. Neoplasias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**: Texto e Atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROITT, I. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTE, W. N. **Imunologia**: básica e aplicada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MALE, D. **Imunologia**. 8. ed. Rio de Janeiro. Saunders company, 2014.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RUBIN, E. **Rubin Patologia**: bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G. et al. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

QUÍMICA FARMACÊUTICA

Ementa: Fontes de fármacos. Gênese de fármacos. Planejamento de fármacos. Desenvolvimento de fármacos. Nomenclatura de fármacos. Mecanismo de ação de fármacos. Relação entre estrutura química e atividade biológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREI, C. C. et al. (Org.). **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular.** Barueri: Manole, 2003.

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal. As bases moleculares da ação dos fármacos.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARETH, T. **Química Medicinal:** uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GENNARO, A. R. **Remington:** a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara.** 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MCMURRY, J. **Química Orgânica.** São Paulo: Thomson, 2005.

MORRISON, R. T. BOYD, R. T. **Química Orgânica.** 16. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

WILLIAMS, D. A.; LEMKER, T. L **Foye's principles of medicinal chemistry.** 7. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2013.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e áreas do campus.

BROMATOLOGIA

Ementa: Conceito e importância da Bromatologia. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. Determinação dos constituintes fundamentais dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2. ed. rev. Campinas: UNICAMP, 2007.

COULTATE, T. P. **Alimentos:** a química de seus componentes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. **Química de alimentos.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, J, M. A. **Química de Alimentos.** 4. ed. UFV, Viçosa, 2008.

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Química do processamento de alimentos.** São Paulo: Varella, 2001.

_____. **Manual de laboratório de química de alimentos.** São Paulo: Varella, 2003.

GOMES, J. C.; OLIVEIRA, G. F. **Análises físico-químicas de alimentos.** Viçosa: UFV, 2011.

SILVA, D. J. **Análise de alimentos:** métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

FARMACOGNOSIA I

Ementa: Âmbito da Farmacognosia e sua relação com outras disciplinas. Conceitos básicos em Farmacognosia. Produção de drogas vegetais. Métodos gerais e específicos de análise de drogas vegetais. Controle de qualidade de drogas vegetais. Métodos extrativos. Polissacarídeos (gomas, mucilagens e pectinas). Fenilpropanóides (flavonóides). Taninos. Glicosídeos antraquinônicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Farmacopéia Brasileira.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1994. V.2.

CUNHA, A. P. (Coord.). **Farmacognosia e Fitoquímica.** 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2009.

SIMÕES, C. M. D. et al. **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKISUE, G.; OLIVEIRA, F.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia.** São Paulo: Atheneu, 2005.

CARVALHO, J. C. T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios:** aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. São Paulo: Tecmedd, 2004.

COSTA, F. A. **Farmacognosia.** 3. ed, Fundação Caloute Gulbenkian, Lisboa, 2000.

OLIVEIRA, F. **Farmacognosia: Identificação de drogas vegetais.** 2. ed. Atheneu, SP, 2014.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia e farmacobiotecnologia.** São Paulo: Premier, 1997.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre pares, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino e simulações.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de informática e biblioteca.

FARMACOLOGIA II

Ementa: Propriedades farmacológicas dos agentes Antimicrobianos e dos medicamentos que atuam no Sistema Cardíaco. Drogas usadas no tratamento do Diabetes e das Dislipidemias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S. KEITH, L. P. **Goodman & Gilman:** As bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2007.

CASTRO, L. L. C. (Org.). **Fundamentos de Farmacoepidemiologia.** Campo Grande: Grupuram, 2001.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUCIA, R.; OLIVEIRA FILHO, R. M. **Farmacologia Integrada.** 2. ed. São Paulo: Revinter, 2004.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica:** Fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8 ed. Guanabara Koogan, 2010.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia.** 4 ed. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

TRIPATHI, K. D. **Farmacologia Médica.** 5. ed. Guanabara Koogan, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de Habilidades Multidisciplinares, de Informática e Biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: DISPENSAÇÃO III

EMENTA: Aplicação de princípios éticos e legais na prática supervisionada de gestão e dispensação nos serviços farmacêuticos: RDC 44. Capacitação técnica e habilidades ao exercício da Farmácia, preparando para integrar uma equipe de saúde multiprofissional. Classes de medicamentos e medicamentos isentos de prescrição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÁDER, M. J. F.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F.; MUÑOZ, P. A. **Atenção Farmacêutica:** serviços farmacêuticos orientados ao paciente. São Paulo: RCN, 2019.

DJENANE, R. de O. **Atenção Farmacêutica:** da Filosofia ao Gerenciamento da Terapia Medicamentosa. 1. ed. São Paulo: RNC, 2011.

GENNARO, A. R. **Remington:** a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, G. W. et al. **Manual de Farmacoterapia.** 9. ed. Rio Grande do Sul: Grupo A, McGraw Hill, 2016.

FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde:** questões ética, deontológicas e legais, autonomia e direito do paciente, estudos de caso. São Paulo: EPU, 2002.

OLIVEIRA, R. G.; PEDROSO, E. R. P. **Blackbook - Clínica Médica.** Blackbook Editora. Belo Horizonte. 2018.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas:** farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

URBAN, C. A. **Bioética clínica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Farmácia Municipal que atende toda a rede SUS, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF-AB); Farmácia da UPA, bem como Drogarias e Farmácias de Manipulação conveniadas.

6º PERÍODO

FARMACOGNOSIA II

Ementa: Fármacos com alcalóides derivados de aminoácidos. Fármacos com alcalóides púricos e terpenóides. Fármacos inibidores de tumor. Pesticidas de origem natural. Alérgenos naturais. Glicosídeos cianogenéticos e glucosinolatos. Extratos vegetais. Controle de qualidade de fármacos. Pesquisa em farmacognosia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, A. P. (Coord.). **Farmacognosia e Fitoquímica**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2009.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1994

SIMÕES, C. M. D. et al. **Farmacognosia:** da planta ao medicamento. 5. ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKISUE, G.; OLIVEIRA, F.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CARVALHO, J. C. T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios:** aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. São Paulo: Tecmedd, 2004.

COSTA, A. F. **Farmacognosia**. 5. ed. Lisboa: Fundação Caloute Gulbenkian, 1994.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia e farmacobiotecnologia**. São Paulo: Premier, 1997.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 4. ed. Curitiba: Herbarium Laboratório Botânico, 2001.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares, de Informática e Biblioteca.

FARMACOTÉCNICA E TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

Ementa: Aspectos da elaboração, dispensação e utilização de medicamentos: vias de administração, técnica de preparação de formas farmacêuticas. Tecnologia Farmacêutica; Indústria Farmacêutica e Normas de Produção. Produção Industrial de: Formas Farmacêuticas Líquidas; Formas Farmacêuticas Semi-Sólidas; Formas Farmacêuticas Sólidas; Formas Farmacêuticas Estéreis; Novas formas farmacêuticas e novos sistemas de liberação de fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JUNIOR, L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARPENTIER, B. et al. **Conceitos básicos para a prática farmacêutica.** São Paulo: Andrei, 2002.

KORTING, H. C. **Terapêutica dermatológica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LIEBERMAN, H. A.; LACHMAN, L.; KANIG, J. L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LUPATO, M. F. C.; CORDEIRO P. P. M.; CORDEIRO, P. C. C. **Gestão Farmacotécnica Magistral.** 2. ed. Santa Catarina: Basse, 2006.

THOMPSON, J. E. A. **Prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos.** 3. ed. Porto Alegre. Artmed. 2013.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

HOMEOPATIA

Ementa: Conceitos básicos de fundamentos de Homeopatia. Farmacotécnica Homeopática abrangendo a manipulação de fórmulas farmacêuticas básicas e derivadas, de uso interno e externo, conservação e dispensação dos medicamentos homeopáticos, bem como o controle de qualidade em farmácias homeopáticas. Estrutura da farmácia homeopática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.

HORVILLEUR, A. **Vade- Mecum da prescrição em homeopatia**. Andrei, SP, 2016

LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**. São Paulo: Organon, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KOSSAK-ROMANACH, A. **Homeopatia em 1000 conceitos**. São Paulo: Elcid, 2003.

LUPATO, M. F.; CORDEIRO, P. C. C.; CORDEIRO, P. P. M. **Gestão Farmacotécnica Magistral**. 2. ed. Balneário Camboriú: Basse, 2008.

SOARES, A. A. D. **Dicionário de medicamentos homeopáticos**. São Paulo: Santos, 2000.

VANNIER, L.; POIRIER, J. **Tratado de Matéria médica homeopática**. São Paulo: Andrei, 1987.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares, de Informática e Biblioteca.

FARMACOLOGIA III E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Ementa: Farmacologia dos transtornos psiquiátricos. Medicamentos de controle especial e principais interações medicamentosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S. KEITH, L. P. **Goodman & Gilman:** As bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUCIA, R.; OLIVEIRA FILHO, R. M. **Farmacologia Integrada.** 2. ed. São Paulo: Revinter, 2004.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica:** Fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MINNEMAN, K. P.; WECKER, L.; LARNER, J. B. **Farmacologia Humana.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

TRIPATHI, K. D. **Farmacologia Médica.** 5 ed. Guanabara Koogan, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: DISPENSAÇÃO IV

EMENTA: Aplicação de princípios éticos e legais na prática supervisionada de gestão e dispensação de medicamentos e realização de serviços farmacêuticos. Capacitação técnica e habilidades ao exercício da Farmácia, preparando para integrar uma equipe de saúde multiprofissional. Vivência profissional na dispensação de medicamentos e correlatos na drogaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÁDER, M. J. F.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F.; MUÑOZ, P. A. **Atenção Farmacêutica:** serviços farmacêuticos orientados ao paciente. São Paulo: RCN, 2019.

DJENANE, R. de O. **Atenção Farmacêutica:** da Filosofia ao Gerenciamento da Terapia Medicamentosa. São Paulo: RNC, 2011.

GENNARO, A. R. **Remington:** a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, G. W. et al. **Manual de Farmacoterapia.** 9. ed. Rio Grande do Sul: Grupo A, McGraw Hill, 2016.

FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde:** questões ética, deontológicas e legais, autonomia e direito do paciente, estudos de caso. São Paulo: EPU, 2002.

OLIVEIRA, R. G.; PEDROSO, E. R. P. **Blackbook - Clínica Médica.** Blackbook Editora. Belo Horizonte. 2018.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas:** farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

URBAN, C. A. **Bioética clínica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Farmácia Municipal que atende toda a rede SUS, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF-AB); Farmácia da UPA, bem como Drogarias e Farmácias de Manipulação conveniadas.

7º PERÍODO

FARMÁCIA HOPITALAR

Ementa: A Assistência farmacêutica e o enfoque no medicamento. Na Assistência Farmacêutica, seu conceito básico e evolução enquanto prática profissional. Etapas que constituem o processo e sua inserção no atual modelo de assistência à saúde, proposto pelo SUS. Assistência farmacêutica hospitalar. Análise do papel do farmacêutico e o reconhecimento da necessária retomada do medicamento, como objeto de trabalho. Ações do farmacêutico, segundo as necessidades de saúde do indivíduo e da população. Aspectos metodológicos das pesquisas sobre Assistência Farmacêutica. Vigilância sanitária e epidemiológica; estudos em epidemiologia analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. **O Exercício do Cuidado Farmacêutico.** Brasília: CEF, 2006.

GOMES, M. J. V. M.; REIS A. M. M. **Ciências farmacêuticas:** uma abordagem em farmácia hospitalar. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACURCIO, F. A. **Medicamentos e assistência farmacêutica.** Belo Horizonte: Coopmed; 2003.

ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. (Org.). **Saúde e Doença, um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

GOMES, C. A. P. et al. **A assistência farmacêutica na atenção à saúde.** Belo Horizonte: FUNED, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

STARFIELD, B. **Atenção Primária em Saúde:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, Governo Federal, UNESCO, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, simulações, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais e externos, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de Habilidades e de Informática e Biblioteca.

COSMETOLOGIA

Ementa: Introdução à cosmetologia. Classificação cosmética. Insumos cosméticos. Estrutura e fisiologia da pele. Diferentes tipos de pele. Absorção cutânea e graus de penetração. Cremes iônicos e não iônicos. Loções. Gel. Leite. Tonificantes. Adstringentes. Máscaras faciais. Shampoos e condicionadores. Filtros solares. Raios UVA e UVB. Filtros químicos e físicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BAUMANN, L. **Dermatologia cosmética:** princípios e prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

LEONARDI, G. R. **Cosmetologia Aplicada.** 2. ed. São Paulo: Santa Isabel, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATA, E. A. **A Cosmetologia.** São Paulo: Tecnopress, 2005.

CORRÊA, M. A. **Cosmetologia:** Ciência e Técnica. 1.ed. São Paulo: Medfarma, 2012.

HERNANDEZ, M.; MERCIER-FRESNEL, M. M. **Manual de Cosmetologia.** Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

KORTING, H. C. **Terapêutica dermatológica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

RIBEIRO, J. C. **Cosmetologia Aplicada a Dermoestética.** Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA

EMENTA: Conceito de Atenção Farmacêutica e Farmácia clínica. Metodologias para a realização do seguimento farmacoterapêutico. Problemas relacionados a medicamentos (PRM). Resultados Negativos associados a Medicamentos (RNM). Parâmetros mensuráveis (fisiológicos e bioquímicos). Técnicas para entrevista farmacêutica. Casos clínicos em patologias diversas. Atenção farmacêutica em estabelecimentos farmacêuticos. Farmácia clínica no ambiente hospitalar. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUS DADER, M. J.; MUÑOZ, P. A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. **Atenção farmacêutica:** conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN, 2008.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

OLIVEIRA, D. R de. **Atenção farmacêutica:** da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, L. L. **GOODMAN & GILMAN:** Bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.

DELUCIA, R. **Farmacologia integrada.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários,

aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

TOXICOLOGIA

Ementa: Introdução à toxicologia, toxicocinética, toxicodinâmica, avaliação toxicológica, toxicologia dos medicamentos, toxicologia social, toxicologia ocupacional, toxicologia dos alimentos, toxicologia ambiental e toxicologia forense. Políticas de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. **Toxicologia na prática Clínica**. Belo Horizonte: Folium, 2001.

SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA FILHO, E. C. **Princípios de Toxicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Interciênciac, 2015.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal**. As bases moleculares da ação dos fármacos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. **Goodman & Gilman**: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R. **Fundamentos de Química Clínica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MICHEL, O. R. **Toxicologia ocupacional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MOREAU, R. L. de M.; SIQUEIRA, M. E. P. B. de. **Toxicologia Analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários,

aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

BIOLOGIA MOLECULAR

Ementa: Estrutura e hibridização de ácidos nucléicos, replicação, mutação e reparo do DNA. Tecnologia do DNA recombinante, técnicas moleculares utilizadas no diagnóstico e prognóstico de doenças humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

RESENDE, R. R.; SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde**. Fundamentos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

_____. **Biotecnologia aplicada à saúde**. Fundamentos e Aplicações. 3. ed São Paulo: Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORÉM, A. **Biotecnologia e nutrição**. Viçosa: UFV, 2003.

GRIFFTHS, A. J. F. et al. **Introdução a genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia genética e biotecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEWIN, B. **Genes IX BENJAMIN LEWIN**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares, laboratório de Informática e Biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V: ESPECIALIDADE FARMACÊUTICA - MANIPULAÇÃO

EMENTA: Atuação do profissional na produção de medicamentos homeopáticos e alopáticos, cosméticos e controle de qualidade. Fluxo de produção e atuação da vigilância sanitária. Boas Práticas de Fabricação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACURCIO, F. A. (Org.). **Medicamentos e assistência farmacêutica**. Belo Horizonte: Coopmed, 2003.

ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. **Manual de cálculos farmacêuticos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; KEITH, L. P. **Goodman & Gilman: As bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2007.

GENNARO, A. R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. São Paulo: MedFarma, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 107 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Código de ética da profissão farmacêutica**. Brasília: CFF, 2005.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde**: questões ética, deontológicas e legais, autonomia e Farmácia do paciente, estudos de caso. São Paulo: EPU, 2002.

LIEBERMAN, H. A.; LACHMAN, L.; KANIG, J. L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C., MORGADO, R. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica.** 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1991.

RIDOUX, L. **Conceitos básicos para a prática farmacêutica.** São Paulo: Andrei, 2002.
URBAN, C. A. **Bioética clínica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Laboratórios Multidisciplinares; Farmácias de Manipulação conveniadas e setor de Vigilância Sanitária municipal.

8º PERÍODO

BIOQUÍMICA CLÍNICA

EMENTA: Funcionamento de diferentes órgãos e patologias que acometem os seres humanos e sua relação com a interpretação clínica dos resultados laboratoriais clínicos. Estudo dos materiais e amostras bioquímicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** 6. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais.** 20. ed. São Paulo: Manole, 2008

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório:** princípio e interpretações. 4. ed. Porto Alegre: Missau, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K. **Harper bioquímica ilustrada.** 27. ed. São Paulo: McGraw-hill, 2008.

WINGARDEN, M. D.; SMITH, L. H.; BENNETT, J. C. **Cecil - Tratado de Medicina Interna.** 23. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2008.

WILSON, J. D. et al. **Harrison Princípio de Medicina Interna.** 16. ed. New York: MacGraw-Hill, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares, laboratório de Informática e Biblioteca.

CONTROLE DE QUALIDADE EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS E COSMÉTICOS

Ementa: Estabilidade de medicamentos. Validação de metodologia analítica. Controle de qualidade de produtos sólidos e estéreis. Controle de Qualidade Físico, Físico-químico, Microbiológico / Biológico e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de Análise Química.** São Paulo: Edgard Blucher, 2004. V. 1.

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. **Fundamentos de cromatografia.** Campinas: UNICAMP, 2006.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

KOROLKOVAS, A. **Análise farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

VOGEL, A. I. **Análise química quantitativa.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares, laboratório de Informática e Biblioteca.

MICROBIOLOGIA CLÍNICA

EMENTA: Estudo dos principais grupos de bactérias e fungos causadores de doenças em seres humanos, considerando seus aspectos epidemiológicos, aspectos clínicos, métodos de diagnóstico laboratorial e tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- WINGARDEN, M. D.; SMITH, L. H.; BENNETT, J. C. **Cecil - Tratado de Medicina Interna.** 23. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CIMERMAN, B. FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia:** Artrópodes, Protozoários e Helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório Diagnóstico das Parasitoses Humanas.** São Paulo: Atheneu, 2001.
- FOCACCIA, R. **Veronesi tratado de infectologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia.** Tradução de José Procópio M. Senna. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

PARASITOLOGIA CLÍNICA

EMENTA: Estudo da patogenia, diagnóstico laboratorial, tratamento, epidemiologia dos principais helmintos e protozoários que parasitam o homem. Coleta e conservação de material biológico. Diferentes métodos que permitam o diagnóstico laboratorial de enteroparasitos e protozoários sanguíneos e teciduais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- WINGAARDEN, M. D.; SMITH, L. H.; BENNETT, J. C. **Cecil - Tratado de Medicina Interna.** 23. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia:** Artrópodes, Protozoários e Helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002.
- DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório Diagnóstico das Parasites Humanas.** São Paulo: Atheneu, 2001.
- FOCACCIA, R. **Veronesi tratado de infectologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia.** Tradução de José Procópio M. Senna. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, seminários, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA: Pesquisa: conceitos, classificação e método. Projeto de Pesquisa: etapas, estrutura e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática do Projeto de Pesquisa: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, Resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NUNES, L. A. R. **Manual da Monografia:** como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental:** técnicas de elaboração de TCC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa.** 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma Monografia.** 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratórios de informática, gabinetes e biblioteca.

BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA

EMENTA: Conceitos de biotecnologia e biofármacos: Histórico, evolução e inovação

biotecnológica na indústria farmacêutica. Metabólitos microbianos com atividade biológica. Obtenção de fármacos e intermediários por bioconversão microbiana e enzimática. A química dos biofármacos. Metabolismo celular. Tecnologia do DNA recombinante. Organismos geneticamente modificados. Expressão heteróloga de biofármacos. Processos de produção de metabólitos e proteínas microbianas. Tecnologia de produção de anticorpos monoclonais e sua aplicação; Biotecnologia para a produção de vacinas; Tópicos instrumentais em biotecnologia de biofármacos. Biossegurança e bioética em biotecnologia. Patenteamento, legislação e comercialização de biofármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, Albert Lester. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

RESENDE, R. R.; SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde. v.2 Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Blucher, 2015.

RESENDE, R. R.; GOMEZ, M. V.; GUATIMOSIM, S.; SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde. v.3. Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRIFFTHS, A. J. F. et al. **Introdução a genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia genética e biotecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KARP, G. **Biologia Celular e molecular**: conceitos e experimentos. Barueri, São Paulo. Manole, 2005.

LEWIN, B. **Genes VII BENJAMIN LEWIN**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: ATENÇÃO FARMACÊUTICA

EMENTA: Rotina para a prática de Atenção Farmacêutica e Farmácia clínica. Metodologias para a realização do seguimento farmacoterapêutico. Problemas relacionados a medicamentos (PRM). Resultados Negativos associados a Medicamentos (RNM). Parâmetros mensuráveis (fisiológicos e bioquímicos). Técnicas para entrevista farmacêutica. Casos clínicos em patologias diversas. Atenção farmacêutica em estabelecimentos farmacêuticos. Farmácia clínica no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUS DADER, María José; MUÑOZ, Pedro Amariles; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, Fernando. **Atenção farmacêutica:** conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN, 2008.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. **Atenção farmacêutica:** da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, L. L. **GOODMAN & GILMAN:** Bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.

DELUCIA. R. **Farmacologia integrada.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STORPIRTIS, Sílvia et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Farmácia da rede SUS Municipal; Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF-AB); Farmácia da UPA; Farmácia Hospitalar; Laboratórios de Análises Clínicas da UPA e da Santa Casa e Drogarias conveniadas.

9º PERÍODO

CITOLOGIA CLÍNICA

EMENTA: Colpocitopatologia, líquido seminal, líquor, citologia dos líquidos cavitários, sinovial e ascítico, citopatologia mamária e oncoética, secreções e excreções. Métodos de coleta, manipulação do material e análise, e relações com a clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNIOR, J. E. **Noções Básicas de citologia Ginecológica.** São Paulo: Santos, 2003.

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas.** São Paulo: Roca, 2006.

Kuhnel, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBBO, M.; LONGATTO, A. **Derrames cavitários:** aspectos clínicos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CARVALHO, G. **Atlas de citologia:** malignidade e pré-malignidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ELEUTERIO J. J. **Noções Basicas de Citologia Ginecologica.** São Paulo: Santos Editora, 2003.

GAMBONI, M. e MIZIARA, F. E. **Manual de Citopatologia Diagnóstica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

SOBOTTA, J. **Atlas de histologia:** citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, simulações, aprendizagem entre pares, aulas práticas em laboratórios de ensino e em cenários de saúde da rede básica.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades profissionais e Unidades Básicas de Saúde com Equipes de Saúde da Família (ESF's), por meio de visitas

domiciliares, realização de atividades com a comunidade, acompanhamento das ações de planejamento e gerência e participação nos programas de atenção integral à saúde das pessoas em todas as fases do ciclo vital.

HEMATOLOGIA CLÍNICA

EMENTA: Hematologia clínica e laboratorial. Células tronco. Anemias, doenças leucocitárias, hemorrágicas, trombose e leucemias. Hemoterapia. Pesquisa de antígenos e anticorpos. Incompatibilidade materno-fetal. Fracionamento sanguíneo. Transfusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P.; PETIIT, J. E. **Fundamentos em Hematologia.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia:** Clínica Hematológica Ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROSENFELD, R. **Fundamentos do Hemograma - Do Laboratório À Clínica. Rio de Janeiro:** Guanabara Koogan. 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAILACE, R. **Hemograma:** Manual de Interpretação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEWIS, S. Mitchell; BAIN, Barbara J.; BATES, Imelda. Hematologia prática de Dacie e Lewis. 9.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006. 571 p.

RAPAPORT, S. I. **Hematologia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

WALLACH, J. B. Interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia Fundamentos e Prática.** São Paulo: Atheneu, 2004.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

IMUNOLOGIA CLÍNICA

EMENTA: Imunodiagnóstico. Doenças auto-imunes. Automação. Autoimunidade. Imunodeficiência: transplantes, gravidez, envelhecimento e doenças infectocontagiosas. Imunocompetência. Práticas laboratoriais correlacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A.; LICHTMANN, A.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

STITES, D. P. **Imunologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. Série Ciências Farmacêuticas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALICH, V. L. G.; VAZ, C. A. C. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FORTE, W. C. N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P. **Imunobiologia** 6. ed. Porto alegre: Artmed, 2006.

KUBY, G. T. P.; KINDT, T.; OSBORN, B. **Imunologia**. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 2008

PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. (tradução Soraya Imon de Oliveira). **Imunologia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9a. Ed., Barueri - SP, Manole, 2013.

ROITT, I.; BROSTOFF, J. M. D. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

ATUALIZAÇÕES EM FARMÁCIA I

EMENTA: Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do farmacêutico no Brasil e região, por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

RESENDE, R. R.; SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde. v.2 Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia:** Artrópodes, Protozoários e Helmíntos. São Paulo: Atheneu, 2002.

FOCACCI, R. **Veronesi tratado de infectologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

LEWIN, B. **Genes VII BENJAMIN LEWIN.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. **Atenção farmacêutica:** da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de histologia:** citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA: Monografia: conceito e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Estrutura de uma monografia. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral da Monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, Resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 21. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental:** técnicas de elaboração de TCC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa.** 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratórios de informática, gabinetes e biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII: ANÁLISES CLÍNICAS I

EMENTA: Métodos e técnicas utilizadas nas coletas de amostras bioquímicas, hematológicas e imunológicas, além da prática gerencial e controle de qualidade laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório Diagnóstico das Parasitoses Humanas.** São Paulo: Atheneu, 2001.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais.** 20. ed. São Paulo: Manole, 2008

RAVEL, R. **Laboratório clínico:** aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J.; DOMINICZAC, M. H. **Bioquímica Médica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** 6. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

FAILACE, R. **Hemograma:** Manual de Interpretação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia.** Tradução de José Procópio M. Senna. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Laboratórios Multidisciplinares e Laboratórios de Análises Clínicas da UPA e da Santa Casa.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII: ESPECIALIDADE FARMACÊUTICA – FARMÁCIA HOSPITALAR

EMENTA: Administração hospitalar: o hospital e a farmácia hospitalar. Seleção, aquisição, controle, armazenamento, distribuição, dispensação e manipulação de medicamentos e outros produtos farmacêuticos em ambiente hospitalar. Comissões hospitalares. Farmácia Clínica. Cumprimento de tratamento. Informação sobre medicamentos. Farmacovigilância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRACINI, F.T; FILHO, W.M.B.; STRAND, L. M. **Prática Farmacêutica no ambiente hospitalar.** 2. ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 2010.

GOMES, M. J. V. M.; REIS A. M. M. **Ciências farmacêuticas:** uma abordagem em farmácia hospitalar. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas:** farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACURCIO, F. A. **Medicamentos e assistência farmacêutica.** Belo Horizonte: Coopmed; 2003.

ALVES P. C.; MINAYO, M. C. (Org.). **Saúde e Doença, um olhar antropológico.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Planejar é preciso: uma proposta de método para aplicação à Assistência Farmacêutica.** Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

DUPIM, J. A. A. **Assistência Farmacêutica:** um modelo de organização. Belo Horizonte: SEGRAC, 1999.

GOMES, C. A. P. et al. **A assistência farmacêutica na atenção à saúde.** Belo Horizonte: FUNED, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Farmácia da rede SUS Municipal; Farmácia da UPA e Farmácia Hospitalar.

10º PERÍODO

DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Ementa: Conceitos ético-legais da profissão farmacêutica e legislação vigente nas diversas áreas de atuação da profissão farmacêutica (análises clínicas, alimentos, cosméticos, saneantes, medicamentos e outras). Políticas de saúde e o papel do profissional farmacêutico. Política nacional de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTES, C, A, P. ZOBOLI, P, C, L, E. **Bioética e saúde pública.** 2.ed. Loiola, SP, 2004.

OLIVEIRA, S.T. **Tópicos em Deontologia e Legislação para Farmacêuticos.** Belo Horizonte, Coopmed:2009.

VIEIRA, J. L. **Código de Ética e Legislação do Farmacêutico.** São Paulo, Editora: Edipro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELL, M. **Verdade Sobre os Laboratórios Farmacêuticos.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

BERTOLLI, C. **História da Saúde Pública no Brasil.** São Paulo: Ática, 2004.

FURROW, D. **Ética.** São Paulo: Artmed, 2007.

SANTOS, J.S. **Farmácia brasileira utopia e realidade.** Brasília: Conselho Federal de Farmácia (CFF),2003.

VAZQUEZ, A. S. **Ética.** 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

<www.anvisa.gov.br/legislacao>.
 <www.cff.org.br/legislacao>.

Farmácia sanitário e deontologia: Noções para a prática farmacêutica. São Paulo, 2014<http://www.culturaacademica.com.br/download-livro.asp?ctl_id=368&tp=pdf>

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de informática e Biblioteca.

ATUALIZAÇÕES EM FARMÁCIA II

EMENTA: Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do farmacêutico no Brasil e região, por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Medica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

RESENDE, R. R.; SOCCOL, C. R. **Biotecnologia aplicada à saúde. v.2 Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. FRANCO, M. A. **Atlas de Parasitologia:** Artrópodes, Protozoários e Helmíntos. São Paulo: Atheneu, 2002.

FOCACCHIA, R. **Veronesi tratado de infectologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

LEWIN, B. **Genes VII BENJAMIN LEWIN.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. **Atenção farmacêutica:** da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de histologia:** citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática e biblioteca.

FARMACOLOGIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA: Medicamentos utilizados na emergência. Drogas vasoativas, anti-hemorrágicas, antialérgicas, antiarrítmicas, indutoras de anestesia, antiepilepticas, bem como seus mecanismos de ações, interações e efeitos adversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S. KEITH, L. P. **Goodman & Gilman:** As bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2007.

CASTRO, L. L. C. (Org.). **Fundamentos de Farmacoepidemiologia.** Campo Grande: Grupuram, 2001.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUCIA, R.; OLIVEIRA FILHO, R. M. **Farmacologia Integrada.** 2. ed. São Paulo: Revinter, 2004.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica:** Fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8 ed. Guanabara Koogan, 2010.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia.** 4 ed. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

TRIPATHI, K. D. **Farmacologia Médica.** 5. ed. Guanabara Koogan, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, práticas em laboratórios de ensino e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IX: ANÁLISES CLÍNICAS II

EMENTA: Métodos e técnicas utilizadas nas análises patológicas, microbiológicas, parasitológicas e urinálises, além da prática gerencial e controle de qualidade laboratorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório Diagnóstico das Parasitoses Humanas. São Paulo: Atheneu, 2001.

HENRY, J. B. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008

RAVEL, R. **Laboratório clínico**: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J.; DOMINICZAC, M. H. **Bioquímica Médica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

FAILACE, R. **Hemograma**: Manual de Interpretação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Tradução de José Procópio M. Senna. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e discussão de casos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes e cenários externos tais como: Laboratórios Multidisciplinares e Laboratórios de Análises Clínicas da UPA e hospitais conveniados.

DISCIPLINA OPCIONAL – CARGA HORÁRIA EXTRA

A Faculdade Atenas, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, introduziu em seu currículo a disciplina de Libras como opcional e carga horária extra.

LIBRAS (opcional e carga horária extra)

EMENTA: Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico. Conceituação e estruturação. Noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2.ED. São Paulo: Revinter, 2013.

CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais** – Libras. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2. v. sinais de A-L e M-Z. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMAZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf>.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP- <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998. Disponível em: <<https://pt-static.z-dn.net/files/d56/6e1513a270c24664a1eeffdcc356a49d.pdf>>.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. v. 2. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, jogos dramáticos, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, seminário, e aprendizagem baseada em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

Ementa: Agentes tóxicos presentes ou não em materiais biológicos, Toxicologia Social, de Medicamentos, Ocupacional, Ambiental e Toxicologia de Alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B. **Toxicologia Analítica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MICHEL, O. R. **Toxicologia ocupacional.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia.** São Paulo: Atheneu, 2003;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, A. **Toxicologia na prática clínica.** São Paulo: Folium, 2001.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KLAASSEN, C. D.; AMDUR, M. O.; DOULL, J. **Cassarett & Doull's Toxicology: the basic science pf poisons.** 5. ed. New York: MacGraw Hill, 1996

OLSON, K. R. Manual de Toxicologia Clínica - Escrito Pelos Profissionais do California Poison Control System - 6^a Ed. Amgh Editora- 2013.

PASSAGLI, M. Toxicologia Forense – Teoria e Prática. 4. ed. São Paulo: Millenium, 2013.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

BIOÉTICA

Ementa: Ética e bioética, diretrizes e normas em pesquisa em saúde; termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Comitê de ética em pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALL'AGNOL, D. **Bioética**. São Paulo: Zahar, 2005.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Loyola, 2003.

LOCH, J. A.; GAUER, C. J. C.; CASADO, M. **Bioética, Interdisciplinaridade e Prática Clínica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLOTET, J.; FEIJÓ, A. G. S.; OLIVEIRA, M. G. (Coord.). **Bioética: uma visão panorâmica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.

D'AGOSTINHO, F. **Bioética segundo o enfoque da filosofia do Farmácia**. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

GARRAFA, V.; COSTA, S. I. F. (Org.). **A bioética no século XXI**. Brasília: UNB, 2000.

GOLDIM, J. R. et al. **Bioética e espiritualidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratório de Informática e Biblioteca.

FITOTERAPIA

Ementa: Conceitos. Definições. Políticas públicas pertinentes. Regulação de fitoterápicos. Fitoterapia baseada em evidências científicas: aspectos farmacológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720 p.

FINTELmann, V. **Manual de Fitoterapia**, ed. 10, Editora: Guanabara Koogan, 2010.

SIMÕES, C. M. D. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. Ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos e Nutracêuticos**. Rosário/Argentina: Corpus Libros, 2004

LORENZI, H, MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais No Brasil** - Nativas e Exóticas – 2. ed. Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A.; LORENSI, H. **Plantas medicinais do Brasil**: Nativas e Exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

SOARES, C. A. **Plantas medicinais do plantio à colheita**. Editora: Ícone, 2010. TEM QUE TROCAR

SÁ, I. M. de; Saad, G. A. **Fitoterapia Contemporânea** - Tradição e Ciência na Prática Clínica – 2. ed. Guanabara Koogan, 2016.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, simulações, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aprendizagem entre pares.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

MEIO AMBIENTE E SAÚDE

Ementa: Realidade de saúde da comunidade. Poluição no solo e o problema do lixo na região. Contaminantes aquáticos e problemas relacionados à contaminação das fontes de água para a população exposta. Os efeitos da poluição do ar na saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, C. **Química Ambiental.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAGA B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à Química Ambiental.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 306. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

KEMP, V. H.; CRIVELLARI, H. M. T. **Catadores na cena urbana - Construção de políticas socioambientais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MAZZINI, A. L. D. A. **Dicionário educativo de termos ambientais.** Belo Horizonte: [s.n], 2003.

MILLER G. T. **Ciência Ambiental.** São Paulo: Thomson, 2007.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, simulações e aprendizagem baseada em projetos.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

MICOLOGIA CLÍNICA

Ementa: Biologia dos fungos. Transmissão e patogenicidade. Micoses superficiais e profundas. Fungos oportunistas. Colheita e conservação de material biológico. Técnicas de pesquisa para o diagnóstico laboratorial das micoses. Macro e micromorfologia dos fungos. Interpretação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURRAY, P. R.; ROSENTHAI, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 6. ed. São Paulo: Elsevier. 2009.

SIDRIM, J. J.; ROCHA, M. F. G. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2001.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas colorido**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MINAMI, P. S. **Micologia**: Métodos laboratoriais de diagnóstico das micoses. Barueri: Manole, 2003.

VIDOTTO, V. **Manual de Micologia Médica**. São Paulo: Tecmed, 2004.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratório.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

PLANEJAMENTO DE NOVOS FÁRMACOS

Ementa: Química medicinal. Relação estrutura-atividade quantitativa (QSAR). Planejamento e desenho molecular de novos fármacos. Alvos moleculares. Nano farmacologia. Avaliação biológica de novos fármacos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREI, C. C. (Org.). **Da química Medicinal Combinatória à Modelagem:** Um Curso prático. São Paulo: Manole, 2003.

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal:** as bases moleculares de ação dosfármacos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. L.; LAZO J. S. **Goodman & Gilman:** As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RANG, H. P. *et al.* **Farmacologia.** 6. ed: São Paulo: Elsevier, 2007.

ROMERO, J. R. **Fundamentos de Estereoquímica dos Compostos Orgânicos.** Ribeirão Preto: Holos, 1998.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica.** 9. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2. v.

THOMAS, G. **Química medicinal:** uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, simulações, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

RADIOFARMÁCIA

Ementa: Aplicação de elementos e substâncias radioativas, medida da radioatividade. Produção de fármacos ligados a elementos radioativos. Diagnóstico em radioterapia, aplicação de radioisótopos em pesquisas, em especial nas áreas de farmacocinética, engenharia genética, produção e conservação de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal:** As bases moleculares da ação dos fármacos. 2. ed. Porto Alegre: Art Med Ltda, 2008.

THRALL, J. H.; ZIESSMAN, H. A. **Medicina Nuclear.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SANTOS-OLIVEIRA. R. **Radiofarmácia.** 1. ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULER JUNIOR, J. O. C. **Guia Farmacoterapêutico.** 4. ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 2008.

BIRAL, A. R. **Radiações ionizantes pra médicos, físicos e leigos.** Florianópolis: Insular, 2002.

BRADY, J. E.; HOLUM, J. R.; RUSSELL, J. W. **A Matéria e Suas Transformações.** 3. ed. São Paulo: LTC, 2002. 2. v.

GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. L.; LAZO J. S. **Goodman & Gilman:** As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

HEINENE, I. F. **Biofísica Básica.** São Paulo: Atheneu, 2004.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e o aprimoramento das habilidades e competências, como: problematização, sala de aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos, aprendizagem entre pares e aulas práticas em laboratórios.

CENÁRIOS

São utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios Multidisciplinares e de Habilidades, laboratório de Informática e Biblioteca.

5.6 METODOLOGIA

Os novos rumos educacionais do século XXI apontam para uma formação profissional que conte com clareza o papel social, a natureza do conhecimento, o agir cooperativo, em que a criatividade, o questionamento e a iniciativa encontram espaço no cotidiano acadêmico.

Em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia a ser desenvolvida pela Faculdade Atenas consistirá em enfoques teóricos e metodológicos como:

a) formação científica estruturada em Cuidado em Saúde, Tecnologias e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, voltadas para questões concretas. O acadêmico será orientado para ler, interpretar trabalhos científicos, estimular a capacidade crítica, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares. A formação científica é aprofundada e sólida;

b) formação técnica adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias, sem ênfase em tecnologia sofisticada. O ensino técnico objetiva competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, sob orientação docente;

c) formação humanística e ética: Temas como consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania são abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por serem de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). Em todas as etapas do curso, colegas, professores e funcionários serão tratados como seres humanos, com respeito à individualidade e aos seus direitos;

e) formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, conscientizando o aluno de que ele é agente de saúde capaz de transmitir informações e disseminar saberes ao trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições;

f) formação que vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica para que o profissional cuide de seu crescimento pessoal, enriquecendo seu aprendizado com disciplinas optativas, monitorias, cursos de extensão, palestras, jornadas temáticas, semanas científicas, iniciação científica e outros.

Nesse viés, buscando a excelência do ato de ensinar como meta, a proposta pedagógica do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas, disponibilizará aos seus educandos oportunidades de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Para tanto, serão utilizadas Metodologias Ativas em todos os cenários de ensino-aprendizagem.

A Metodologia Ativa teve ascendência no Canadá, em 1950, por *John Dewey*, um renomado pensador, de importante papel na educação contemporânea, por propor a pedagogia ativa, na qual o aluno precisa ter iniciativa, agir de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa.

Essa metodologia destaca-se por dar maior ênfase às ações do aluno, em contraposição às formas de ensino passivas, pautadas na transmissão de conhecimentos.

Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado acontece muito mais na articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da discussão e proposito de desafios. Por se tratar de uma aprendizagem colaborativa, em que duas ou mais pessoas tentam construir coletivamente um dado conhecimento, descreve uma situação onde objetiva-se a interação dos componentes do grupo, de forma particular, tornando-os capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem.

Através de atividades de pesquisa, comunicação e partilha, o sujeito da aprendizagem constrói ativamente seu próprio conhecimento de forma crítica, além de desenvolver capacidades de metacognição.

A metacognição é definida por *Flavell* (1976) como o conhecimento que o sujeito tem sobre o seu próprio conhecimento. O autor chegou a essa conclusão a partir dos trabalhos, sobretudo na área da memória.

Por ser um modelo de aprendizagem participativo, a Metodologia Ativa torna-se atrativa para os alunos e mais centrada na aquisição de competências. No entanto, antes de abordarmos as especificidades da Metodologia Ativa, faz-se necessário delinear dois conceitos importantes: o de método e o de metodologia.

Método, do Grego *methodos*, *met' hodos* significa, literalmente, "caminho para chegar a um fim". Trata-se de uma ação planejada, baseada em ações sistematizadas e previamente conhecidas. No campo da Pedagogia, entende-se por métodos os diferentes modos de proporcionar a aprendizagem. Libâneo (2008, p. 149), aponta que método engloba "como" as ações devem ser realizadas.

A Metodologia Ativa preza pela indissociabilidade entre a teoria e a prática, utilizando-se, para o desenvolvimento da metacognição, de estudos de caso, seminários, projetos, problematizações, pautada no conhecimento da realidade integrando o discente em sua área de formação profissional contemporânea.

Outra característica marcante é o fato da Metodologia ser baseada na iniciativa e no trabalho pessoal do aluno, o que não quer dizer que o mesmo execute todas as etapas propostas de forma isolada. Cabe ao professor mediar às informações e auxiliar na construção coletiva dos saberes.

A aprendizagem, nesta metodologia, é realizada em grupo. Os estudos referentes a trabalhos em grupo alternam ou usam como sinônimo os termos 'colaboração' e 'cooperação' para designá-los. Argumenta-se entre os pesquisadores que, embora tenham o mesmo prefixo (*co*), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de – trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Torres, Alcântara e Irala (2004) apontam que apesar de se aceitar as diferenças entre os termos, ambos derivam das mesmas linhas de pensamentos, sendo elas a rejeição ao autoritarismo

e a promoção da socialização. Salientam ainda que a colaboração pode ser entendida como uma “filosofia de vida”, enquanto cooperação seria a interação idealizada para facilitar a realização de uma dada tarefa.

Esse movimento de interação constante com os colegas e com o professor, leva o estudante a, constantemente, refletir sobre uma determinada situação, a emitir uma opinião acerca da situação, a argumentar a favor ou contra, e a expressar-se. (DIESEL; BAUDEZ; MARTINS 2017.)

Conforme mencionado, o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas conclama o uso de metodologias que permitirão tornar o discente como um ser ATIVO no seu processo de aprendizagem, embasadas na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – que visa o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço especializado à população e em diversos autores como Paulo Freire (2006), que percebe o aprendizado com foco no respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, Coll (2000) e Roger (1986) que defendem a aprendizagem significativa, Demo (2004) que vê o discente como um pesquisador; o professor como educador que precisa além de cuidar da aprendizagem do aluno, cuidar da formação crítica e criativa de um cidadão, Zanotto (2003) que acredita que o discente precisa ter uma experiência autêntica, atraente para que se sinta estimulado a pensar e a Berbel (1998) que pressupõe um aluno ativo, protagonista do processo de construção do conhecimento e a metodologia da problematização oportuniza essa situação.

Portanto, colaborar é o termo que melhor se adapta à relação de liderança participativa que a Faculdade Atenas oportuniza para as aulas em Metodologia Ativa.

5.6.1 METODOLOGIAS ATIVAS A SEREM UTILIZADAS

É fato que para se trabalhar com metodologias ativas como as que são propostas para o curso de Farmácia da Faculdade Atenas levou-se em conta algumas características principais, como:

- a) o aluno será responsável por seu aprendizado, logo será oportunizada a ele a flexibilidade da organização do seu tempo;
- b) o currículo será integrado e integrador e fornecerá uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduzirá nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos pelos grupos;
- c) o aluno será precocemente inserido em atividades práticas em laboratórios de ensino e habilidades, assim como sua inserção nos problemas da comunidade;

- d) o aluno será constantemente avaliado em relação ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
- e) o trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional serão estimulados;
- f) a assistência ao aluno será individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário;
- g) o modelo pedagógico permitirá a incorporação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, capacitando e estimulando a educação continuada.

Logo serão utilizadas de forma sistemática e contínua, durante o desenvolvimento do Curso de Farmácia, algumas estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, das quais é possível citar:

- a) Problematizações – Arco de Maguerez;
- b) Aprendizagem Baseada em Projetos;
- c) Gamificação;
- d) Sala de aula invertida;
- e) Think-Pair-Share (Estratégia Cooperativa);
- f) Seminários;
- g) dentre outras inovações.

Dessa forma, as metodologias ativas aqui propostas utilizarão diferentes estratégias, buscando concomitantemente ensinar conteúdos e formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos a viverem em sociedade, buscando sempre por melhorias sociais, através de atividades interativas e prazerosas, que possam auxiliar o acadêmico a adquirir competência para formar opiniões críticas e habilitá-lo à vida profissional. Nesse viés, são descritas as metodologias ativas que serão mais utilizadas:

a) Problematização com o Arco de Maguerez: a Faculdade Atenas trabalha como uma de suas metodologias a Teoria da Problematização utilizando como esquema o Arco de Maguerez, a qual Berbel (1998) retrata:

A Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem. (BERBEL, 1998a. p.144)

A escolha do Arco de Maguerez como estratégia para o sucesso da Metodologia Ativa da problematização justifica-se por este permitir a observação da realidade sob diferentes ângulos, levantando hipóteses de possíveis soluções, retornando à realidade,

derivando como consequência da aplicação em novas ações. Oliva *et al* (2001) diz, que “o método é responsável pela transparência e a objetividade da relação ensino-aprendizagem”. Se o método é voltado para a transformação e conscientização da cidadania, de modo a contribuir para a formação de um ser humano mais consciente, transformador, agente, reflexivo, coletivo, interativo, colaborativo, investigativo, desafiador e motivador, tem tudo para alcançar as metas traçadas pelo planejamento.

Charles Maguerez que durante a década de 70 construiu o método como estratégia de ensino-aprendizagem, preocupou-se principalmente com a formação do sujeito pleno. Por meio do arco por ele idealizado, *Maguerez* propôs o trabalho com a realidade, enfatizando, já no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, o estudo das dificuldades existentes nas experiências cotidianas e profissionais.

A Faculdade Atenas tem como instrumento metodológico o mesmo diagrama usado por *Bordenave* e *Pereira* (2005), o *Arco por Charles Maguerez*, que tem como representação a figura a seguir:

Figura 1 - Arco de Maguerez



Fonte: Arco de Maguerez (Apud BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

Na problematização, visa-se alcançar tais objetivos por meio de um esquema/arco que contém cinco etapas propostas para o trabalho em sala de aula. Essas etapas se desenvolvem a partir da realidade ou de um recorte da realidade, ou seja, situações de estudo que estejam relacionadas com a vida em sociedade. São elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de análise/solução e aplicação das resoluções à realidade.

Caracterização das Etapas do Arco: A primeira etapa é da *observação da realidade*. Nesse momento, o processo ensino-aprendizagem está relacionado a um determinado

aspecto da realidade, o qual é observado pelo discente; usa-se do conhecimento empírico. Para essa etapa, o professor pode utilizar diferentes cenários os quais permitam aos alunos uma aproximação da realidade.

Na segunda etapa, *pontos-chave*, o aluno realiza um estudo mais aprofundado, selecionando o que é relevante, elaborando os pontos efetivos que devem ser abordados para a compreensão do problema. Identifica possíveis fatores associados ao problema. Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema. Elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte.

A *teorização* do problema é a terceira etapa, o momento da investigação. Esse é o momento de tratar as informações de forma técnica e de estabelecer as relações entre as diferentes informações. São feitas consultas em textos ou fontes que abordem o assunto de maneira científica.

A formulação de *hipóteses de solução* para o problema em estudo é fundamental, pois é nesta etapa que o aluno emite suas ideias já fundamentadas de maneira crítica e inovadora, buscando hipóteses de solução aplicáveis à realidade. Aqui se tem respostas ao problema apresentado, com base na Teorização e nas etapas anteriores. É oportunizado ao discente a argumentar, explicar e expor as hipóteses elaboradas por meio de diferentes estratégias.

Na última fase, a *aplicação à realidade*, o estudante é levado a tomar decisões coerentes já que executa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aprende a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações na vida acadêmica e/ou profissional. Nesse momento, o professor, junto aos grupos analisam essas hipóteses e as validam. É um momento extremamente importante já que é aqui que os resultados deverão retornar para algum tipo de intervenção na realidade, esta mesma realidade na qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo.

Atuar na perspectiva da problematização é preparar o estudante para ter consciência do seu mundo e para atuar intencionalmente na transformação deste, formando uma sociedade mais digna para o próprio ser humano. Segundo Berbel (1998, p.7-17):

Com todo o processo, desde o observar atento da realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas principalmente com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão. Está presente, nesse processo, o exercício da *práxis* e a possibilidade de formação da consciência da *práxis*.

O objetivo do método, portanto está pautado na mobilização do potencial social, político e ético, no qual os estudantes se dedicam cientificamente para agir politicamente como cidadãos e profissionais em formação. Esse exercício cognitivo possibilita a ativação de várias áreas cerebrais na evocação das memórias de longo prazo que relacionam realidade, problema, hipóteses e vantagens de aplicação do idealizado por eles na realidade presente. A prática permite também uma simulação das ações profissionais, facilitando a passagem para problemas ainda não estudados, garantindo a consolidação da memória sobre o assunto desenvolvido, ampliando o conhecimento prévio pela experiência.

O aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo.

De uma parte, o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas. De outro lado, e, por conseguinte, se não há, no início, nem sujeitos, no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores. A partir da zona de contato entre o corpo próprio e as coisas, eles se empenharão, estão sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e interior, e é desta dupla construção progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos (PIAGET, 1978, p. 6).

Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, onde dentro de grupos há discentes que assumem a responsabilidade total dos trabalhos propostos em sala de aula, que aprendam a trabalhar em equipe, a organizar-se e refletir diante da visão compartilhada, como também expor sua visão. Desta forma, o aprendiz já se adéqua a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional.

A teoria sobre a formação bio-psico-histórica-social do homem oferecida por Vygotsky (1994) se concentra no processo histórico-social e no papel da linguagem para o ser humano, por meio da aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As atividades de ensino-aprendizagem baseadas neste método viabilizam a construção do conhecimento e ocorrem, em especial, a partir de dois processos preponderantes: o processo de continuidade e o de ruptura.

O processo de continuidade ocorre cada vez que o aluno confronta as informações apresentadas pelo professor com os saberes já existentes em seu cognitivo, transformando-os e construindo novos conhecimentos. Já o processo de ruptura acontece quando o aluno, em contato com as novas informações apresentadas e, somadas a seus

conhecimentos, trabalha para resolução de problemas a partir de uma percepção crítica, ultrapassando suas vivências, conceitos pré-estabelecidos, o que acaba por estimular e ampliar possibilidades de aprendizagem. Desta forma, a construção do conhecimento se dará, por meio do confronto entre ideias novas e antigas, a soma destas, resultando em um novo conhecimento a partir de uma ação pensada, refletida e consciente.

Assim, pode-se observar que a *práxis* educativa pautada na Metodologia Ativa não transmite simplesmente conhecimentos, mas se efetiva tendo a rede de saberes (inter ou multidisciplinaridade) como eixo norteador.

b) Aprendizagem Baseada em Projetos: A pedagogia dos projetos, que é fundamentada nas ideias de Dewey, consiste em uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos (Hernandez, 1998).

A palavra projeto, deriva do latim *Projectus*, particípio passado de *progicere* que traz em seu significado um jato projetado para frente e está sempre associado àquilo que se idealiza a estrutura de planos de ação. Machado (2004, p. 1) apresenta, dentre seus conceitos, que "tacitamente, no entanto, a ideia de projeto está presente em contextos muito mais abrangentes, muito menos técnicos, muito mais pessoais, dizendo respeito a praticamente todas as ações características do modo de ser do ser humano". Projetam, portanto, todos os que estão vivos e buscam antecipar o curso da ação, eleger metas a serem perseguidas.

Se cada ser humano, ao nascer é lançado no mundo como um jato de vida, como aponta o autor, constituindo-se como pessoa na medida em que sua capacidade vai antecipando ações, vai elegendo continuamente metas a partir de valores historicamente inseridos em sua vida e lançando-se a ela como se sua própria vida fosse um projeto. "O projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de ideia. Significa, na verdade, é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ação" (MACHADO, 2004, p. 1).

A escolha das metas a serem perseguidas se dá geralmente num cenário de valores normalmente acordados, por esse motivo, não desassociados dos valores existentes em cada instituição.

Trabalhar com projetos pode levar o acadêmico a aprender participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos e informações, problematizando, seguindo uma trilha motivacional, despertando a conscientização de uma nova maneira de ensinar, uma postura pedagógica que faça a diferença, levando-os a descobrir, investigar, discutir, interpretar, raciocinar, com os conteúdos conectados a uma problemática do contexto social, político e econômico, da própria vida do aluno (ALVAREZ LEITE, 1996).

Quando o professor escolhe trabalhar com “Aprendizagem por Projeto”, está caminhando apoiado pelas técnicas metodológicas da Pedagogia de Projeto e dá significado aos conteúdos trabalhados, permitindo que o acadêmico possa experimentar, agir e vencer desafios. Fagundes aponta que:

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. (FAGUNDES, MAÇADA, SATA, 2000, p.16)

A autora contribui ainda, em sua obra, esclarecendo os competes direcionados à execução da aprendizagem por projetos, apontando que a autoria e escolha do tema cabem aos alunos e professores em cooperação, num contexto que traga a realidade do aluno, de forma a satisfazê-lo quanto às suas curiosidades, anseios e desejos. Sendo as tomadas de decisões realizadas segundo uma relação dialógica na qual não há verticalidade de poder e saber, professores e alunos com seus saberes inter-relacionados como parceiros, na expectativa constante de que ocorra a construção coletiva de conhecimentos, estimulada pelo professor/orientador, mas tendo como agente principal da aprendizagem o acadêmico.

Passos da Aprendizagem Baseada em Projetos: A ação pedagógica contemplando o projeto é desenvolvida, basicamente, em quatro etapas, sendo elas: planejamento (problematização), implementação, avaliação e síntese.

A etapa de Planejamento do Projeto tem como fundamental a escolha do problema a ser estudado, afinal, “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2004, p. 7). Planejar é “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (FREIRE & PRADO, 1999). Ao delinejar o caminho a ser percorrido, devem-se observar as potencialidades de aprendizagem oferecidas pela ação do projeto aos acadêmicos.

O próximo passo é a *indagação*, o desenvolvimento da ideia sugerida, que mediante o raciocínio, Dewey chama de intelectualização do problema. É nesse momento que ocorre a implementação.

A etapa correspondente à avaliação engloba três momentos apontados por Dewey: um que consiste na observação e na experiência, colocando-se à prova às várias hipóteses formuladas, seguido do momento da indagação, que consistirá na reelaboração intelectual das primeiras sugestões iniciais, chegando à formulação de novas ideias e por fim o momento ápice da avaliação, a experimentação probatória da prática.

A pedagogia de projeto deve oportunizar liberdade de o aluno aprender fazendo, de maneira que o mesmo se reconheça no produto final, reconheça a sua autoria no que

produziu por meio das questões investigadas, em que lhe seja permitido à contextualização de conceitos já conhecidos e a descoberta de outros ainda não experimentados.

Na etapa final, no momento de síntese, os acadêmicos tendem a superar suas convicções iniciais e substituí-las por outras mais complexas, pautadas em uma fundamentação teórica que sustente suas contribuições futuras. Neste momento, já terão passado por todo o processo o qual se parte de um problema discutido com a turma que desencadeia o início de um projeto de pesquisa no qual foram selecionadas fontes de informação, estabelecidos critérios de ordenação e de interpretação das fontes gerando mais dúvidas e construindo novas indagações que estabeleceram a construção dos saberes da realidade profissional, estabelecendo relações com outras questões que desencadearão novas buscas.

Este momento de recapitulação e fixação de conhecimentos adquiridos coletivamente oferece possibilidade de avaliar o processo e quando os mesmos são colocados à prova, como nesta modalidade de ensino aprendizagem, direcionada a selecionar informações significativas, a tomar decisões, a trabalhar de forma colaborativa, sentindo-se parte integrante da equipe, gerenciando e/ou confrontando ideias, desenvolvendo competências e apreendendo, junto aos seus pares, os conceitos necessários para seu desenvolvimento profissional, contexto em que se pode afirmar que a aprendizagem, o “aprender fazendo”, se tornam significativos para suas vidas.

c) Gamificação: É controversa a questão da gamificação, pois alguns autores a reconhecem como uma metodologia ativa, outros como ferramenta para dar apoio as metodologias. Mas é fato que, seu uso, incentiva o aluno a continuar os estudos, além de motivar e elevar o nível de engajamento, uma vez que atua como um jogo, que faz com que o jogador fique dominado pela vontade de passar as fases, desvendar os mistérios e resolver problemas. Assim, o mais importante da gamificação é que seja vista sua estratégia como um combustível da aprendizagem e, nesse sentido, os conteúdos, missões e desafios façam os alunos se movimentarem o suficiente para ampliar o aprofundamento nos assuntos trabalhados;

d) Sala de Aula Invertida: também conhecida como *flipped classroom*, a sala de aula invertida é um modelo de ensino que, com o auxílio de tecnologias, o aluno tem acesso prévio ao conteúdo curricular básico das aulas e estuda antes delas acontecerem, pois a aula presencial, local ideal para dar início à interação professor-aluno e/ou aluno-aluno, é a ocasião em que discutirá com colegas e professores os assuntos já vistos em casa, e colocá-los em prática a partir de atividades diversas, estimulando também o trabalho em equipe. Essa possibilidade de acessar os conteúdos quando, onde e quantas vezes quiser ajuda a melhorar o desempenho dos estudantes, já que eles mesmos poderão escolher o momento mais conveniente para estudar, o deixando protagonista do seu próprio processo ensino-aprendizagem.

Passos Sala de Aula Invertida: sabe-se que não há uma única maneira de se praticar a sala de aula invertida, no entanto, existem algumas etapas a serem levadas em consideração:

- 1º Disponibilizar material e vídeo-aula para o aluno (o aluno assiste previamente às principais explicações gravadas pelo professor ou estuda o material indicado). O conteúdo pode ser transmitido e armazenado em diferentes plataformas.
- 2º Deixar o material produzido disponibilizado, ficando acessível para os alunos por tempo indeterminado.
- 3º Os encontros em sala de aula são utilizados para a colaboração, a discussão e a assimilação dos conteúdos transmitidos.

e) Think-Pair-Share (TPS): É considerada uma estratégia de aprendizagem cooperativa, aprendizagem entre pares, que possibilita a interação dos alunos uma vez que deverão pensar em conjunto. Nesta metodologia os alunos precisarão trocar informações, questionar, pontuar, selecionar, argumentar, o que possibilita grande avanço no crescimento pessoal e no desenvolvimento do conhecimento nos diferentes domínios de aprendizagem.

Essa metodologia inclui três componentes: tempo para pensar, tempo para compartilhar com o colega, e tempo para compartilhar entre pares para um grupo maior, podendo ser utilizada em todos os níveis de ensino e em turmas de diferentes dimensões (Choirotul & Bambang, 2012). Nesta estratégia, o professor faz uma pergunta para a classe e os estudantes devem pensar em uma resposta e anotá-la. Em seguida, os estudantes formam pares e discutem suas respostas. Aleatoriamente, o professor convida alguns estudantes a partilhar suas respostas.

Passos do Think-Pair-Share (TPS): De acordo com Lyman (1981 cit in Baumeister, 1992) os passos são:

- 1º Think: é o momento em que os alunos pensarão sobre uma questão ou sobre um problema que lhes foi colocado formando as suas próprias ideias tirando as suas próprias soluções. Aqui é a fase que fornece ao estudante tempo para pensar nas suas próprias respostas.

- 2º Pair: os estudantes são agrupados em pares para discutir as suas opiniões. Esta etapa permite o compartilhamento de ideias, momento em que o estudante expressará e também ouvirá o outro.

- 3º Share: os estudantes e os seus colegas dividem as ideias com um grupo maior, podendo ser extensível a toda a turma.

Price (2012) salienta que a TPS permite que o conhecimento prévio, que trazem para sala a partir de suas próprias experiências, seja partilhado pelos alunos, além de permitir compartilharem ideias e opiniões diferentes, gerando assim novas aprendizagens.

f) Seminário: para organizar o processo de ensino-aprendizagem através do seminário, o professor deve ater-se ao fato de que os passos do Arco de Maguerez necessitam ser concluídos, que o tema elencado para o seminário esteja diretamente relacionado com a realidade profissional do curso e a partir do texto de estudo, um problema deve ser trabalhado como ponto de partida. Após o levantamento do problema, realizar-se-á a construção de análise do mesmo a partir de pontos-chave, bem como a teorização e possíveis hipóteses de solução para o problema levantado.

Pode-se entender que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

5.6.2 PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA

Para se desenvolver as metodologias ativas, o professor continua sendo de extrema relevância, porém nesse pensamento é possível comparar o professor universitário a um habilidoso palestrante que facilita o desenvolvimento do pensamento do grupo, que segundo *Lowman* (2004, p. 157), "[...] cativa à classe pela virtuosidade de seus desempenhos pessoais." São estes palestrantes que conduzem discussões bem sucedidas, que envolvem os acadêmicos como um processo intelectual ativo, emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdos para cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Bordenave e Pereira (1998) afirmam que um bom ensino acontece por meio do entusiasmo pessoal do professor, que emerge do amor ao conhecimento e aos seus alunos, porém deve partir de um planejamento e métodos eficientes, objetivando entusiasmo dos alunos para construírem o esforço intelectual e moral.

É verdade que são necessárias à dedicação e energia por parte do professor, além de exigir habilidades interpessoais e de comunicabilidade. *Lowman* (2004, p. 157) alerta ainda que "se bem conduzida, a discussão pode promover pensamento independente e motivação, assim como aumentar o envolvimento do aluno".

A discussão é mais útil no ensinar a pensar do que simplesmente no aprender, é o compartilhar de ideias, de ações na resolução de problemas propostos que estimulam ao fazer, ao falar, ao abordar, ao questionar racionalmente um problema ou um tópico. Isto é desafiar o aluno em todo o seu potencial de aprendizagem. É o estimular do pensamento reflexivo, é melhorar o discurso promovendo o pensamento crítico.

Mesmo que no grupo não haja total envolvimento de seus componentes, mesmo que alguns não verbalizem suas contribuições, ainda assim a aprendizagem se efetiva no simples pensar de como poderia contribuir. A discussão promove um diálogo direto entre

aluno e professor, bem como a autonomia destes, afinal, o aluno dedica-se às tarefas propostas pelos professores, que valorizam seu fazer, conscientes da avaliação constante não somente do docente, mas também de seus colegas de classe.

Neste processo, os alunos e suas contribuições são valorizados, o que promove ganhos em sua percepção como sujeitos da aprendizagem, fazendo com que estes se sintam parte efetiva do processo de construção coletiva da aprendizagem, reconhecendo a contribuição do outro e acreditando na contribuição que podem oferecer ao outro.

Não é intenção transparecer que as discussões em sala sejam um processo fácil. Cabe ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, deve o professor mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno se sinta apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Em outras palavras, ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade deste outro. Esse olhar reflete a postura do professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo. (DIESEL, BAUDEZ & MARTINS 2017.)

Não se pode deixar de apontar a colaboração de *Vygotsky*, quando explica que o nível do conhecimento tem duas etapas: a primeira, cujo indivíduo é capaz de realizar com independência, caracterizada pelos saberes já apreendidos ou consolidados, e outra, cujo “outro” é de suma importância, tendo o indivíduo dependência de outra pessoa ou grupo para solucionar os problemas propostos, seja em caráter educativo ou de vida.

A perspectiva de trabalho que aqui se apresenta fundamenta-se na relação entre o ensino e a pesquisa no despertar do hábito científico. A ação do professor na Metodologia Ativa precisa superar o binômio teoria e prática, efetivando assim a relação consciente entre pensamento e ação, saindo da consciência comum e concretizando-se na consciência filosófica, para que o trabalho não fique superficial, ocorrendo, deste modo, a esperada transformação.

5.6.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Visando a participação plena e efetiva de todos os acadêmicos nas estratégias de aprendizagem citadas anteriormente, a Faculdade Atenas conta, além do professor, com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) a quem cabe o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo de ensino e

aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trarão em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articulação de atividades extraclasses na área das necessidades educacionais especiais.

Neste sentido, o setor de acessibilidade do NAPP, que tem a atribuição de analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas da política de inclusão no atendimento educacional especializado, objetiva:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo.

Para tanto, contam com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores da Faculdade tais como: BR Braile, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Dasher, Motrix, teclado virtual e teclado em braile e com fonte aumentada e fone de ouvido; com a presença de leitores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente; equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (psicólogo, pedagogo, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, quando for o caso).

Neste sentido, a Faculdade Atenas promove o respeito à dignidade humana, a inclusão social e a acessibilidade metodológica a todos os seus acadêmicos, independentemente de sua condição / deficiência física, auditiva, visual e/ou intelectual.

5.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá a etapa na qual o discente aplicará seus conhecimentos teórico-práticos e experiências adquiridas durante a sua formação no curso. Assim, ele (o estágio) assegurará o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, representando, sobretudo, um elemento mediador entre a formação profissional e a realidade social.

Essa dimensão prática terá como objetivos:

- a) levar o aluno a compreender a inter-relação da teoria e prática em condições concretas;
- b) oportunizar formas de trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;
- c) proporcionar condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- d) permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;
- e) consolidar o processo ensino-aprendizagem através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- f) concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;
- g) possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estarão sujeitos;
- h) promover a integração entre a Faculdade Atenas e a comunidade;
- i) levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

Ademais, para o desenvolvimento desse estágio a Faculdade Atenas propõe a junção da prática pedagógica ao estágio supervisionado, pois assim os discentes poderão aplicar as experiências vividas ao longo de sua formação, passando a exercer o papel de mediador entre a formação profissional e a realidade social.

Neste contexto, o estágio supervisionado do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas está em conformidade com as exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de outubro de 2017), que em seu artigo 8º, prevê como obrigatória sua inclusão no currículo pleno, mediante treinamento em serviços próprios ou conveniados. Assim, estão previstas 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso para o estágio (960 horas aulas ou 800 horas relógio), que

serão desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e iniciados, a partir do terceiro semestre.

Ressalta-se que a carga horária citada foi distribuída conforme as determinações da DCN, bem como será desenvolvida em cenários de prática relacionados aos fármacos, cosméticos, medicamentos, assistência farmacêutica, análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimentos, além das possíveis especificidades institucionais e regionais, devendo contemplar cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS), nos diversos níveis de complexidade, inclusive na Urgência e Emergência, incluindo a Policlínica da Faculdade Atenas, que também é conveniada ao SUS. Quanto à Farmácia Universitária será disponibilizada, através de serviço próprio ou mediante convênio

Nesta premissa, o Estágio Supervisionado terá como objetivo preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. Será uma atividade desenvolvida em situação real e simulada que objetivará oferecer uma formação pluralista. Todo esse treinamento será acompanhado e supervisionado pelo supervisor/preceptor farmacêutico, com competência na área do estágio, obedecendo à proporção máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor/preceptor local. Esse acompanhamento ainda será feito pelo coordenador do curso, que, juntamente com a equipe de estágio, terão, dentre outras atribuições, a tarefa de buscar uma maior integração com o mundo do trabalho para que as competências e habilidades previstas no perfil do egresso sejam alcançadas.

O coordenador do curso ainda será responsável por promover reuniões com o coordenador do Estágio visando o planejamento inteligente das ações voltadas para assistência farmacêutica, bem como para gerar insumos e ideias para melhor atuação acadêmica nos ambientes de ensino-serviço. Assim, alimentados das potencialidades e fragilidades relacionadas aos cenários, terão condições de, utilizando o método do PDCA, atualizar, constantemente, as práticas do estágio.

Para maior qualidade e acompanhamento dessa fase do curso, a Faculdade Atenas disponibilizará um Regulamento, devidamente aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP), cujo teor está previsto a seguir.

5.7.1 REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE ATENAS

Considera-se a atividade de estágio como uma ação fundamental a ser realizada pelo aluno, a qual possibilita a análise de situações do cotidiano da profissão, criando condições para estabelecer conexões entre as teorias estudadas no curso de graduação e as ações práticas do Curso de Farmácia nas diversas áreas de atuação

A associação entre teoria e prática na formação profissional bem como o cumprimento da carga horária no curso de Farmácia atendem a uma exigência legal. Sem o cumprimento de tais atividades o aluno não está autorizado legalmente a exercer a profissão e não recebe o certificado que garante a conclusão do curso.

Desta forma, além da necessidade de reflexão sobre as ações observadas e realizadas durante a atividade de estágio na construção do profissionalismo, o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória nos cursos de Bacharelado, em geral, requerendo para isso, o cumprimento de determinadas exigências legais que autorizam a execução da prática profissional. O não cumprimento desta exigência acarretará a interdição do diploma, ficando o aluno em regime de pendência em Estágio Supervisionado.

O momento do estágio deve permitir e provocar o desenvolvimento de capacidades e competências implícitas que foram adquiridas durante a formação, ou seja, os conhecimentos, os conceitos e as atitudes, tornam-se o conhecimento na ação e que posteriormente tornar-se-ão instrumentos para um refazer e novo fazer.

CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de estágio do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas, em especial o Estágio Supervisionado (curricular), previsto na legislação vigente, definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado à orientação e à administração, no que refere à organização interna de horários, atribuições de seus componentes, utilização das dependências, dos equipamentos, dos materiais que compõem o cenário do Estágio Supervisionado, que tem como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. As atividades de estágio são preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica destas, de forma a lhes permitir uma visão social, política e econômica, e ao mesmo tempo educacional, das funções passíveis de serem exercidas por um profissional farmacêutico.

Art. 3º. As atividades de estágio devem buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. O estudo da ética profissional e sua prática perpassarão todas as atividades vinculadas ao estágio.

Art. 5º. Os Professores-Orientadores e Estagiários devem atender as disposições contidas neste Regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

CAPÍTULO II – DOS CONCEITOS BÁSICOS

Art. 6º. O Estágio é um momento de aprendizado que pode ser desenvolvido nas organizações privadas ou públicas, sedimentando na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na instituição. É a oportunidade de familiarizar-se com o futuro ambiente onde se irá trabalhar, contribuindo com a formação profissional. Sendo assim, propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, tornando-se elemento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico.

Art. 7º. Estagiário é aquele que faz estágio. Pessoa que vivencia e complementa sua aprendizagem teórica, na prática do cotidiano, no qual aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um professor.

Art. 8º. A Unidade Concedente do Estágio é a Instituição e Organizações, públicas e/ou privadas, que possuam os cenários da prática em Farmácia.

CAPÍTULO III – DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º. O Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas, a ser desenvolvido conforme a carga horária definida na matriz curricular do curso, destina-se a servir de meio estimulador a aplicação, no campo prático, dos conceitos, princípios e postulados teóricos da Farmácia, que fundamentam as ações da Ciência da saúde no âmbito da atuação do profissional do Farmacêutico.

Art. 10. A atividade de Estágio Supervisionado faz parte da carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso, sendo obrigatório o seu cumprimento por todos os alunos matriculados.

Art. 11. O Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia visa assegurar o contato do estudante com as situações, contextos e instituições, permitindo, assim, que o conhecimento, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, bem como preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real ou simulada, sob a supervisão de profissional qualificado e tem como objetivo oferecer uma formação pluralista.

Parágrafo Único. Para sua realização será utilizada uma metodologia de estudos de casos permitindo que os conteúdos sejam vistos de forma integrada. Essa metodologia terá a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

CAPÍTULO IV – DOS OBJETIVOS

Art. 12. O Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas tem como objetivos:

I - levar o aluno a compreender a inter-relação entre teoria e prática em condições concretas;

II - oportunizar ao aluno trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização;

III - proporcionar ao acadêmico, condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

IV - permitir uma maior aproximação do aluno às possibilidades de trabalho nas diferentes áreas de atuação;

V - consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

VI - concatenar a transição da passagem da vida profissional, abrindo ao estagiário, oportunidades de conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;

VII - possibilitar o processo de atualização dos conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante as constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos;

VIII - promover a integração entre a Faculdade Atenas e a comunidade;

IX - levar o estudante a desenvolver características pessoais e atitudes requeridas para a prática profissional.

CAPÍTULO V – DEVERES E OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 13. Para fins deste Regulamento, entende-se por instituição de ensino a Faculdade Atenas, que tem como deveres e obrigações:

I - incluir o estágio curricular no projeto pedagógico de cada curso;

II - indicar professor(es) orientador(es) responsável(iS) pelo acompanhamento de cada estágio;

III - celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

IV - providenciar o preenchimento adequado do plano de estágio elaborado em acordo com o (a) estagiário (a), com o supervisor do(a) concedente e com o(a) professor(a) orientador(a) de cada estágio da instituição de ensino;

V - fazer, por meio do Professor Orientador, de acordo com a especificidade de cada estágio, avaliação das atividades e do desempenho do estagiário;

VI - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII - estabelecer convênios específicos para realização de estágios curriculares com as empresas privadas, públicas, instituições, fundações e/ou profissionais da área.

CAPÍTULO VI – DO COORDENADOR DO SETOR DE ESTÁGIOS E CONVÊNIOS

Art. 14. São atribuições do coordenador do setor de estágios e convênios da Faculdade Atenas, em parceria com a coordenação do curso:

I - regularizar os convênios e os termos de compromissos das organizações as quais os estagiários cumprirão sua carga horária de estágio;

II - contatar com as Entidades concedentes de estágio para análise das condições de campo e das informações relativas à celebração de convênio;

III - identificar oportunidades de estágio e avaliar, juntamente com o coordenador do estágio supervisionado e do curso de Farmácia, as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

IV - fazer o acompanhamento administrativo junto ao Programa de Estágio;

V - acompanhar a execução dos Programas de Estágio;

VI - propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo de estágio;

VII - ajustar suas condições de realização, e

VIII – outros pertinentes ao cargo.

CAPÍTULO VII – DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FARMÁCIA

Art. 15. Compete ao coordenador do estágio supervisionado do curso de Farmácia, ressalvadas as competências específicas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP), Coordenador de Curso, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), previstas na legislação vigente, principalmente:

I – representar o Curso de Farmácia no relacionamento com os demais órgãos e setores da Faculdade Atenas e com organismos similares de outras instituições;

II - identificar oportunidades de estágio e avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando em conjunto com o coordenador do setor de estágios e convênios;

III – propor ao CONSEP modificações neste Regulamento;

IV – propor projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com as concedentes do estágio supervisionado, professores-orientadores e outros Cursos da Faculdade Atenas;

V – dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados à Coordenação do Curso;

VI – coordenar e supervisionar, juntamente com os Coordenadores de Curso e Estágio e Convênio, todas as atividades de estágio curricular e extracurricular, na forma deste Regulamento e demais legislações vigentes, participando do processo de avaliação global do estagiário;

VII – agendar reunião inicial com o estagiário para relatar as possibilidades de trabalho durante o estágio;

VIII – definir, juntamente com a coordenação e professores-orientadores, o plano de atividades do estagiário, que é incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante;

IX – visitar esporadicamente o local de estágio;

X – conhecer a proposta do estágio;

XI – monitorar e avaliar o progresso e desempenho do estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

XII – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

XIII – realizar reuniões semanais e mensais com os professores-orientadores de estágio;

XIV – avaliar, mensalmente, os relatórios emitidos pelos professores-orientadores, supervisores e estagiários;

XV – participar de reuniões, eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Diretoria da Faculdade Atenas;

XVI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

XVII – zelar pelo cumprimento da ética e da legislação profissional.

CAPÍTULO VIII – DO PROFESSOR-ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 16. São professores-orientadores de estágio aqueles que acompanham, orientam e supervisionam as atividades técnicas e científicas de Estágio Supervisionado.

Art. 17. Compete ao professor-orientador:

I – representar o Curso de Farmácia no relacionamento com os demais órgãos e setores da Faculdade Atenas e com organismos similares de outras instituições;

II – entregar Termo de Compromisso do Estagiário para o coordenador do Estágio Supervisionado;

III – orientar, supervisionar e avaliar as atividades, pesquisas e trabalhos relacionados ao Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia;

IV - desempenhar com eficiência a função profissional de professor-orientador no período em que estiver no exercício do horário administrativo, mesmo sem a presença de alunos estagiários para realizar a verificação constante dos relatórios informativos;

V – proceder à avaliação do estagiário e do relatório de estágio, assinando-o;

VI – registrar as supervisões realizadas, bem como advertências, orientações ou informações fornecidas ao aluno;

VII – indicar bibliografias e outras fontes de consulta para os aspectos analíticos do estágio;

VIII - controlar o relatório de frequência do estagiário nas atividades de orientação;

IX - estar atento à postura ética que o trabalho requer;

X – desempenhar todas as demais atividades decorrentes de sua função;

XI – participar de reuniões e eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Diretoria da Faculdade Atenas;

XII – encaminhar relatórios ao Coordenador do Estágio Supervisionado sobre as atividades desenvolvidas;

XIII – propor ao coordenador de estágio modificações neste Regulamento;

XIV – propor projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente com as concedentes do estágio supervisionado e outros cursos da Faculdade Atenas;

XV – dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos de estágio encaminhados à Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso;

XVI – definir, junto com a coordenação do Estágio Supervisionado, o plano de atividades do estagiário, que é incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliando, progressivamente, o desempenho do estudante;

XVII – conhecer a proposta do estágio;

XVIII – monitorar e avaliar o progresso e desempenho do estagiário no desenvolvimento de suas atividades;

XIX – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;

XXI - desempenhar todas as demais atividades decorrentes de sua função;

XXII - participar de reuniões, eventos patrocinados pela Coordenação de Curso e Direção da Faculdade;

XXIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

XXIV - orientar a prática, bem como assinar, juntamente com o estagiário, laudo, receituário, relatório e outros;

XXV – responder pelo diário de classe da disciplina de Estágio Supervisionado junto à Secretaria Acadêmica;

XXVI – zelar pelo cumprimento da ética e da legislação profissional.

XXII – cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

CAPÍTULO IX – DO SUPERVISOR/PRECEPTOR DO ESTÁGIO

Art. 18. Entende-se por supervisor/preceptor de estágio, o profissional das instituições concedentes que acompanha, orienta e supervisiona as atividades destinadas ao aluno, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada Programa de Estágio.

Parágrafo único. A supervisão será exercida por profissionais indicados pela Instituição concedente e homologados pela coordenação do Estágio Supervisionado e do curso, respeitando-se, em qualquer caso, a área de formação e a experiência profissional, o campo de trabalho em que se realiza o estágio e a distribuição de carga horária total referente às atividades acadêmicas.

Art. 19. Compete ao supervisor/preceptor de estágio supervisionado:

I – introduzir o aluno estagiário na Instituição cedente do estágio;

II – orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Instituição;

III – oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;

IV – auxiliar os estagiários nas suas dificuldades;

V - orientar, supervisionar e avaliar as pesquisas, seminários e trabalhos dos estagiários sob sua responsabilidade;

VI - efetuar o controle de frequência dos estagiários pertencentes aos grupos pelos quais for responsável;

VII – assinar, juntamente com os estagiários pertencentes às equipes pelas quais forem responsáveis, as atividades propostas e desenvolvidas;

VIII - apresentar ao professor-orientador e à Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso de Farmácia, para análise, propostas de projetos alternativos de estágio e de alterações da pauta de pesquisas, seminários e trabalhos, que devem seguir a tramitação prevista neste Regulamento e na Legislação vigente;

IX – manter contato com o professor-orientador de estágio supervisionado e Coordenação do Estágio Supervisionado e do Curso, quando necessário;

X – encaminhar, ao final do estágio, a avaliação de Estágio Supervisionado a Instituição;

XI - desempenhar todas as demais atividades decorrentes da sua função;

XII – orientar a prática, bem como assinar juntamente com o estagiário, laudo, receituário, relatório e outros.

CAPÍTULO X – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 20. São considerados estagiários para fins do Estágio Supervisionado do curso de Farmácia da Faculdade Atenas todos os alunos matriculados nas disciplinas de Estágios Supervisionados.

Art. 21. São direitos e deveres do estagiário:

I - identificar a organização na qual irá desenvolver o estágio;

II - realizar as pesquisas, seminários e trabalhos orientados, pertencentes ao Estágio Supervisionado;

III - apresentar ao professor-orientador de Estágio Supervisionado todo o material e documentação pertinentes ao estágio;

IV - manter contato com o professor-orientador do Estágio Supervisionado para a organização de horários, locais e atividades que serão desenvolvidas;

V – entregar, nas datas pré-estabelecidas, conforme calendário proposto pelo Professor-orientador de Estágio Supervisionado:

a) registro de frequência;

b) ficha individual de estágio devidamente preenchida;

c) relatórios onde devem descrever, detalhadamente, todas as atividades realizadas durante o período respectivo e efetuar uma autoavaliação de seu desempenho;

d) termo de compromisso do estagiário devidamente preenchido, impresso em três vias e assinado; e

e) outros.

VI - relacionar-se bem com as pessoas da Instituição concedente e manter boa postura de acordo com o ambiente em que está inserido;

VII - agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo bom nome da Faculdade Atenas, da Instituição concedente do Estágio Supervisionado e de todos os profissionais envolvidos;

VIII - apresentar-se na Instituição que o Estágio será realizado, vestido (a) de forma adequada e em conformidade com a legislação da Instituição;

IX - ser sempre pontual, estando presente nas dependências da Instituição concedente do Estágio Supervisionado 10 (dez) minutos antes do início de suas atividades;

X - cumprir todo o horário estabelecido para as atividades propostas;

XI - responder às perguntas que lhe forem feitas com cordialidade e objetividade;

XII - demonstrar entusiasmo e interesse pelo estágio;

XIII - evitar atitudes que possam trazer transtornos, como: falar gírias, discutir religião, mascar chicletes, entre outros atos incompatíveis com a boa conduta de um estagiário;

XIV - não deixar objetos espalhados em locais de desenvolvimento das atividades;

XV - não demonstrar preferência por um em detrimento de outros;

XVI - comprometer-se com seu constante aprimoramento profissional de modo a garantir o exercício qualificado do Estágio Supervisionado;

XVII - cooperar para manutenção e conservação do patrimônio da Faculdade Atenas e da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, cuidando para que os usuários não danifiquem móveis, equipamentos, materiais, etc., bem como responder pelos danos materiais e/ou morais que venha causar;

XVIII - observar e cumprir o Regimento da Faculdade Atenas, este Regulamento, regime escolar e disciplinar nele definidos e todas as Normativas da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, de acordo com os princípios éticos condizentes, em respeito aos princípios que orientam as Instituições;

XIX - contar com a orientação e supervisão de professores para a realização do estágio;

Art. 22. São proibições aos estagiários:

I - fazer uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias entorpecentes durante o período do estágio;

II - convidar pessoas estranhas para ingressar no interior da Instituição concedente do Estágio Supervisionado;

III - atender a pessoas estranhas durante as atividades propostas nas instalações da Instituição concedente do Estágio Supervisionado;

IV - adentrar nas dependências da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, com qualquer arma de fogo ou branca;

V - alimentar-se fora dos horários propostos pela Instituição concedente;

VI - fumar nos ambientes da Instituição concedente do Estágio Supervisionado, somente sendo permitido o uso nas áreas reservadas para tal finalidade;

VII - realizar comentários a respeito da Instituição concedente e/ou de qualquer profissional envolvido nas atividades do Estágio Supervisionado dentro ou fora das dependências da Instituição concedente do Estágio ou da Faculdade Atenas, mesmo que este comentário seja de ordem administrativa ou pessoal. Qualquer problema deve ser tratado diretamente com a Coordenação da Instituição concedente, professor-orientador, Coordenação do Estágio Supervisionado e ou do Curso de Farmácia, Ouvidoria da Faculdade Atenas, Diretoria Acadêmica ou Geral;

VIII - atender paciente sem a presença do professor-orientador e/ou Supervisor, bem como assinar ou prescrever qualquer procedimento técnico ou receituário.

CAPÍTULO XI – DOS ASPECTOS LEGAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23. Para realização do estágio supervisionado em Farmácia, o aluno deverá:

I - estar devidamente matriculado nas disciplinas do estágio;

II - entregar à coordenação do estágio supervisionado três vias devidamente preenchidas e assinadas do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório (TCE) e a cópia do Cartão de Vacina contendo o esquema completo de imunização para Hepatite B e Doenças Transmissíveis.

CAPÍTULO XII – DA SUPERVISÃO

Art. 24. No planejamento e execução do estágio, além da relação entre o número de estagiários e o quadro de pessoal da instituição concedente, prevista no artigo 17 da Lei 11.788/2008 (Estágio), a Faculdade Atenas deverá considerar a proporcionalidade máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor/preceptor local, como determina a Resolução CNE/CES nº 06/2017.

CAPÍTULO XIII – DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

Art. 25. Os estágios serão realizados nos laboratórios mantidos pela Faculdade Atenas, bem como em outras instituições de saúde conveniadas para tal fim e serão respeitados os acordos feitos para a execução da atividade.

§ 1º. De acordo com as parcerias realizadas, novas normatizações podem ser necessárias e serão divulgadas como anexo a este Regulamento.

§ 2º. Somente poderão ser celebrados convênios com Organizações e Instituições públicas ou privadas que atenderem aos seguintes requisitos, que serão analisados pela coordenação do estágio supervisionado e do curso e pelo setor de Estágios e Convênios:

I - possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;

II - vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional;

III - existência de infraestrutura compatível com os objetivos do estágio;

IV - aceitação do processo de supervisão e avaliação do Curso de Farmácia.

CAPÍTULO XIV - DAS AVALIAÇÕES

Art. 26. A verificação do aproveitamento do estágio é realizada por disciplina (estágio), de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada semestre, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

Art. 27. No que tange a assiduidade, é exigida a frequência mínima do aluno de 100% (cem por cento) da carga horária e atividades programadas para cada cenário de estágio.

§ 1º. Eventuais ausências deverão ser comprovadas e justificadas por atestados médicos devidamente encaminhados para a Coordenação do Estágio Supervisionado, mediante requerimento na secretaria acadêmica, no prazo de 24 (vinte e quatro horas).

§ 2º. O atestado médico justifica a falta, entretanto, não a abona. Assim, permanece para o aluno a obrigatoriedade de comparecimento de, no mínimo, 100% (cem por cento) das atividades programadas. A justificativa lhe dará o direito apenas de não ser descontado na avaliação formativa.

§ 3º. Pelo caráter eminentemente prático do estágio em Farmácia, não há cabimento para determinação de trabalhos domiciliares. Assim, os afastamentos concedidos com base na Portaria Normativa que regulamenta a concessão do regime de exercícios domiciliares da Faculdade Atenas, terão unicamente a função de manter a regularidade do aluno perante IES, sendo que, após o período de afastamento concedido, deverá o aluno cumprir período adicional correspondente ao referido período a fim de atender aos requisitos mínimos de frequência no Regulamento do Estágio.

Art. 28. Em cada disciplina, serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, conforme disposição previamente determinada nos Planos de Ensino de cada Disciplina (PED) de Estágio previsto na matriz curricular.

Art. 29. Considera-se aprovado em cada disciplina do estágio supervisionado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 60,0 (sessenta) pontos e frequência mínima de 100% (cem por cento). Na hipótese do estagiário ser reprovado em qualquer uma dessas disciplinas, fica obrigado a repeti-la, sendo vedada a recuperação mediante exame especial.

CAPÍTULO XV - DO VESTUÁRIO DOS DISCENTES

Art. 30. O estagiário do curso de Farmácia da Faculdade Atenas, no momento do estágio, deverá utilizar as seguintes vestimentas: calça jeans branca, blusa branca, sapato fechado branco, com jaleco de manga comprida que deve estar por cima da vestimenta.

§ 1º. Em conformidade com a Norma Regulamentadora 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde (CONSOLIDAÇÃO DA LEIS DO TRABALHO- CLT, 2011), que tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral, é vedada a utilização de adornos.

CAPÍTULO XVI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 31. O estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Farmácia não gera vínculo empregatício por fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso e constituir modalidade de ensino que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

Art. 32. Quaisquer dúvidas sobre a realização do estágio poderão ser sanadas pelo professor-orientador e/ou coordenador do estágio supervisionado.

Art. 33. O presente Regulamento somente poderá ser alterado com observância das normas procedimentais estabelecidas no Regimento da Faculdade Atenas.

Art. 34. O descumprimento injustificado de quaisquer das disposições contidas neste Regulamento será passível das sanções disciplinares previstas no Regimento da Faculdade Atenas.

Art. 35. As demais normas a serem observadas pelo estagiário estão contidas no Regimento e demais normativas da Faculdade Atenas e da parte Concedente.

Art. 36. Este Regulamento entra em vigor nesta data.

5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade complementar é a atividade realizada pelo discente, de forma extraclasse, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade da carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001. Neste sentido, a Faculdade Atenas exigirá dos discentes de seus cursos de graduação o desenvolvimento de atividades complementares que serão de grande importância na vida profissional, pois permitirão que eles adquiram autonomia intelectual e elevado padrão de qualificação, compatível com as exigências do mercado.

A carga horária total das atividades complementares do Curso de Farmácia da Faculdade Atenas está em conformidade com a legislação vigente, que prevê que elas devem corresponder, no máximo, a 3% (três por cento) da carga horária total do curso. Assim, o acadêmico deverá cumprir um total de 80 (oitenta) horas aulas ou 66:40 horas relógio (sessenta e quatro horas e 40 minutos) de atividades complementares, o que representa 1,67% (um vírgula sessenta e sete por cento), conforme informado na matriz curricular.

Essa carga horária deverá ser alcançada no decorrer do curso, podendo ser integralizada e aproveitada de formas diversas, como previsto em Portaria Normativa que

regulamenta as Atividades Complementares dos cursos de graduação da Faculdade Atenas. Assim, será permitido aos alunos, visando sua formação geral e específica:

- a) participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;
- b) cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;
- c) monitoria;
- d) produção científica;
- e) estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pela coordenação do Curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- f) resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e coordenação do curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;
- g) prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;
- h) jornada temática;
- i) projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;
- j) realização de atividades nos núcleos, laboratórios e/ou ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas, onde existe uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades;
- k) realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pela coordenação de curso e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem cabe determinar a carga horária a ser registrada;
- l) participação nas reuniões dos órgãos colegiados e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES como representante do corpo discente.

Diante dessa diversidade de atividades complementares, a Instituição garante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação geral e específica do aluno, capacitando-o a enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Ressalta-se que esta transformação social acaba por exigir da Faculdade Atenas a sua adequação a esta realidade. Assim, como o meio onde ocorrem as atividades complementares sofrem mutações, elas exigem a constante revisão do Regulamento existente a fim de que possa atender as novas demandas. Neste sentido, a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores e outros, a coordenação de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, montará/complementará a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisará de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA, conforme já citado em outras

oportunidades. Desta maneira, o Regulamento será modernizado nas áreas de regulação, gestão e aproveitamento, podendo, assim, melhor atender aos seus objetivos.

Destaca-se a existência da Portaria normativa de atividades complementares dos cursos da Faculdade Atenas, apresentada a seguir, que é regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade Atenas.

Ademais, há que se ressaltar, ainda, a destinação de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de Farmácia (480 horas aulas ou 400 horas relógio) para realização de atividades de extensão. Estas atividades, que serão parte integrante da matriz curricular, constituem-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promoverá a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Assim, visando, dentre outros objetivos, a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, será permitida a realização das seguintes modalidades de extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, tanto em programas institucionais, quanto nos de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais e nacional.

O CONSEP da Faculdade Atenas regulamentará as atividades de extensão da IES.

5.8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE ATENAS

Art. 1º. Os discentes dos cursos da Faculdade Atenas deverão cumprir uma carga horária mínima de horas de atividades complementares exigida pelas normativas brasileiras, postulada na matriz curricular vigente de cada curso e que tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, sob pena de não conclusão do curso e não obtenção do título pretendido.

Art. 2º. A carga horária supracitada deverá ser alcançada no decorrer do curso, portanto a partir do primeiro semestre letivo, podendo ser integralizada com:

I – participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;

II – cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;

III – monitoria;

IV – produção científica;

V – estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VI – resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e pelas coordenações dos Cursos e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VII – prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;

VIII – jornada temática;

IX – projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;

X – realização de atividades nos núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade, onde existe uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades;

XI – realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pelas coordenações dos Cursos e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem caberá determinar a carga horária a ser registrada;

XII - participação nas reuniões dos órgãos colegiados e Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES como representante do corpo discente.

Art. 3º. A participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, independem do evento ser realizado pela Faculdade Atenas, desde que tratem de assuntos referentes à área do curso ou que possuam temática ligada a esta.

Parágrafo único. A validade da atividade, caso haja dúvida sobre a afinidade com o curso, será resolvida pela coordenação do curso e Diretoria Acadêmica.

Art. 4º. Quanto à produção científica, estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo e resolução de estudos de casos, o discente fará *jus* ao registro de horas de atividade, conforme tabelas elaboradas pela coordenação do Setor de Iniciação Científica e pelas coordenações dos Cursos da Faculdade Atenas e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 5º. Os estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados para atividade complementar, serão validados através da sustentação oral seguida da realização/entrega de um dos tipos de atividade abaixo:

I – prova escrita;

II – resenha crítica;

III – resumo informativo;

IV – artigo científico, e

V – outros.

Parágrafo único. As normativas dos estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, pelas coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 6º. Os estudos de casos serão elaborados seguindo um padrão de questionamentos e respostas, e suas normativas serão apresentadas pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e coordenações dos cursos e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Parágrafo único. Os estudos de casos indicados para atividade complementar serão validados através da sustentação oral seguida de uma das modalidades de trabalho abaixo:

- I – Relatórios (pergunta e resposta), e
- II – outras.

Art. 7º. Não é permitido ao discente o cumprimento integral de sua carga horária de atividade complementar em uma única atividade, ainda que esta tenha sido realizada por período superior ao determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo único. A carga horária de uma atividade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) do total de horas, devendo as demais horas serem cumpridas por meio de outras atividades complementares descritas nesta normativa.

Art. 8º. O controle do cumprimento das atividades complementares é de inteira responsabilidade do discente, a quem cabe:

I - baixar do site da Faculdade Atenas (www.atenas.edu.br) a caderneta de registro de atividades complementares;

II - fazer as devidas anotações na caderneta de registro de atividades complementares;

III - comprovar as atividades registradas com declarações ou certificados, apresentando o original acompanhado das devidas cópias;

IV - cumprir todas as instruções para o preenchimento dos dados da Caderneta de Registro de Atividades Complementares da Faculdade Atenas.

Art. 9º. A carga horária a ser creditada ao discente, por sua participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, será declarada nos respectivos comprovantes.

Art. 10. Tratando-se de atividade de iniciação científica, o projeto de desenvolvimento deverá ser anexado e a carga horária a ser computada será fornecida pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica através de relatório e/ou certificado.

Art. 11. A integralização de disciplinas não incluídas no currículo pleno e a participação em cursos de extensão deverão ser comprovadas por atestado ou certificado, com a respectiva carga horária.

Art. 12. As atividades de extensão, promovidas pela Faculdade Atenas, serão controladas através de lista de presença e/ou ficha de controle individual de frequência do discente e, posteriormente, emissão de certificado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 13. As atividades de extensão realizadas através do convênio da Faculdade Atenas com Instituições Públicas ou Privadas serão comprovadas através de certificado ou declaração emitida pela instituição cedente, descrevendo o período de realização da atividade e a carga horária cumprida.

Parágrafo único. A Instituição deverá emitir, semestralmente ou em tempo inferior, certificado ou declaração descrita no *caput* deste artigo.

Art. 14. Para a atividade de monitoria será emitido certificado ao discente constando o período do exercício das atividades e a carga horária cumprida.

Art. 15. Semestralmente, os núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade Atenas emitirão documento com a quantidade de horas cumpridas pelo discente e encaminharão à Secretaria Acadêmica para emissão de certificado.

Art. 16 A entrega da caderneta e dos documentos comprobatórios das informações nela descritas deverá ocorrer até o último dia letivo do último período do curso.

§ 1º. Caso a caderneta seja entregue, mas sem o comprovante da realização de quaisquer das atividades descritas, considerar-se-á que esta não foi realizada, isto é, a carga horária cumprida pelo discente na atividade complementar não comprovada, não será computada na quantidade de horas.

§ 2º. O prazo de entrega da caderneta deverá ser observado pelo discente, sob pena de atraso e/ou não colação de grau por este, vez que as atividades complementares descritas nesta Portaria são obrigatórias e levadas em consideração na carga horária final a ser atendida pelo discente para integralização do seu curso.

§ 3º. Caso a carga horária de atividades complementares exigida não seja cumprida pelo discente até o limite de tempo máximo para integralização do curso ocorrerá a prescrição das horas já realizadas. Reingressando ao curso, este deverá realizar novas atividades complementares para o devido cumprimento da carga horária exigida na nova matriz curricular.

Art. 17. Tendo em vista que a transformação social exige da Faculdade Atenas a sua adequação a esta realidade a fim de que possa atender as novas demandas do mercado de trabalho, este Regulamento deverá ser revisado, sempre que necessário. Para tanto, a partir das avaliações internas, ouvidorias, reuniões com professores, orientadores e outros, o Regulamento será modernizado nas áreas de regulação, gestão e aproveitamento, podendo, assim, melhor atender aos seus objetivos.

Art. 18. Esta Portaria Normativa entra em vigor nesta data.

5.9 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Como coroamento das competências e habilidades adquiridas ao longo dos 10 períodos do curso de Farmácia, a Faculdade Atenas exigirá a elaboração e a defesa de um trabalho monográfico, equivalente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atendendo, assim, ao previsto no Artigo 9º das DCN's do Curso de Graduação em Farmácia.

Para tanto, prevê em sua estrutura curricular as disciplinas de TCC I e TCC II, que serão ofertadas no 8º e 9º períodos respectivamente, cuja finalidade será oferecer aos discentes os conteúdos e conhecimentos necessários para a elaboração deste trabalho. Ressalta-se que o TCC I será voltado para a estruturação do documento e a pesquisa teórica sobre um assunto específico da área de conhecimento do curso, e o TCC II, para a coleta de dados, análise e finalização do texto individual, que será apresentado à banca de avaliação.

As referidas disciplinas, com carga horária de 40 (quarenta) horas aulas cada, serão ministradas por um membro do corpo docente com ampla experiência no campo da pesquisa e de elaboração dos trabalhos científicos, que tem a tarefa de nortear os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa.

Em seguida, serão devidamente acompanhados e orientados por docente designado pela Coordenação do Curso, que será responsável pela orientação individual e pela revisão final dos materiais produzidos. O referido trabalho deverá ser realizado e apresentado de acordo com calendário a ser definido pela coordenação do setor de Pesquisa e Iniciação Científica, sendo sua defesa pública e perante banca com examinadores escolhidos entre os docentes da Faculdade Atenas.

A versão final do trabalho será publicada no site da IES como fonte de consulta. Já os trabalhos que se destacarem terão a oportunidade de gerarem a produção de artigos e serem publicados em uma das Revistas da IES.

Toda a regulamentação do TCC (coordenação, orientação, procedimentos, metodologia e formas de avaliação) será regida por Regulamento próprio, bem como pelo Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Projeto de Pesquisa/Monografia.

5.9.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – PROJETO DE PESQUISA/MONOGRAFIA – FACULDADE ATENAS

CAPÍTULO I – DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento rege as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), definindo os procedimentos a que é submetido todo o pessoal ligado ao processo,

no que refere à organização interna, atribuições de seus componentes, utilizações das dependências e realizações dos procedimentos e tem como objetivo, entre outros, a obtenção da ordem e o desenvolvimento harmonioso dos trabalhos.

Art. 2º. Os coordenadores, professores e alunos devem atender às disposições contidas neste Regulamento, priorizando o aspecto pedagógico e formativo do discente.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto nos currículos plenos dos cursos de graduação da Faculdade Atenas é resultado de uma interação aluno/professor-orientador e tem como objetivo dotar o aluno de recurso técnico-científico e operacional para a elaboração do citado trabalho.

Art. 4º. A elaboração do TCC deve buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º. O tema do TCC, dentro do campo curricular, será de livre escolha do aluno e seu professor orientador.

Art. 6º. Para cada TCC, deverá ser previamente acertado pelo aluno, junto ao seu orientador, um projeto de pesquisa, de acordo com o Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o Manual de Normatização Técnico-científico do UniAtenas.

Art. 7º. O TCC da Faculdade Atenas será desenvolvido através de duas Unidades Curriculares (disciplinas), sendo elas:

I - TCC I (projeto de pesquisa) em que o aluno, apoiado pelo professor- orientador, terá a obrigatoriedade de elaborar e apresentar o projeto de pesquisa a fim de obter subsídios para a realização do TCC II (monografia).

§ 1º. A aprovação na disciplina de TCC I é pré-requisito para o ingresso do aluno na disciplina de TCC II.

§ 2º. A extensão do projeto de pesquisa não poderá configurar-se nos elementos textuais com menos de 8 (oito) nem maior que 10 (dez) laudas.

§ 3º. O projeto deve obedecer aos critérios de formatação recomendados pelas Normas Brasileiras Registradas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como pelos manuais vigentes, sendo:

- a) Manual de Elaboração de TCC, e
- b) Trabalhos Técnico-científicos do UniAtenas.

II – TCC II (monografia) em que o aluno, juntamente com o professor-orientador, dá continuidade ao TCC I, ou seja, elabora, apresenta e sustenta oralmente, em banca examinadora, a monografia do curso.

§ 1º. No TCC II (monografia), o aluno demonstrará conhecimento e domínio do assunto nele versado, não lhe sendo exigidos posicionamentos ou análises que o configure como dissertação ou tese.

§ 2º. A extensão da monografia não poderá configurar-se, nos elementos textuais, com menos de 15 (quinze) nem mais que 30 (trinta) laudas. Deve, ainda, obedecer aos critérios de formatação recomendados pelas NBR's, assim como os manuais já citados anteriormente.

CAPÍTULO II – DA COORDENAÇÃO DO SETOR DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 8º. À coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de orientação de TCC a ser encaminhado aos orientadores, relativos ao TCC I (projeto de pesquisa) e TCC II (monografia), em especial o quadro dos orientados/orientador;

II - atender aos alunos matriculados na disciplina TCC;

III - convocar, sempre que necessário, às reuniões com os professores-orientadores e alunos matriculados na disciplina TCC;

IV - indicar, após reunião com os coordenadores de cursos e homologação pela Diretoria Acadêmica, os professores-orientadores para os alunos regularmente matriculados na disciplina de TCC;

V - manter, na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, arquivo impresso e digital (PDF) atualizado do TCC I (projeto de pesquisa) e portfólio, enquanto o TCC II (monografia) estiver em desenvolvimento;

VI - manter atualizado o arquivo de atas das reuniões das bancas examinadoras;

VII - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópias das monografias aprovadas devidamente assinadas e com sua versão digital (PDF);

VIII - designar, juntamente com a coordenação de curso e Diretoria Acadêmica, as bancas examinadoras das Monografias;

IX – apresentar, semestralmente, a cada coordenação de curso, relatório do trabalho desenvolvido pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica referente ao TCC;

X - informar, após homologação pela Diretoria Acadêmica, o horário para orientação semanal *in loco* aos orientadores e orientandos;

XI – publicar no site da IES, dentro da Revista Virtual, a versão final das monografias de todos os cursos.

CAPÍTULO III – DOS PROFESSORES-ORIENTADORES

Art. 9º. O TCC I e II serão desenvolvidos sob a orientação de um professor da Instituição.

Art. 10. O TCC do Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

Art. 11. Os professores orientadores deverão receber uma comunicação interna do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica contendo as respectivas semanas de orientação e as indicações dos alunos que deverão orientar.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, deve-se observar sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas pertinentes à formação e experiência, bem como a carga horária dos docentes para este fim.

Art. 12. A Diretoria Acadêmica poderá permitir que a orientação seja feita por professor ou profissional de fora dos quadros institucionais, mediante proposta do professor-orientador e desde que o “*curriculum lattes*” do indicado revele condições efetivas para a orientação e se componha, à indicação, de sua declaração expressa de aceitação e compromisso com o trabalho que assume.

Parágrafo único. Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor da Faculdade Atenas, que não seja o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente do curso, para atuar como coorientador, desde que obtenha aprovação de seu orientador e da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 13. O nome do coorientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 14. Cada professor pode orientar, no máximo, 20 (vinte) alunos por semestre.

Art. 15. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído, aprovação da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 16. Ao professor orientador de TCC compete:

I - frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

II - preencher e entregar, diariamente, à secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, o relatório de atividade diária de atendimento;

III - entregar à Coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, mensalmente, a frequência e, semestralmente, as avaliações dos acadêmicos orientados devidamente preenchidas e assinadas;

IV - proporcionar orientação permanente ao aluno e o diligenciar junto a Faculdade Atenas, quando necessário, para obtenção do acesso a outras instituições, para a coleta de dados e informações pertinentes ao TCC;

V – atender, semanalmente seus alunos orientandos. A orientação deverá ocorrer rigorosamente em horário previamente fixado pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

VI - durante a realização do trabalho, dar subsídios e apoio para que o mesmo seja desenvolvido com qualidade;

VII - analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;

VIII - assinar os relatórios e fichas avaliativas pertinentes ao TCC;

IX - agendar junto ao aluno do TCC I a data e hora para a avaliação de sua sustentação oral;

X - protocolar as fichas avaliativas com os portfólios e projetos de pesquisa relativos aos orientandos do TCC I, na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

XI – aprovar, por escrito, o TCC II (monografia) para a apresentação e sustentação oral em banca examinadora e protocolar as fichas avaliativas devidamente assinadas na secretaria do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

XII - requerer da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a inclusão das monografias de seus orientandos na pauta semestral de apresentações e sustentações orais das monografias;

XIII - indicar e convidar formalmente os membros da banca examinadora informando data e hora ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica para homologação;

XIV - participar das bancas dos seus orientandos, bem como participar das apresentações e sustentações orais em bancas examinadoras para as quais estiver convidado;

XV - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de apresentações;

XVI - entregar ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica o cronograma de orientações de seus alunos, para o acompanhamento dos mesmos.

Parágrafo único. Caso o orientando não protocole o projeto e portfólio ao professor orientador, caberá ao respectivo orientador proceder à avaliação do aluno e protocolar a ficha avaliativa no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

Art. 17. A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 18. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - elaborar o TCC pautado no princípio da moral e da ética, assim como fundamentado nos basilares do ensino, pesquisa e extensão;

II - frequentar as reuniões convocadas pelo professor da disciplina, orientador ou pela coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica;

III - manter contatos, semanalmente, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa devendo justificar eventuais faltas;

IV - preencher corretamente relatórios, fichas, portfólio e outros;

V - entregar o portfólio e projeto de pesquisa ao professor orientador, mediante protocolo;

VI - cumprir o cronograma divulgado pelos orientadores e coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica para entrega de projetos, relatórios parciais e monografia do Curso;

VII - entregar ao professor orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;

VIII - elaborar a versão final do seu TCC de acordo com a presente normativa, Manual de Elaboração de TCC, Manual de Normatização de Trabalhos Técnico-científicos do UniAtenas, bem como as instruções de seu professor orientador;

IX - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e sustentar oralmente seu TCC. O não comparecimento sem justificativa implicará em sua reprovação;

X - cumprir e fazer cumprir este Regulamento Normativo.

CAPÍTULO V – DO TCC I (PROJETO DE PESQUISA)

Art. 19. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de Trabalhos Técnico-científicos do UniAtenas, assim como as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 20. Cabe ao professor orientador a avaliação do TCC I (projeto de pesquisa) apresentado pelo aluno, para que este possa desenvolver sua monografia.

Parágrafo único. O projeto reprovado deve ser devolvido ao aluno no prazo de 10 (dez) dias, para que seja reformulado ou refeito, sendo entregue e novamente avaliado.

Art. 21. Aprovado o projeto de pesquisa, só poderá haver mudança de tema mediante as seguintes condições:

I - elaborar novo projeto de pesquisa, bem como fazer a sustentação oral do próprio, junto ao professor orientador;

II - ter aprovação por escrito do professor orientador.

Parágrafo único. Após aprovação formal do professor orientador, o orientando deverá efetuar requerimento junto à Secretaria Acadêmica, anexando o novo projeto de pesquisa e solicitar o deferimento do requerimento à coordenação do curso, do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e homologação da Diretoria Acadêmica.

Art. 22. O acadêmico, ao concluir o TCC I, deverá:

I - agendar com o professor orientador sua apresentação e sustentação oral do projeto de pesquisa, para obtenção de sua nota avaliativa;

II - aprovado pelo orientador, o acadêmico entregará o portfólio e projeto de pesquisa ao próprio professor orientador do TCC I, mediante protocolo de entrega e conforme data limite informada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

CAPÍTULO VI – DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 23. A Monografia deve ser elaborada considerando-se, na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normatização de trabalhos Técnico-científicos do UniAtenas e as normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 24. O TCC II (monografia) será apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora constituída por três professores, podendo ser estes professores titulares internos ou convidados externos. Em caso de questionamentos postos pela banca ou por examinador, cabe ao aluno apresentar sua sustentação oral, o que poderá contar com a participação, para efeito de esclarecimentos de tópicos e observações, do seu orientador.

Art. 25. O acadêmico, ao concluir o TCC II,:

a) entregar a monografia e o portfólio, devidamente assinado, ao professor orientador, mediante protocolo;

b) comparecer para a apresentação e sustentação oral em data e hora agendada pelo seu professor orientador no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

Art. 26. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, de posse do TCC II (monografia), constituirá, juntamente com o professor orientador, a Banca Examinadora, após homologação pela Diretoria Acadêmica, para se reunirem em julgamento num prazo mínimo de 10 (dez) ou máximo de 30 (trinta) dias.

Art. 27. A monografia será encaminhada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica a cada membro da Banca Examinadora, por e-mail, com uma antecedência mínima de 7 (sete) dias que antecedem o dia marcado para a reunião da apresentação e sustentação oral.

Art. 28. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, juntamente com a coordenação do curso, indicará, semestralmente, a relação dos professores orientadores de monografias.

Parágrafo único. A indicação dos professores orientadores será homologada pela Diretoria Acadêmica.

Art. 29. Ao orientador, compete:

- a) receber a monografia de seu orientando contendo todos os elementos obrigatórios para a elaboração da mesma e número mínimo de páginas;
- b) solicitar do aluno a entrega do portfólio o qual deverá conter todas as assinaturas previamente exigidas;
- c) solicitar, via requerimento, a apresentação e sustentação oral da monografia de seu acadêmico;
- d) entregar, ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, a carta convite contendo as assinaturas dos membros convidados, orientador e orientando, juntamente com a ficha avaliativa da pré-banca, contendo as assinaturas que nela se façam necessário.

Parágrafo único. O convite dos membros da banca examinadora deverá ocorrer única e exclusivamente pelo professor orientador, que coletará o aceite dos membros na Carta Convite e protocolará a mesma no Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

SEÇÃO I – DA APRESENTAÇÃO E SUSTENTAÇÃO ORAL DO TCC II (MONOGRAFIA)

Art. 30. A Monografia apresentada e sustentada oralmente perante a Banca Examinadora é composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros designados pelo respectivo professor orientador e aprovado pelas coordenações do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica e curso e homologado pela Diretoria Acadêmica.

Art. 31. Pode fazer parte da banca examinadora, um membro escolhido entre os professores de outras Instituições de Ensino Superior, com interesse na área de abrangência da pesquisa, ou ainda entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema da monografia.

Art. 32. Quando da designação da Banca Examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 33. A Banca Examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes, não podendo 2 (dois) deles serem o orientador e o coorientador.

Parágrafo único. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da Banca Examinadora fixado neste artigo, deve ser marcada nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 34. Especialistas, Mestres e Doutores podem ser convidados a participarem das bancas examinadoras, mediante indicação do professor orientador ou coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, do curso, e, homologado pela Diretoria Acadêmica.

Art. 35. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 20 (vinte) comissões examinadoras por semestre.

Art. 36. As sessões de apresentações e sustentações orais das monografias são públicas. Contudo, não são permitidos aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 37. A coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica deve informar prazos fixando datas limites, previamente homologados pela Diretoria Acadêmica, para entrega das monografias, bem como em parceria com o professor orientador, a designação das bancas examinadoras e realizações das apresentações e sustentações orais.

Art. 38. Quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor orientador e coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica. Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência da coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, poderá ser remarcada, a requerimento do aluno, uma nova data para a apresentação e sustentação oral.

Art. 39. Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, a coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas apresentações e sustentação oral.

Parágrafo único. Caso o aluno não consiga entregar na data determinada pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, o professor orientador poderá solicitar via requerimento ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, uma concessão de até 90 (noventa) dias para protocolo e apresentação/sustentação oral. Para que ocorra esta prorrogação, o acadêmico deverá se matricular na disciplina e efetuar o pagamento das mensalidades referentes apenas ao período prorrogável.

Art. 40. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 (sete) dias para procederem à análise das monografias.

Art. 41. O tempo máximo definido para a apresentação do trabalho monográfico, em sessão aberta da Banca Examinadora, é de até 30 (trinta) minutos. Há possibilidades de observações, debates e esclarecimentos, com a duração máxima de 02 (duas) horas, incluído o tempo dos questionamentos, o tempo de resposta e os esclarecimentos do professor orientador, se houver.

Parágrafo único. A Banca Examinadora poderá dispensar a leitura do trabalho pelo examinado, mantendo-se apenas, no caso e de qualquer forma, o prazo máximo para apresentações e esclarecimentos, previsto no *caput*.

Art. 42. A monografia deve ser concluída, apresentada à Banca Examinadora, que deverá aprovar ou sugerir modificações para sua aprovação e respectiva obtenção do título de graduação.

Parágrafo único. No dia da apresentação da monografia o aluno deverá trazer 03 (três) vias da folha de aprovação, conforme modelo do Manual de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, para serem assinadas pelos membros da banca.

Art. 43. O julgamento da monografia produzida pelo aluno obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista no Regimento da Faculdade Atenas, sendo facultado ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação e a reapresentação do trabalho.

Art. 44. Na avaliação do trabalho monográfico, a Banca Examinadora levará em consideração:

I - o conteúdo e relevância do trabalho realizado, considerando a atualidade e importância do tema, além do seu possível proveito ou contribuição, na área a que se aplique;

II - a consistência metodológica, compreendendo estrutura, logicidade e linguagem em que foi desenvolvida;

III - a apresentação do trabalho, com a demonstração de domínio da pesquisa, bem como da matéria versada e a clareza do que foi exposto.

Art. 45. A atribuição das notas ocorre após o encerramento da etapa de apresentação e discussão pela Banca Examinadora, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e os esclarecimentos solicitados pela Banca Examinadora.

§ 1º. Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individual, nas quais o professor atribui suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, bem como notas obtidas na pré-banca.

§ 3º. Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora e receber nota igual ou superior a 60 (sessenta) dos 02 (dois) membros dessa Banca que não tiverem participado de sua orientação.

Art. 46. A Banca Examinadora deve reunir-se antes da sessão de apresentação e sustentação oral pública podendo, se aprovada por maioria, devolver a monografia para reformulações. Nessa situação, marca-se para 30 (trinta) dias corridos, a contar da devolução da monografia ao aluno, uma nova apresentação e sustentação oral.

Art. 47. A Banca Examinadora, por maioria, após a sustentação oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

§ 1º. Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais da monografia e aceitando-a o aluno, este terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos para apresentar as alterações sugeridas.

§ 2º. Entregue ao Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, a nova cópia da monografia, já com as alterações realizadas, reúne-se novamente a Banca Examinadora, devendo então proceder à avaliação.

Art. 48. As avaliações finais, assinadas pelos membros da Banca Examinadora, devem ser registradas no livro de atas respectivo, ao final da sessão de apresentação e sustentação oral.

Parágrafo único. A ata deve ser lida publicamente antes das respectivas assinaturas, logo após a reunião secreta da Banca.

Art. 49. Não há recuperação da nota atribuída à monografia. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de monografia.

Parágrafo único. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do projeto de pesquisa monográfica.

Art. 50. A versão definitiva da monografia deve ser encaminhada à coordenação do Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, depois que o orientando proceder às devidas sugestões e considerações apontadas pela Banca Examinadora, após concordância do seu professor orientador, e conferência pela biblioteca da ficha catalográfica, entregando 01 (um) exemplar encadernado (capa dura) na cor preta, acompanhado de uma cópia da referida monografia em arquivo PDF.

§ 1º. É imprescindível que a monografia na versão definitiva contenha a folha de aprovação com as respectivas assinaturas dos membros da Banca Examinadora que será entregue ao professor orientador pelo Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

§ 2º. O arquivo físico da monografia definitiva será arquivado na biblioteca da Faculdade Atenas e uma versão digital será publicada no site da IES, como fonte de consulta.

§ 3º. Os trabalhos que se destacarem terão a oportunidade de gerarem a produção de artigos e serem publicados em uma das Revistas da IES.

Art. 51. A entrega da versão definitiva da monografia deve ser efetuada no prazo de 60 (sessenta) dias corridos, a contar da aprovação pela Banca Examinadora.

§ 1º. A entrega da monografia encadernada (capa dura), contendo a folha de aprovação assinada por todos os membros da Banca Examinadora, acompanhada com o arquivo PDF no prazo assinalado, constitui a última etapa do processo avaliativo, sendo também condição para a aprovação final na disciplina de TCC II.

§ 2º. A não observância do prazo para o cumprimento no disposto no parágrafo anterior ensejará a reprovação do aluno na disciplina.

Art. 52. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica.

Art. 53. Esta Portaria Normativa entra em vigor nesta data.

5.10 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Atenas conta com um Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que tem como missão contemplar aspectos estruturantes do perfil profissional pretendido pela instituição, atuando no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e cognitivos que afetam o desempenho acadêmico, assim como garantir a acessibilidade metodológica.

Para tanto, o Núcleo é formado por uma equipe multidisciplinar, com psicólogos, orientadores educacionais, pedagogos e auxiliares de educação que têm como atribuição o desenvolvimento de subsídios para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trazem em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, técnico-administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de tecnologia assistida;
- h) articulação de atividades extraclasses na área das necessidades educacionais especiais.

Neste contexto, o NAPP dá apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, aos coordenadores e aos discentes. O encaminhamento ocorre por solicitação voluntária e/ou busca ativa, sem prejuízo de que para tal, possa receber sugestão de qualquer um dos elementos da comunidade acadêmica (alunos, funcionários, docentes, familiares). O Núcleo é composto pelos setores: Supervisão Pedagógica, Orientação Pedagógica, Psicologia, Ouvidoria e Acessibilidade.

O **Setor de Supervisão Pedagógica** tem a função de orientar o grupo de professores, capacitar, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo, o prazer, o envolvimento com o trabalho a ser desenvolvido e os resultados a serem obtidos. Para tanto, é definido um supervisor pedagógico para cada curso, que terá como

missão fornecer assessoria e apoio didático-pedagógico aos coordenadores de curso e corpo docente para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência.

Suas atividades serão:

- a) participar de banca diagnóstica para contratação docente, com a finalidade de abstrair desta as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas juntamente com o docente no decorrer da sua caminhada didático-pedagógica na IES;
- b) discutir permanentemente o aproveitamento escolar, por meio da participação em reuniões semanais, mensais e semestrais com os professores de modo individual e/ou colegiado, juntamente com o coordenador de curso;
- c) assistir periodicamente as aulas, dando feedback imediato, por meio de reuniões, juntamente com o coordenador do curso, das potencialidades e fragilidades observadas com a finalidade de promover melhoria contínua da prática docente;
- d) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;
- e) zelar pelo cumprimento do plano de qualificação docente realizando oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática, tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial;
- f) planejar de modo interdisciplinar as disciplinas dos cursos ofertados;
- g) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Ensino das disciplinas, planos de aula, ações interdisciplinares e programas didático-pedagógicos;
- h) construir processos de avaliação pedagógica e institucional;
- i) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

O **Setor de Orientação Pedagógica** tem como premissa o comprometimento com a construção do indivíduo para o exercício da cidadania, buscando fortalecer a relação entre a realidade acadêmica e a realidade da comunidade. Tendo em foco que a visão contemporânea de orientação educacional aponta para o aluno como centro da ação pedagógica, compete ao orientador atender a todos os alunos em suas solicitações e expectativas, não restringindo a sua atenção apenas aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, o NAPP realiza junto aos discentes, com a participação efetiva de docentes e coordenadores de curso, o trabalho de Orientação Pedagógica com o objetivo de evitar a evasão dos discentes, frente as dificuldades de aprendizagem e demais dificuldades, uma vez que se sabe que o processo de ensino-aprendizado é, por vezes, maior na interatividade com a Instituição, do que no tempo passado nela, o que se faz concluir que quanto mais a Instituição amplia essa interatividade, mais possibilidade de retenção se terá. Logo, se um orientador aceitar e valorizar os alunos considerando-os capazes de desenvolver competências e habilidades necessárias para lidar com seus

estudos, reservando tempo para escutá-los, esses profissionais serão os responsáveis pelo desenvolvimento de padrões consistentes e realistas, fazendo com que os alunos se sintam encorajados para não se intimidarem com o fracasso, aprendendo, assim, a agir de forma independente e responsável.

Assim, além do compromisso com o ensino-aprendizagem, é preciso estar comprometido com a individualidade de cada aluno, auxiliando-o numa educação que se preocupe com a formação intelectual, crítica, socioafetiva e moral desse cidadão.

Nesse viés, a orientação pedagógica dá assistência e apoio aos discentes nas questões referentes ao ensino-aprendizagem, a partir de dados estatísticos oferecidos pela secretaria acadêmica, relatórios de encaminhamento e pedidos de apoio realizados pelos discentes. Suas atividades serão:

- a) acolher o discente desde o primeiro dia de aula;
- b) sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do educando, no que tange suas necessidades dentro da IES, adaptando o aluno ao meio em que está inserido;
- c) garantir o desenvolvimento pleno do aluno por meio de estratégias de aprendizagem que o integre a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação;
- d) acompanhar a evolução do ensino-aprendizado dos discentes;
- e) integrar professor/aluno, aluno/faculdade, aluno/comunidade e aluno/aluno;
- f) analisar a assiduidade e rendimento mensal, bimestral e semestral dos discentes por meio do sistema TOTVS;
- g) atender os discentes para auxílio nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- h) encaminhar o acadêmico ao setor de psicologia, em caso de necessidade;
- i) acompanhar e aconselhar o discente em caso de indisciplina.

Assim, as estratégias utilizadas pela orientação pedagógica versam sobre os pontos fundamentais ao apoio ao discente que são: o acolhimento, a verificação de aprendizagem e estratégias de estudos e a verificação da assiduidade, propondo acompanhar passo a passo a sua vida acadêmica.

O setor de Psicologia é aquele que fornece apoio psicológico a todos os discentes da Faculdade Atenas, além de docentes e corpo técnico-administrativo. Os atendimentos são realizados em horários flexíveis que se adaptam às necessidades dos envolvidos e tem como principal objetivo atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer a comunidade acadêmica o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais. Suas ações serão:

- a) dar atendimento psicológico individual requisitado por procura *in loco* ou relatório de encaminhamento;
- b) participar de bancas de admissão de docentes e monitores;
- c) realizar exames de avaliação psicológica para admissão de colaboradores;

c) participar das ações de promoção de saúde ligadas à IES.

Quanto à inserção do aluno no programa psicológico ocorre através de iniciativa própria ou encaminhamento de professores ou coordenadores de seus cursos. O atendimento pode ser estendido mediante reuniões, com os pais, diretórios, lideranças de grupos acadêmicos e corpo docente.

Já o **Setor de Ouvidoria** é o canal de comunicação entre a instituição e seus usuários já que recebe reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos, dando credibilidade, agilidade e sigilo às informações. O atendimento se dá *in loco*, telefone ou contato via *Internet*. Suas ações almejam à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição. Para tanto, o setor registra, identifica os principais problemas, avalia o funcionamento de todos os setores, produz relatórios estratégicos e dá o tratamento/encaminhamento adequado às informações. Tais ações permitem:

- a) estreitar a integração entre a comunidade interna e externa;
- b) dar voz às comunidades na fiscalização e avaliação das ações institucionais;
- c) prever o surgimento ou agravamento de problemas nos sistemas institucionais.

Os resultados das consultas levam a instituição a:

- a) identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais;
- b) identificar possíveis problemas de várias áreas;
- c) identificar ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes;
- d) ajudar na identificação do perfil dos alunos;
- e) receber todo tipo de manifestação;
- f) prestar informação à comunidade externa e interna; agilizar processos; e
- g) buscar soluções para as manifestações dos alunos.

O **Setor de Acessibilidade** tem como objetivo analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão no Atendimento Educacional Especializado. Concebe, assim, a acessibilidade em seu amplo espectro, proporcionando ações articuladas entre o ensino, à iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas, envolvendo docentes e acadêmicos da graduação da IES. Destacam-se entre os objetivos do setor:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado, a partir de uma equipe multidisciplinar, voltada para seu público-alvo.

Em síntese, desde o ato da inscrição para o processo seletivo o Setor de Acessibilidade atua, pois são feitos levantamentos das eventuais necessidades especiais para realização das provas e aplicação de questionário/entrevista ao ingressante, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade. Igualmente, no decorrer do curso, são oferecidas condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente. Além de promover processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Neste sentido, o Setor de Acessibilidade conta com as Tecnologias de Informação e Comunicação instaladas nos computadores dos diversos setores da IES tais como: BR Braile, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Dasher, Motrix, teclado virtual, teclado em braile e com fonte aumentada e fone de ouvido; com a presença de ledores nas avaliações ou de fontes ampliadas, de acordo com as necessidades dos discentes; equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências e equipe profissional multidisciplinar (psicólogo, pedagogo, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, este último quando for o caso). O intérprete de Língua de Sinais é fundamental para mediar a comunicação, transmitindo a mensagem do professor regente da língua portuguesa para a LIBRAS, de modo que o aluno compreenda. Quando for necessário, o professor regente e o professor-intérprete irão trabalhar juntos, ou seja, as aulas terão recursos que facilitem a compreensão do aluno.

Além de todo este contexto que pode ser utilizado pela comunidade acadêmica, a Faculdade Atenas realiza o processo de recepção e acolhimento dos calouros que inicia-se desde o momento da captação e da matrícula. Ao ingressar em uma instituição de ensino, é natural que o estudante deseje concluir o percurso em questão. Porém, no decorrer dos anos letivos, pelas mais diferentes questões, ele pode optar por encerrar esse relacionamento. Assim, há uma grande preocupação da Faculdade Atenas em proporcionar um apoio incondicional a esse estudante. Logo esse aluno conta com o NAPP que visa dar o suporte e acolhimento para alunos, professores e corpo técnico-administrativo, auxiliando na melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento pleno da pessoa humana.

O acolhimento acontece nos seguintes momentos:

a) visita as salas de aula: esta visita é realizada no início do semestre letivo pelo coordenador de curso, pelo orientador pedagógico e pelo psicólogo, onde fornecem informações importantes referentes a essa nova etapa de suas vidas. Assim, orientam sobre temas como localização dos espaços existentes na instituição, metodologia utilizada

no processo de ensino aprendizagem, calendário acadêmico, sistema de avaliação (frequência e provas), horas complementares, normas existentes, dentre outros.

b) agendamento, com o coordenador de curso e o docente do dia, para uma nova visita em sala onde é realizada a pesquisa diagnóstica, aplicada pela equipe do NAPP, momento que são levantadas informações de cunho individual dos alunos, o que reflete numa ação inovadora;

c) cartilha, Mapa Digital e tutorial do portal: o aluno recebe uma cartilha e um mapa digital da IES pelo *WhatsApp*, contendo as informações importantes da faculdade (localização dos setores e principais serviços). Também um tutorial sobre como o discente pode pesquisar suas notas e faltas, o que representa inclusive uma ação inovadora;

d) semana pedagógica: na semana pedagógica, que acontece na semana de provas do 1º ciclo, os alunos ingressantes recebem minicursos, palestras de cunho informativo e motivacional, que objetivam a maior integração entre docentes e discentes, tornando mais fácil o acesso inicial do aluno junto à vida universitária;

e) contato individualizado: o aluno ingressante, já nos primeiros dias, é informado, através de uma ligação, que receberá o apoio de um orientador pedagógico, além do apoio do coordenador, durante a sua caminhada de ensino aprendizagem na IES, o que configura outra ação inovadora;

f) agenda semanal com frases motivacionais as quais são periodicamente colocadas nos quadros das salas de aulas e/ou portal eletrônico antes do início destas pelo setor de orientação e de psicologia (mais uma ação inovadora).

Ademais, a Faculdade Atenas ainda disponibiliza como meio de apoio aos seus discentes:

a) Programas de Nivelamento que visam auxiliar aqueles alunos com evidentes problemas de aprendizado e/ou que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma na qual estão inseridos. Neste caso, a consequência imediata é o desinteresse e a frustração por parte dos alunos. Para combater essa dificuldade, são montados projetos específicos para as necessidades da classe, contendo as disciplinas que serão ministradas, o conteúdo, a carga horária e a metodologia de ensino. Os procedimentos normativos e operacionais para as políticas de nivelamento da IES serão regulamentados pelo CONSEP;

b) Programas de Monitoria que selecionam alunos que tenham bom rendimento acadêmico e aptidões para as atividades de ensino e pesquisa para auxiliar o professor no esclarecimento de dúvidas dos colegas e também no andamento e rotina dos laboratórios, se for o caso. O programa serve, ainda, como título para o ingresso no magistério na Faculdade Atenas.

c) Atendimento extraclasse que possibilita que os docentes, além de ministrem os conteúdos pertinentes de cada disciplina, dediquem um tempo adicional para realização

de tutorias. O objetivo desta atividade está centrado no docente em esclarecer as dúvidas dos discentes nas respectivas disciplinas.

d) Programas de Financiamentos, Descontos e Bolsas. A Faculdade Atenas conta com o Programa de Crédito Financeiro de Apoio aos Estudantes (Cred Atenas), que é uma modalidade alternativa de crédito educacional, destinado aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, que tem por objetivo a identificação, a proposição e a busca de soluções às dificuldades de natureza social e financeira. O programa, isento de juros, se baseia no alongamento do prazo de pagamento das mensalidades com restituição a partir do mês subsequente ao da conclusão do curso. Além do Cred Atenas, a instituição ainda oferece o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas parciais e integrais da Própria IES e bolsas do Sindicato dos Professores e funcionários para docentes, técnico-administrativos e/ou seus dependentes;

d) Setor de Estágios e Convênios que, representa mais uma ação inovadora, já que mantém convênios com as mais diversas empresas e instituições para a realização de estágios supervisionados na área de abrangência da IES, e é claro, do curso de Farmácia, além de procurar manter o intercâmbio com várias entidades de apoio ao ensino e entidades profissionais nas esferas municipais, estaduais e federais. Nesse viés, o setor tem como missão dar o suporte legal e acompanhar os coordenadores de cursos e os discentes nos programas de estágio obrigatório e não obrigatório, bem como nos programas de monitoria, colaborando sempre na busca da excelência do processo de ensino-aprendizagem, manutenção do aluno no curso e inserção deste no mercado de trabalho. Inclusive, no que tange ao estágio não obrigatório, o setor de Estágios e Convênios fará toda a intermediação e acompanhamento visando sempre o processo de integração entre teoria e prática e formação integral do acadêmico.

Complementando essa intermediação, o setor implementará, ainda, o programa "Meu Primeiro Estágio" como ação inovadora, que terá como objetivo proporcionar as empresas que realizarem a contratação de estagiários da Faculdade Atenas, na modalidade não-obrigatório, a participação gratuita em treinamentos de capacitação, o que acaba sendo também uma ação inovadora. Desta forma, acredita-se que os laços entre empresas da região e a Faculdade Atenas serão estreitados, promovendo, assim, um número maior de contratações de estagiários, o que beneficiará diretamente aos alunos da IES e consequentemente, toda a comunidade onde estiver inserida a Instituição.

e) Previsão da existência de convênios internacionais que possibilite a mobilidade acadêmica, a produção científica e o intercâmbio de culturas, conhecimentos e saberes;

f) Atendimento aos possíveis discentes estrangeiros, visando seu acolhimento e atendimento personalizado.

São oferecidas, ainda, as mais variadas formas de atividades complementares, das quais se pode destacar, campanhas e projeto sociais, jornada temática e atividades de extensão.

A IES também apoia eventos promovidos pelos discentes. Em algumas disciplinas, por exemplo, os professores, como atividade avaliativa qualitativa, propõem aos alunos a realização de Seminários, que são promovidos com a orientação do professor da disciplina e realizados no âmbito da Faculdade Atenas, contando com incentivo e apoio desta.

Ademais, os acadêmicos da Faculdade Atenas terão a possibilidade de criação de atividades ou projetos que sejam pertinentes à sua formação educacional e social, recebendo, para tanto, total apoio oferecido pela IES.

Importante ressaltar, ainda, que a instituição considera o apoio à iniciação científica uma prioridade, por isto, disponibiliza as Revistas de Criminologia, Revista Jurídica, Revista de Medicina, Revista Atenas Higéia e Revista Científica *On Line* para divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes e docentes. Os eixos temáticos orientam a extensão, oferecendo programas multidisciplinares e de natureza cultural e científica. Para tanto, conta com o Setor de Pesquisa e Iniciação Científica que apoia o discente na confecção de projetos de pesquisas, como “Meu primeiro artigo”, além de promover projetos de pesquisa e extensão que estejam pautados nas necessidades da comunidade.

A Faculdade Atenas conta, ainda, uma política de acompanhamento de egresso que busca meios para que este possa restabelecer e manter o contato com seus colegas de curso e professores, integrando-os às ações na área de ensino, iniciação científica e extensão. Ademais, a IES avaliará o perfil do egresso visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Por fim, a Faculdade Atenas apoia a participação dos estudantes em órgãos de representatividade estudantil como: Diretório Acadêmico (DA), Colegiado de Curso, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP) e Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA).

5.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Gestão do curso de Farmácia da Faculdade Atenas será realizada com o uso de ferramentas administrativas que garantam sua qualidade de modo que seus egressos estejam preparados para os desafios da profissão. Essas ferramentas, que se relacionam entre si, permitem a melhoria dos resultados como um todo. Dentre elas é possível destacar:

- a) Programa 5S;

- b) Relatos de Não Conformidade (RNC);
- c) Mapeamento de Processos, definição de procedimentos operacionais padrões, fluxogramas e utilização do método interativo de gestão de quatro passos, utilizado para o controle e melhoria contínua de serviços e produtos (PDCA);
- d) Organização do gerenciamento: descrição do Negócio, definição de metas, itens de controle e utilização do PDCA, bem como o treinamento no PDCA, estabelecimento da matriz FOFA e de planos de ação para resolução de problemas.

Nesse viés, o gestor deverá levar em consideração o conceito de gestão, o qual possui ligação direta com a administração dos recursos disponíveis na organização. Tendo em vista que esses recursos podem ser tanto materiais e financeiros como humanos, tecnológicos ou de informação, a função de um gestor se alicerça em tirar o melhor proveito das estruturas, das tecnologias, do capital e das pessoas para alcançar as metas da organização no curto, no médio e no longo prazo e, para isso, deve basear sua gestão em quatro pilares: planejamento, organização, liderança e controle.

Nessa perspectiva, a autoavaliação é um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de autoavaliação as Instituições de Ensino Superior podem responder às demandas que lhes são impostas para exercer a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro, pois conforme recomendação milenar “Conhecer-se a si mesmo” é o fundamento de qualquer planejamento. Através desse conhecimento, processos, pessoas, organizações ou instituições podem definir objetivos, direcionar ações, atuar sobre o presente e projetar o futuro.

Compreender a autoavaliação tendo objetivos claros, como saber para que se deve avaliar, faz com que se tenha um poderoso instrumento na gestão institucional e consequentemente na gestão do curso oferecido pela IES. Essa consciência permite evidenciar que para a Faculdade Atenas, a autoavaliação não é apenas um instrumento burocrático de coleta de dados e informações, mas um instrumento capaz de nortear o trabalho da gestão educacional, fornecendo insumos que contribuem no processo de melhoria da qualidade dessa IES.

A Faculdade Atenas, desde o seu planejamento, envolve e se preocupa com o programa de Avaliação Institucional e de curso, tanto que entende que são objetivos gerais desse programa:

- a) a busca permanente da qualidade de ensino, atualizando-o constantemente;
- b) educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participem da transformação da cidade e regiões circunvizinhas;
- c) formar uma consciência do valor e da eficácia da avaliação como instrumento promotor de eficiência e qualidade, para o alcance dos objetivos institucionais;

- d) promover a aglutinação de todos os segmentos da Faculdade Atenas em torno da missão, visão, valores e objetivos da Instituição;
- e) obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços prestados pela Instituição;
- f) obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias;
- g) incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Instituição;
- h) desenvolver um processo de autoavaliação da Instituição e de cursos para garantir a qualidade da ação acadêmica.

Já os objetivos específicos das avaliações são:

- a) investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários;
- b) incentivar sistematicamente o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de seminários, congressos, cursos e simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que deseja ter;
- c) estabelecer expectativas de desempenho;
- d) clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio;
- e) identificar as causas pelas quais os resultados esperados não foram alcançados;
- f) obter informações precisas e confiáveis para planejamento acadêmico e para reestruturação de conteúdos programáticos;
- g) aperfeiçoar os objetivos dos recursos disponíveis na Instituição;
- h) subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional;
- i) estabelecer programas de Desenvolvimento Organizacional, através do aperfeiçoamento dos docentes;
- j) incentivar e estimular o intercâmbio e cooperação entre unidades administrativas e acadêmicas;
- k) fazer com que a circulação de informação seja objetiva, direta e eficiente;
- l) estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas dos projetos pedagógicos e possibilitando a revisão das ações acadêmicas;
- m) analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legítimos e relevantes.

É nessa perspectiva que o projeto de Avaliação Institucional e de Curso da Faculdade Atenas planeja uma série de avaliações internas, análises de outras avaliações externas e também a verificação de vários documentos para que de forma segura e eficaz, subsidie a tomada de decisões.

A gestão do curso em particular será realizada, considerando a autoavaliação institucional, o resultado das avaliações externas e inúmeras outras práticas avaliativas que são descritas e servem como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento, organização e controle do curso e acontecerá com ampla divulgação e conhecimento por parte da comunidade acadêmica.

O coordenador de curso liderará o processo de gestão considerando um diagnóstico amplo, estruturado por meio da ferramenta administrativa chamada Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Esta ferramenta permite uma visão ampliada para análise de cenário, sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico do curso. Os cenários se dividem em:

a) ambiente interno (Forças e Fraquezas): as forças e fraquezas são determinadas pela situação atual do curso e são particularmente importantes para que se rentabilize o que tem de potencialidade e minimize, através da aplicação de um plano de melhoria, o que tem de fragilidades;

b) ambiente externo (Oportunidades e Ameaças): as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos, que permitem a identificação de aspectos que podem constituir constrangimentos (ameaças) à implementação de determinadas estratégias, e de outros que podem constituir-se como apoios (oportunidades) para alcançar os objetivos delineados para o curso.

A análise situacional compreende o diagnóstico da realidade que será objeto da intervenção pretendida. Visa identificar os principais problemas relativos ao curso, permitindo, assim, a definição de prioridades, meta a alcançar e ações a serem desenvolvidas.

Para identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças é utilizado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições (avaliação externa de credenciamento e recredenciamento institucional e autoavaliação institucional), a avaliação de cursos (avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos) e a avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Nesta fase é importante um diagnóstico preciso que revele a situação da instituição e do curso, o que é feito através das ferramentas de aferição para montagem da matriz FOFA:

a) Avaliação Institucional de credenciamento e recredenciamento da IES: realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independe de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar suas naturezas

formativas e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. Como resultado desta avaliação tem-se um conceito institucional de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades da instituição;

b) Autoavaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que tem a missão de possibilitar que a IES conheça a opinião dos atores que nela atuam sobre as atividades acadêmicas desenvolvidas. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. Para tanto, visando a um diagnóstico preciso, que revele a situação da instituição e do curso como um todo, são realizadas avaliações semestrais e anuais pela CPA, direcionadas ao corpo docente, coordenador de curso, corpo discente, setores da IES, pesquisa com egressos e outras. Os instrumentos de avaliação, conforme exemplos abaixo, seguem a métrica 1 (um) insuficiente, 2 (dois) fraco, 3 (três) Bom, 4 (quatro) ótimo e 5 (cinco) excelente.

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	As aulas são dinâmicas e as estratégias de ensino são diversificadas.	
2	O professor aplica a metodologia ativa determinada pela IES.	
3	As formas de avaliação são claras e contemplam os conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	O professor é atualizado em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Discussão dos resultados das avaliações em forma de vista de prova.	
6	Relacionamento com o aluno (respeito e cordialidade).	
7	Cumprimento do conteúdo programático previsto no Plano de Ensino da Disciplina (PED).	
8	Utilização da maior parte do tempo (90% ou mais) em tarefas diretamente relevantes ao aprendizado.	
9	As aulas proporcionam uma relação de integração com os colegas e o professor.	
10	O professor devolve a prova ao aluno.	
11	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas do professor.	

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Horário de funcionamento adequado.	
2	Disponibilidade de livros em quantidade suficiente para o número de alunos matriculados.	
3	Qualidade, relevância acadêmico-científica do acervo de periódicos, base de dados específicos, jornais, revistas e multimídias.	
4	Oferece acomodações adequadas para estudo coletivo e individual.	
5	Oferece condições de tranquilidade e silêncio para estudo.	
6	Qualidade do atendimento (prestatividade, cordialidade, respeito, educação e ética).	
7	Agilidade e facilidade no processo de empréstimo e acesso ao acervo.	
8	Oferece condições necessárias para o acesso de pessoas com deficiências.	
9	O espaço físico possui condições adequadas que atendem as necessidades de seus usuários.	
10	Nível de satisfação em relação à biblioteca desta Instituição de Ensino Superior.	

AVALIAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Atendimento às demandas dos alunos com prestatividade, educação, respeito, ética e cordialidade.	
2	Relacionamento e interação com os alunos.	
3	Busca soluções para os problemas que lhes são apresentados.	
4	Desempenho do coordenador para a melhoria do curso.	
5	Nível de satisfação em relação ao coordenador do curso.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Presença regular às aulas, sem atrasos.	
2	Participação ativa em todas as atividades propostas pelo professor ou pela Faculdade Atenas, dentro e fora da sala de aula.	
3	Não envolvimento com meios tecnológicos durante as aulas (celular, notebook, redes sociais), em momentos não autorizados.	
4	Envolvimento com as aulas de modo ativo e com as metodologias ativas utilizadas.	
5	Postura, respeito e atitudes éticas com os colegas, docentes e comunidade acadêmica da qual faz parte.	
6	Nível de satisfação com o processo de autoaprendizagem.	

AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES		
Nº	Quesitos	Conceito 1 a 5
1	Assiduidade, pontualidade e compromisso.	
2	Dinamicidade e diversidade das estratégias de ensino.	
3	Clareza nas avaliações e contemplação de conteúdos e metodologias trabalhadas.	
4	Atualização em relação à disciplina e domínio do conteúdo trabalhado.	
5	Cumprimento do conteúdo programático (Plano de Ensino da Disciplina).	
6	Integração com os acadêmicos nas aulas.	
7	Nível de satisfação das expectativas em relação às aulas ministradas.	

Os dados e informações obtidas a partir dessa coleta são analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações que visam à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão do curso e da instituição.

Ademais, esse trabalho da CPA ainda visa à confecção de um relatório anual de autoavaliação que deve ser postado anualmente. Sua confecção segue o roteiro expresso na nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Ressalta-se que ele aborda, obrigatoriamente, as 10 (dez) dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861, agrupadas nos cinco eixos, conforme evidenciado a seguir:

Eixo 1 – Planejamento Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constitui o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65.

c) Avaliação externa de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos: o SINAES e a regulação dos cursos de graduação no país preveem que os cursos sejam avaliados periodicamente por comissões designadas pelo INEP. Assim, os cursos da educação superior devem passar por três tipos de avaliação: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. Como resultado desta

avaliação tem-se os conceito de curso de 1 a 5 e um relatório com as justificativas dos conceitos que constituem em fonte riquíssima de informações sobre as fragilidades e potencialidades dos cursos.

d) o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, gerando os seguintes relatórios:

- Relatório do curso: desempenho do conjunto dos estudantes.
- Relatório da Instituição: visão do conjunto dos cursos da IES.
- Relatórios de Área: resultados dos cursos da área avaliados no País por tipo de instituição (Universidade, Centro Universitário ou Faculdade), organização acadêmica (pública ou privada), Unidade da Federação, região geográfica e país.
- Percepção de concluintes e coordenadores sobre a formação acadêmica ao longo da graduação.
- Provas e Gabaritos do ENADE.

e) Indicadores de qualidade emitidos pelo INEP:

- Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados (IDD): O IDD é um indicador de qualidade, com conceito entre 1 a 5, que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no ENADE e no ENEM, como medida das suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado.

- O Conceito Preliminar de Curso (CPC): indicador de qualidade, com conceito entre 1 a 5, que avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do ENADE, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

- Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade, com conceito entre 1 a 5, que avalia as Instituições de Educação Superior. Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do ENADE.

f) reuniões com os discentes:

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Quinzenal	Individual	Representantes de turma, coordenador de curso e supervisor pedagógico.
Mensal	Coletiva	Representantes de turma, coordenador de curso e supervisor pedagógico.
Semestral	Coletiva	Representantes de turma, coordenador de curso, supervisor pedagógico, coordenador da CPA e Assessoria.

g) reuniões com os docentes

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semanal	Individual	Docente, coordenador de curso e supervisor pedagógico
Por convocação	Grupos	Docente, coordenador de curso e supervisor pedagógico

h) reuniões com orientadores e/ou supervisores de estágio

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Por convocação	Grupos	Coordenador de curso e coordenador de estágio
Por convocação	Grupos	Coordenador de estágio, supervisor e orientador

i) reunião com os órgãos colegiados

Periodicidade	Modalidade	Participantes
Semestral	Coletiva	Membros do CONSUP
Semestral	Coletiva	Membros do CONSEP
Semestral	Coletiva	Membros do NDE
Semestral	Coletiva	Colegiado de Curso

j) avaliações das aulas assistidas pela supervisão pedagógica;

k) atendimentos individuais a alunos, professores e técnico-administrativos;

l) visitas realizadas pela coordenação de cursos a biblioteca, laboratórios e cenários de estágios;

m) canais de comunicação: Relatórios de Não conformidade, Ouvidoria, Fale Conosco, Redes Sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e outras);

n) dentre outros.

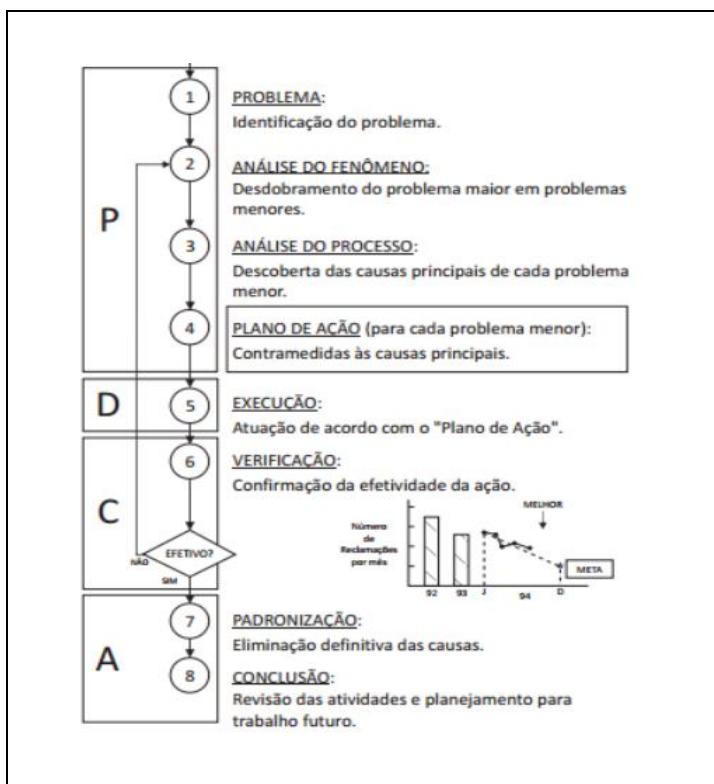
Ainda há espaço para discussões e reflexões com vistas a gestão da qualidade através de reuniões com os órgãos: Diretório Acadêmico (DA), Comissão de Acompanhamento e Controle Social do Prouni (COLAP), Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES (CPSA) e Comissão de Acompanhamento do Cred Atenas.

De posse dos dados oriundos do diagnóstico situacional, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, montará a matriz FOFA, identificando as fragilidades e potencialidades. O que estiver bom pode ser melhorado e o que estiver ruim precisa de melhoria, sendo que o método para analisar, resolver problemas e atingir metas de qualidade é o PDCA. Esse nome justifica-se por juntar as primeiras letras dos nomes

em inglês das palavras que a compõe, sendo que o P, significa PLAN, de Planejar; o D, significa Do, de Executar; o C, significa CHECK, de Checar e o A, significa Action, de Agir.

Este método ainda permite, além da resolução de problemas, criar, manter ou melhorar processos, através do desdobramento em procedimentos e estabelecimento de itens de controle ou medição para garantir a qualidade do serviço, como demonstra a figura abaixo.

Figura 2 – Método gerencial PDCA.



c) CHECK: etapa em que o gestor avalia, através de itens de controle, se o plano de ação elaborado foi eficaz na solução do problema. Se a resposta for positiva, passa-se a etapa seguinte. Por outro lado, se o problema não foi resolvido, volta-se a primeira etapa, PLAN, para um novo planejamento e o estabelecimento de um novo plano de ação.

d) ACTION: momento de padronizar a ação realizada com sucesso, construindo um Procedimento Operacional Padrão (POP) e implantando itens de controle ou aferição para a garantia da qualidade.

Assim, entende que este processo avaliativo permite o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuem para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, a gestão do curso de Farmácia, bem como de toda a Faculdade Atenas terá pontos de articulação com a Avaliação Institucional, a Autoavaliação, a Avaliação de Cursos, o ENADE, indicadores do INEP, reuniões com a comunidade acadêmica e avaliações e procedimentos internos que resultarão, sem dúvida, em insumos valiosíssimos para aprimoramento contínuo do planejamento e gestão.

Ademais, a adoção dessa gestão (democrática), que é uma atividade permanente, favorece o alcance dos objetivos institucionais, uma vez que os resultados contribuem para a melhoria nos processos de seleção de pessoal, prestação de serviços à comunidade acadêmica, subsidia a tomada de decisões e a melhora a organização curricular, do funcionamento, da estrutura física e material, do quadro de pessoal, do sistema normativo e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços, sejam acadêmicos ou administrativos, visando à construção de uma instituição justa e igualitária, socialmente comprometida e democrática.

5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; TV; rádio; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

Nesse viés, a Faculdade Atenas institucionaliza recursos de TICs para o desenvolvimento de métodos e práticas de ensino/aprendizagem inovadoras, que se apoiam no uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos otimizadores da aprendizagem

individual e em grupo. A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico, administrativo e social, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo.

As salas de aulas, por sua vez, contam com suporte de modernos projetores, televisores e computadores e ainda rede wireless de internet para todo o campus e para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

É disponibilizado aos alunos um moderno laboratório de informática que conta com 25 estações de trabalho, com as seguintes configurações: Core I5, 8GB de RAM, 500GB de HD, Sistema Operacional Windows 10 Professional, Pacote Office 2016, conectados à internet. O laboratório conta, ainda, com 02 (dois) televisores com computador acoplado como recursos audiovisuais para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

O aluno conta também com um laboratório itinerante que é composto por 30 netbooks com as configurações Intel Aton, 2Gb de RAM com HD de 250GB e com Sistema Operacional Windows 10 e pacote Office 2013. Os aparelhos são transportados até a sala de aula com agendamento prévio para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servem como fontes de pesquisa.

A Faculdade Atenas possui, ainda, sala com equipamento disponível para o desenvolvimento de atividades de videoconferência, com transmissão em alta definição.

Quanto aos laboratórios de habilidades são compostos por simuladores que propiciam ao aluno o treinamento real de procedimentos adotados no exercício da profissão. Alguns deles aliam a Tecnologia da Informação com as práticas clínicas por meio de softwares, o que propicia experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no seu uso. Dentre eles, podemos citar:

a) Manequim Sam II ausculta: possibilita o desenvolvimento da habilidade clínica essencial de auscultação, necessária para avaliar e monitorar as condições do paciente;

b) Simulador de treinamento de exame abdominal: equipamento utilizado para ensinar e praticar os elementos de Palpação, Ausculta e Percussão do exame abdominal ou gastrointestinal;

c) Manequim IV Torso: esse manequim será essencial para o treinamento de técnicas de acesso intravenoso para o curso de ACLS (*Advanced Cardiac Life Support*) e ATLS (*Advanced Trauma Life Support*). Com esse simulador os estudantes estabelecerão suas habilidades em acesso para veia jugular externa, veia jugular interna pela aproximação anterior, central e posterior, veia subclávia e veia femoral.

d) Simulador de intraóssea infantil – perna: equipamento utilizado para simular as pernas de uma criança de um ano em média. A perna está ligada a uma meia secção de um tronco inferior. Um osso tibial substituível encontra-se sob uma pele externa lisa e é moldado com pontos de referência anatômicos para ensinar acesso intra-ósseo e infusão;

e) Braço adulto de treinamento intravenoso: equipamento para treinamento de terapia intravenosa periférica;

f) Braço de treinamento de pressão arterial: modelo é adequado para o aprimoramento das técnicas de aferição da pressão arterial e para a administração de medicamentos. Este produto pode ser utilizado sozinho ou em conjunto com outros equipamentos;

g) Simulador de injeção intramuscular - região do glúteo: simulador afivelável que mostra o lado direito de uma nádega, com todos os pontos de orientação palpáveis, que são importantes para a aplicação de injeções no tecido muscular (intramuscular).

h) Simulador de injeção intramuscular - região do deltóide: braço que reproduz de forma realista todos os pontos importantes de palpação, permitindo o treinamento extremamente claro de uma injeção intramuscular correta;

i) aplicativo *Human Anatomy Atlas*, que é um software para plataformas iOS e Android, direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, que cria um laboratório 3D em qualquer lugar. O aplicativo, que é uma inovação, permite selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas;

Em relação aos laboratórios multidisciplinares de Biologia Celular, Histologia e Embriologia, pode-se destacar a utilização do Microscópio Biológico Trinocular Digital com Câmera e Vídeo. Esse equipamento é composto por um Tablet com o Sistema Operacional Android, que fica conectado à internet e instalado o aplicativo de Mensagem WhatsApp. No aplicativo podem ser feitas listas de transmissões e grupos com os contatos de alunos por turma, para, quando necessário, o professor poder registrar uma imagem e disponibilizá-la na lista de transmissão ou grupo dos alunos, facilitando, assim, a interação e visualização do conteúdo pelos discentes no momento da aula. Esse modelo de microscópio permite ainda que as imagens capturadas sejam projetadas em televisores de 55 polegadas, em resolução digital, que estão instaladas no laboratório para facilitar a visualização das imagens geradas e apoiar o ensino aprendizagem nas aulas práticas do laboratório. Os televisores ainda possuem um computador conectado com a configuração core I3, 4GB de Ram e 500 GB de HD, instalados Windows 10, pacote office 2016 e conexão com a internet para auxiliar o professor durante suas aulas práticas no laboratório.

A IES fornece, ainda, total assistência ao desenvolvimento de conteúdos educacionais e materiais didáticos por meio da utilização de recursos tecnológicos tais como, ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdo, objetos educacionais e outros. É constante a mediação pedagógica, buscando abrir um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, trocando experiências, debatendo dúvidas, apresentando perguntas orientadoras, orientando nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, propondo situações problemas e desafios, desencadeadores

e incentivadores de reflexões, criando intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real.

Ademais, é oportunizado ao aluno o relacionamento acadêmico com a instituição e professor via web e também por dispositivos móveis. Para tanto, são criadas salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que possibilitam uma maior abertura de possibilidades aos alunos, oferecendo-lhes novas abordagens de aprendizado em grupo, com o conceito de web conferência e plataformas de dados acadêmicos.

Todo esse processo é possível porque a IES, por meio de sua rede de computadores interna, opera com backbones de 10/100/1000 Mbps, conectada via fibra óptica por link dedicado com velocidade de 100 Mbps e comunica com a comunidade acadêmica por meio de seus portais, com software de Gestão da TOTVS, que disponibiliza o software eduCONNECT para dispositivos móveis, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos.

O software da TOTVS, com conceito de ERP, permite o relacionamento acadêmico do aluno com a instituição, via web e mobile, para realização da renovação de matrícula, emissão de histórico, emissão de declarações, lançamento e consultas de notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, renovação, reserva, dentre outras possibilidades.

O citado software ainda oferece aos coordenadores de curso o suporte na tomada de decisões por meio de relatórios gerenciais, permitindo-lhe acompanhar a vida acadêmica de seus alunos da sua própria sala, facilitando assim todo o apoio a comunidade acadêmica e gestão do curso como um todo.

Ademais, a Faculdade Atenas dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da *Blackboard*, através de contrato de licença de uso do software, que permite ao aluno a flexibilidade de acesso as aulas e materiais didáticos do curso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. É oferecido, ainda, o *Microsoft Teams*, que é uma ferramenta de colaboração e comunicação que funciona como um *hub* digital entre professores, alunos e coordenação de curso, reunindo, em um só lugar, conversas, conteúdos e aplicativos.

Nesse viés, as tecnologias de informação são utilizadas pelos docentes continuadamente nos processos de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das disciplinas previstas no PPC, de modo a propiciar nos discentes o domínio e autonomia na utilização destes recursos, ficando claro o quanto importante é o seu uso para que tenham uma formação de qualidade, com profissionais capazes de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes em favor de

sua formação e atualização, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem estar social.

Ademais, graças a esses recursos, há uma melhor interatividade entre toda a comunidade acadêmica, que tem assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. A gestão administrativa e acadêmica conta com sistema de telefonia e rede de computadores em todas as salas, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, site, redes sociais, emissoras de rádio e TV da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvam a comunidade. Além as TICs são úteis, ainda, para divulgação dos processos seletivos e quaisquer outros eventos.

Pensando no item ouvidoria, a Faculdade Atenas possui total autonomia e independência, pois é o porta-voz da sociedade, dos docentes, discentes e pessoal administrativo em atos que mereçam elogios ou em irregularidades praticadas pelos alunos, professores e funcionários desta Instituição de Ensino. Importante destacar que as ouvidorias são responsáveis pelo fortalecimento das relações com a comunidade acadêmica, pela transparência das ações e pela garantia da melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela Faculdade Atenas, pois constituem um canal confiável para que docentes, discentes, coordenadores e colaboradores possam se manifestar. Assim, os resultados gerados por estes serviços de ouvidoria são materializados por contribuições no Regimento, no organograma, no Plano de Ensino da Disciplina (PED), nos projetos pedagógicos, na política de contratação de docentes, nas campanhas de processos seletivos, nos serviços da biblioteca, na eficiência das metodologias de ensino, na eficiência dos recursos institucionais, nas políticas de negociação de mensalidades, dentre tantos outros resultados práticos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores softwares que facilitam o acadêmico em suas atividades: BR Braile, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Dasher, Motrix, teclado virtual, teclado em *braile* e com fonte aumentada e fone de ouvido, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora e dificuldade de comunicação, pois assim tem-se acessibilidade digital e comunicacional e atendimento prioritário e diferenciado aos deficientes e pessoas com mobilidade reduzida.

As soluções tecnológicas inovadoras ficam por conta, dentre outros:

- a) dos aplicativos utilizados para realização de chamada virtual, abertura de chamados para recebimento de apoio/suporte técnico; preenchimento dos questionários

do processo de autoavaliação; acompanhamento de notas e faltas e comunicação direta com o corpo discente e docente por meio de aplicativos para dispositivos móveis;

b) do trabalho com computação nas Nuvens (*Cloud Computing*), onde a IES faz suas rotinas de *backup* e armazenamento em nuvem, garantindo a segurança das informações contidas no banco de dados;

c) o uso de um aplicativo para assinatura digital das documentações da IES que obedece as regras estipuladas pelo Ministério da Educação bem como do órgão certificador de assinatura digital ICP-Brasil, o que oferece maior celeridade nas assinaturas e redução de impressão de papel;

d) o desenvolvimento de software para atendimento via WhatsApp Business, onde um robô com inteligência artificial fará o atendimento em primeiro nível, tentando solucionar imediatamente alguns problemas de pouca criticidade.

5.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação configura-se uma das práticas mais importantes do trabalho pedagógico, no contexto de mudança em que se encontra a educação contemporânea, ganhando cada vez mais ênfase, fomentando o debate em torno das concepções de currículo e de ensino-aprendizagem. As transformações da avaliação educacional têm trazido contribuições para o trabalho educativo, na medida em que esta objetiva contribuir com o ensino-aprendizagem.

A avaliação comprehende um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo, do ensino e da aprendizagem. Não é mais permitido que a avaliação seja um instrumento de tirania da prática pedagógica, um instrumento de ameaça, uma exclusão que o aluno é submetido.

O ato de avaliar deve estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, um recurso que é utilizado para verificar não o que o aluno não sabe, e sim o conhecimento que ele foi capaz de construir. Luckesi (1986, p. 48) afirma que: "O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico sem uma decisão é um processo abortado." Desse modo, busca-se avaliar a aprendizagem que envolve o desenvolvimento, a socialização, a construção do sujeito, num processo global de formação.

Para tanto, é imprescindível que o docente tenha em mente o que se propôs a ensinar. E ainda, quais competências e habilidades quer desenvolver, investigar os conhecimentos dos discentes, utilizar diferentes instrumentos de avaliação, redirecionar seu trabalho a partir dos levantamentos de dados obtidos sobre seus alunos, e deixar isso

claro para eles. E acima de tudo, não considerar o produto final apenas, mas ver a avaliação como um processo de aprendizagem contínuo e cumulativo.

Assim, o acompanhamento e a avaliação, para atingir sua finalidade educativa, que é, dentre outras, o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, visando sua natureza formativa, devem ser coerentes com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados pela Faculdade Atenas, devendo:

a) constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa, que possa realimentar permanentemente o processo educativo em seus objetivos, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino;

b) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;

c) manter coerência entre o contexto educacional, o perfil do egresso, as propostas curriculares, o plano de ensino e o próprio processo de avaliação do desempenho do aluno;

d) constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis.

O processo contínuo de avaliação de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes é alicerçado sobre dois eixos avaliativos:

a) avaliação quantitativa, trabalhando os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Nessa avaliação o aluno é convidado a demonstrar-se, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral;

b) avaliação qualitativa, trabalhando três critérios:

- Avaliação potencial: o aluno é avaliado em relação ao seu potencial realizável;

- Avaliação aberta: o aluno é avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos;

- Avaliação da avaliação: é oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho acadêmica integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina).

São fixados critérios de avaliação gerais de forma minimamente homogênea para atividades curriculares de ensino como: preleções, pesquisa, exercícios, trabalhos práticos, seminários, estágios, monografias, além de provas escritas e orais previstas nos planos de ensino.

Nesse viés, serão trabalhados dois tipos de avaliações no curso de Farmácia da Faculdade Atenas, sendo a avaliação somativa e a avaliação formativa.

Avaliação Somativa: nesta avaliação é atribuída uma pontuação, verificando a construção de conhecimento, voltado aos conteúdos ministrados em cada ciclo. Sua função, segundo Santa'Ana (1999) é classificar os discentes ao final do ciclo e/ou semestre segundo níveis de aproveitamento apresentados.

Essa avaliação objetiva verificar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos foram alcançados ao longo e ao final de um ciclo. Processa-se segundo o rendimento apresentado tendo por parâmetro os objetivos previstos.

A avaliação somativa reforça a ideia de verificação da aprendizagem. Parte-se do princípio da existência de um conhecimento a ser construído pelo discente e a avaliação consiste na aferição do grau de aproximação da aprendizagem do aluno e esse conhecimento. Segundo Soares (2004) o rendimento do aluno é quantificado e expresso por notas, totalizando os pontos adquiridos em provas, trabalhos exercícios e outros. A prova é um instrumento de avaliação importante, sendo que sua formulação exige rigor técnico e estar em conformidade com os conteúdos desenvolvidos. Nesse viés, a prova deve observar alguns procedimentos:

- a) as provas devem ser elaboradas com questões operatórias; de forma clara, concisa, simples, sem ambiguidades e com a pontuação específica. Devem focalizar as taxonomias de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme classificação formulada por Bloom, uma vez que os testes direcionados à memorização/conhecimento praticamente anulam as discussões pelas equipes, além de limitarem a verificação da construção de saberes desse processo;

- b) as questões não podem ser repetidas nas diferentes modalidades de provas nem terem sido aplicadas em semestres anteriores;

- c) as avaliações serão aplicadas de acordo com o calendário oficial e procedimentos adotados pela Faculdade Atenas;

- d) para as disciplinas que agregam prova prática, a pontuação deve ser retirada do valor da prova oficial.

Avaliação Formativa: a avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno nas atividades escolares, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de ajudá-lo a descobrir modos de progredir na aprendizagem (CARDINET, 1990). Possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar, e é uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino.

Na avaliação formativa, o aluno vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Sua finalidade é reconhecer onde e em que o aluno sente dificuldade e procura informá-lo.

É uma avaliação que apresenta as seguintes características:

- a) possibilitar a análise das aprendizagens dos alunos;

b) dar condições ao avaliador de perceber quais os saberes que realmente os alunos dominam;

c) ter instrumentos que permitam a realização da análise das aprendizagens e as consequentes ações de melhoria em função das avaliações realizadas.

Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo.

Segundo Fernandes (2005), o papel do professor, nesse tipo de avaliação, é o de contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, bem como suas competências de autoavaliação e de autocontrole. Uma avaliação, que traz essas características contribui para que o aluno construa suas aprendizagens.

A avaliação formativa se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função, a regulação das aprendizagens, baseada em princípios que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas.

Tanto os instrumentos avaliativos, que são utilizados, quanto às competências avaliadas, devem ser esclarecidas aos alunos, antes de serem aplicadas. Segundo Fernandes (2005), um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a autoavaliação, através da qual os alunos passam a ser autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

A avaliação formativa exige muito envolvimento por parte do professor, e uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas. Para isso é fundamental planejar diariamente as atividades que são desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

O planejamento é organizado para guiar as ações do professor. Essas ações incluem tarefas contextualizadas, que levam os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências: tarefas que proponham problemas complexos para estes resolverem.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo, que segundo Perrenoud (1999), demanda uma relação de confiança. Nesse processo o professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do *feedback*. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à autorregulação das suas aprendizagens.

Segundo Fernandes (2005), o *Feedback* é um elemento importantíssimo da Avaliação Formativa: a comunicação entre alunos e professores é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É através dela que os alunos se

conscientizam de seus progressos e sobre quais caminhos seguir para sanar suas dificuldades.

Porém o *feedback* precisa ser planejado e estruturado, para que se integre aos processos de aprendizagens dos alunos. Precisa ser bem mais do que uma simples mensagem. É necessário que os fatores da aprendizagem, que precisam ser comunicados aos alunos, sejam realmente percebidos por eles, para que, possam tornar-se autônomos, em seu processo de construção do conhecimento.

Os alunos devem compreender o *feedback* e relacioná-lo com a qualidade dos trabalhos que desenvolvem e a utilizá-lo como um guia, uma orientação dos caminhos, que devem seguir para continuar sua trajetória na construção do conhecimento.

A avaliação formativa, nesse viés, ocorre em diferentes contextos, ao longo do período letivo. É importante a absorção de informação, dentro da sala de aula ou nos diversos cenários, por intermédio de diferentes instrumentos de avaliação, planejados e abertos à reconstrução. Para que ocorra a construção desses instrumentos de avaliação deve haver uma análise entre docentes e discentes que reflita o processo pactuado de avaliação.

A seguir, alguns tipos de instrumentos que farão parte do processo de avaliação:

a) problematização: a avaliação se relaciona com todas as etapas do Arco de Maguerez, partindo de uma observação do senso comum a um olhar científico, ao aplicar os saberes adquiridos na própria realidade. O relatório que se produzi após a aplicação à realidade, no entanto, não pode ser desassociado do processo, afinal, cada obstáculo transposto deve ser observado como ganho pessoal e pontuado como desenvolvimento acadêmico;

b) portfólio acadêmico: é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante a qual tem como propósito facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Jones & Shelton (2006) definiram o portfólio como documentos personalizados da aprendizagem, ricos e contextualizados. Contem documentação organizada com o propósito específico que demonstrar conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos alcançados durante um período de tempo. O Portfólio é um trabalho que deve ser cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não o que “assimilaram” de conteúdo, mas sim como vão se constituindo como profissionais. Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo;

c) Estudo dirigido: com o acompanhamento do professor, os estudantes realizam atividades intelectuais orientadas para a promoção da aprendizagem de conteúdos e para o exercício de técnicas de estudo que colaboram para o desenvolvimento de múltiplas

habilidades (identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, por exemplo), sempre respeitando o estilo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

O estudo dirigido é realizado com o suporte de roteiros previamente traçados pelo Professor. Parte-se da leitura de um ou mais textos escolhidos pelo docente, sobre os quais os estudantes, seja individualmente ou em grupo, irão trabalhar de forma ativa na interpretação e análise do conteúdo (NÉRICI, 1992).

Dentre as principais atividades que podem ser realizadas no contexto de um Estudo Dirigido, destacam-se:

- Pesquisas bibliográficas: o professor orienta na seleção de textos, e eventualmente, de materiais auxiliares, fazendo observações e intervenções oportunas na medida em que os estudantes evoluam no trabalho;

- Compreensão e avaliação dos assuntos trabalhados: o professor orienta os estudantes quanto à melhor forma de estudar. Como ler? Reconhecer a ideia principal? Situar a base teórica explorada? Identificar os argumentos utilizados pelo autor? Elaborar esquemas? Desenvolver resumos? Etc.

- Tentativa de solução de uma situação: trabalho com situações-problema junto aos grupos de estudantes a fim de que busquem soluções para as questões propostas.

- d) Análise crítica de material científico: a análise literária não se reduz a percepção imediata ("logo") do encadeamento da história, nem a mensagem do autor é entendida "sem maiores problemas". A crítica literária tem buscado um instrumento adequado para a análise de textos para fugir das interpretações impressionistas, das exposições subjetivas.

Na análise do texto literário, o crítico não trabalha com a imaginação. Sua experiência pode ser útil à medida que ela lhe proporciona maior competência comparativa, mas o texto sob análise é que é objeto de seu estudo. Tudo para ele converge, e jamais pode ser utilizado como pretexto para elucubrações de todo gênero.

Para criar condições de abordagem e inteligibilidade de qualquer texto, alguns passos são sugeridos: Delimitação da unidade de leitura; Análise textual; Análise temática; Análise interpretativa; Problematização; Síntese pessoal.

A análise textual comprehende o estudo do vocabulário; verificação das doutrinas expostas; sondagem de fatos apresentados; autoridade dos autores citados; esquema das ideias expostas no texto.

A análise textual, segundo Antônio Joaquim Severino (1985:127), "pode ser encerrada com a esquematização do texto" [...]. E ainda acrescenta que o melhor procedimento para sua realização é dividir o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A análise temática apreende o conteúdo da mensagem sem intervir nele. Responde a várias perguntas:

- De que trata o texto? E assim obtém-se o assunto (a referência) do texto.
- Sob que perspectiva o autor tratou do assunto (tema)? Quais os limites do texto?
- Qual problema foi focalizado? Como foi o assunto problematizado?
- Como o autor soluciona o problema? Que posição assume? E, assim, toma-se posse da tese do autor.
- Como o autor demonstra seu raciocínio? Quais são seus argumentos?
- Há outros assuntos paralelos à ideia central?

A análise interpretativa objetiva apresentar uma posição própria a respeito das ideias do texto. Força-se aqui o autor a dialogar com o leitor. Às vezes, cotejam-se as ideias do texto original com as de outro.

Deve-se situar o autor dentro de sua obra e no contexto da cultura de sua área. Destacam-se as contribuições originais.

O passo seguinte é a crítica, avaliação ditada pela natureza do texto. Responde-se às perguntas:

- a) Qual sua coerência interna?
- b) Qual a originalidade do texto?
- c) Qual o alcance do texto?
- d) Qual a validade das ideias?
- e) Qual a relevância das ideias?
- f) Que contribuição apresenta?
- g) O autor atingiu os objetivos propostos?
- h) O texto supera a pura retomada de textos de outros autores?
- i) Há profundidade na exposição das ideias?
- j) A tese foi demonstrada com eficácia?
- k) A conclusão está apoiada em fatos?

Faz-se então a crítica às posições defendidas no texto.

A problematização é a penúltima etapa da análise de textos. Que questões o texto levanta?

Feita a reflexão sobre o texto, possibilitada pelas fases anteriores de leitura, passa-se à síntese, que é a fase de elaboração de um texto pessoal que refletia sinteticamente as ideias do texto original.

Para análise crítica podem ser utilizados materiais científicos como artigos, teses, dissertações, monografias, livros etc.

e) Seminários: É uma reunião de estudos que se caracteriza por debates, sessão plenária e intercâmbio entre grupos sobre matéria constante de texto escrito. Técnica de estudo que inclui: pesquisa, discussão e debate.

O seminário pode ser realizado em uma disciplina ou integrado com as outras e/ou todas do período. A finalidade do seminário é a melhoria da capacidade de pesquisa e análise sistemática dos fatos, hábito do raciocínio e de reflexão, elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos e oratória.

f) Avaliação entre os pares: propicia o reconhecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias ao trabalho em grupo, tais como o compromisso, a responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança, interação e participação. É realizada todas as vezes que houver atividades realizadas por mais de um estudante e que for pertinente realizá-la. Pode integrar a nota e ser realizada na presença do professor, se o grupo assim preferir.

g) Autoavaliação: realizada pelo aluno sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, oportunizando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem. Esta autoavaliação acontece verbalmente e/ou escrita em cada final de processo.

Dessa forma o sistema de avaliação da Faculdade Atenas é construído processualmente, tomando como base os resultados das avaliações que são realizadas nas etapas de implantação da proposta curricular.

Aprovação do Discente por Disciplina: A verificação do aproveitamento do aluno será realizada por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada semestre, abrangendo os elementos de assiduidade e eficiência nos estudos.

Será exigida a frequência mínima do aluno em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas por disciplina. Contudo, em função da especificidade de algumas disciplinas, caberá ao Diretor Acadêmico solicitar ao CONSEP o aumento dos índices de frequência do aluno nas aulas e atividades programadas.

Em cada disciplina serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma: avaliação quantitativa, aplicada em datas específicas e avaliação qualitativa, cujo número e natureza serão indicados pelo professor no Plano de Ensino da Disciplina (PED).

Considerar-se-á aprovado na disciplina o aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, atendidos os mínimos de frequência. Ao aluno que tenha cumprido o mínimo de frequência e que tenha alcançado nota final igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta) pontos no conjunto das avaliações realizadas ao longo do período letivo, será facultada oportunidade da recuperação.

A recuperação consiste na realização de estudo individual, seguido de Exame Especial, que pode se dar a partir de 24 (vinte e quatro) horas após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos.

No exame especial, a nota final é recalculada pela fórmula:

$$NF = \underline{CA} + (\underline{EE} \times 2), \text{ em que}$$

3

- **NF** simboliza a nota final;
- **CA** é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo.
- **EE** representa a nota do exame especial.

Será aprovado na disciplina o aluno que tenha NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Será promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admite-se, ainda, a promoção com dependência de, no máximo, 03 (três) disciplinas por semestre, não cumulativas.

Os critérios de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem das disciplinas de Estágio Supervisionado obedecerão às regras previstas no Regulamento específico.

Ressalta-se que todo o procedimento ora narrado estará sistematizado na IES, sendo disponibilizado e esclarecido aos acadêmicos por várias formas, como, por exemplo, no início do curso, através das atividades de acolhimento, no PPC e Manual do Aluno, acessíveis nas diversas plataformas digitais institucionais.

5.14 ESTUDO DE VIABILIDADE DE VAGAS

O curso de Farmácia da Faculdade Atenas Sete Lagoas foi projetado para oferecer 100 (cem) vagas totais anuais no turno noturno. Esta quantidade é fundamentada em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam que tanto o corpo docente quanto a infraestrutura física e tecnológica disponibilizada para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão são adequados para a oferta de um ensino de qualidade.

Inclusive, essa adequação é ratificada por estudos e pesquisas permanentes concretizadas por uma série de ferramentas de aferição, tais como: ouvidorias, relatos de não conformidade, Fale Conosco, reuniões de representantes de turma com o coordenador e com a Administração da IES, reuniões de setores, treinamentos, avaliação e autoavaliação de discente, docente, avaliação de coordenadores de curso, avaliação dos setores da IES e outras, além de análises de avaliações externas como: avaliação de curso, institucional, ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Índice Geral de Curso (IGC) e outras.

Importante ressaltar que fragilidades encontradas nestas aferições são administradas pela Faculdade Atenas utilizando-se o método do PDCA, cujo procedimento já foi anteriormente citado. Com isso, a IES busca a melhoria contínua dos processos relacionados a organização didático-pedagógica, do corpo docente e das condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão.

Tudo isso, com certeza, favorece o alcance dos objetivos institucionais que visam a consolidação da Faculdade Atenas como centro de excelência na Educação e Negócios de referência nacional, estimulando o desenvolvimento do conhecimento e habilidades de seus acadêmicos e oferecendo-lhes não somente formação técnica, mas também princípios que formem o cidadão, com a colaboração de capacitados docentes e utilização de modernas tecnologias didático-pedagógicas.

Ademais, é notória a necessidade de oferta das vagas pleiteadas, uma vez que a população agraciada pelo curso de Farmácia da Faculdade Atenas Sete Lagoas será de 413.560 (quatrocentos e treze mil, quinhentos e sessenta) habitantes, conforme dados do IBGE 2019. Esse número leva em consideração o município de Sete Lagoas e a Região Geográfica Intermediária, da qual é o polo de hierarquia superior diferenciado¹. Somente na cidade de Sete Lagoas, que é a sede da Faculdade Atenas, a população estimada pelo IBGE 2019 foi de 239.639 (duzentos e trinta e nove mil, seiscentos e trinta e nove) habitantes, sendo o município de maior concentração populacional de sua Região Geográfica Imediata (Sete Lagoas).

Ressalta-se também que o município conta apenas com a oferta de 01 (um) curso na área da Farmácia, sendo o mesmo oferecido por instituição privada, e, mesmo assim, na modalidade a distância. Ademais, a cidade mais próxima à Sete Lagoas que oferece esse curso presencial fica num raio de 74 km (Belo Horizonte).

Com relação ao mercado de trabalho, nas últimas décadas, a demanda pelo profissional notadamente aumentou, principalmente a partir da exigência dos serviços, com a presença ininterrupta do profissional farmacêutico no comércio, no serviço de saúde e no ambiente hospitalar. Uma demonstração clara dessa afirmação é a consulta rápida ao Linkedin (www.linkedin.com.br), a rede social mais utilizada sob o aspecto profissional. Uma pequena busca por vagas a procura, em agosto de 2021, retornou 2.000 resultados. Esta é uma demonstração que o mercado ainda necessita de um grande contingente de farmacêuticos cujas Universidades não conseguem suprir, em face de demanda.

Além disso, há que se ressaltar que o Brasil é o sexto maior mercado do mundo em vendas de medicamentos, conforme dados da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), cujo mercado aponta para uma melhora significativa na remuneração, sendo que boa parte dos profissionais atuam em farmácias comunitárias e em estabelecimentos que contam com espaço para atendimento clínico ao paciente.

É oportuno trazer à tona, ainda, o cenário de atividade prática pela qual passarão os alunos do curso de Farmácia da Faculdade Atenas, o que refletirá diretamente na melhoria das condições locais e regionais de saúde, como o Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato, que é um hospital público, com atendimentos exclusivamente relacionados

¹ Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

ao Sistema Único de Saúde (SUS) e que apresenta parceria com a mantenedora, promovendo qualidade assistencial e educacional. Assim, os acadêmicos vivenciarão a inserção do farmacêutico dentro do ambiente hospitalar, contemplando sua organização político administrativa, assim como os diferentes setores na qual se inserem o farmacêutico, como, por exemplo, Nutrição parenteral, Central de Abastecimento Farmacêutico, Logística, Ambulatório, seguimento de pacientes e estudos de casos clínicos em clínicas e centros cirúrgicos. Os acadêmicos passarão, também, em diversas farmácias e drogarias locais, além de realizarem atendimentos assistenciais gratuitos na Policlínica da Faculdade Atenas.

Diante de todo esse contexto, somado ao fato de que mantenedor possui larga experiência na oferta de cursos na área da Saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Educação Física, todos com conceitos 4 e 5), bem como sabedor da importância do farmacêutico na assistência à saúde, orientando o cidadão sobre questões relacionadas à saúde, incluindo os sintomas, fatores de risco e prevenção de doenças, com um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, ou ainda, no desenvolvimento de quaisquer outras linhas de atuação (cosmetologia, indústria farmacêutica, de alimentos, etc), é que a Faculdade Atenas almeja obter autorização para abertura das 100 (cem) vagas pleiteadas, visando formar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos.

5.15 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A Faculdade Atenas, por meio de sua mantenedora, realizou parcerias com os gestores do município de Sete Lagoas e região visando a realização de ações para o fortalecimento do SUS que propiciem qualificá-lo como uma Rede Escola, com participação, transparência e corresponsabilidade entre as partes envolvidas. As atividades de saúde e de ensino se misturam e valorizam os trabalhadores das equipes nos territórios, propiciando a formação de novos profissionais, favorecendo, assim, o aumento da qualidade da oferta de graduação, do ensino, da iniciação à pesquisa e extensão, bem como a melhoria dos indicadores de saúde da região.

A integração ensino-serviço-comunidade, estabelecendo a rede escola, foi obtida através do COAPES com o município de Sete Lagoas e através de Convênios Específicos com os municípios vizinhos, de modo a permitir o acesso aos estabelecimentos de saúde como cenários de práticas, assim como estabelecer as atribuições da IES para a melhoria dos serviços de saúde loco-regional.

Os serviços de saúde dos municípios conveniados abrangem diversos cenários que são parcerizados com os acadêmicos do curso de Farmácia de modo a qualificar toda a rede de saúde, bem como promover um ensino apropriado a estes. Nessa parceria, os sujeitos envolvidos analisam e compartilham seus interesses e sua participação na resolução de situações, por meio de acordos baseados na cooperação mútua.

Serão usadas diferentes estratégias de operacionalização desta parceria, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscando garantir a integralidade do cuidado, que irão ao encontro do que enseja a Faculdade Atenas e os demais envolvidos. Nesse sentido, o compromisso desta IES é:

a) desenvolver ações integradas voltadas para o SUS e o fortalecimento do ensino, iniciação científica e extensão;

b) desenvolver estratégias que favoreçam a interiorização e a fixação de profissionais na região;

c) pautar-se na formação e qualificação de professores e orientadores, assegurando uma educação de qualidade e contínua;

d) manter um currículo organizado, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente. Em outras palavras, utilizando-se de Metodologias Ativas, o aluno entrará em contato com os problemas de saúde da comunidade, identificando os problemas observados nos diferentes cenários da rede de saúde, tendo condições de analisar, discutir, propor ações preventivas e trabalhar na atenção à saúde, buscando sempre o bem-estar da população do município e região.

Por outro lado, as Secretarias Municipais de Saúde disponibilizam a rede de saúde para a prática profissional dos discentes. Os cenários de aprendizagem possibilitam aos alunos treinamento nas áreas relacionadas aos fármacos, medicamentos e assistência farmacêutica, nos diversos níveis de complexidade.

Importante ressaltar que com o intuito de promover a qualidade no ensino aprendizagem, a Faculdade Atenas prevê a contratação própria de supervisores para os cenários de realização de suas práticas. Esses profissionais, contratados pela IES na proporção máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor, serão disponibilizados ao SUS, onde na maioria dos cenários, serão responsáveis tanto pela assistência como pela parte educacional, mostrando a parceria e integração do município com a IES.

Vale lembrar que os alunos do curso de Farmácia da Faculdade Atenas serão inseridos em serviços de atenção à saúde, passando, então, a fazerem parte de equipes multidisciplinares e multiprofissionais. Assim, aos poucos, irão identificando as necessidades de saúde individuais e coletivas, para proporem ações que ampliem o cuidado e que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

O papel ativo dos estudantes na rede de saúde e na comunidade será constante, pois, durante o curso, ao passarem pelas Unidades de Saúde da Família, farmácias,

drogarias, laboratórios e hospitais, desenvolverão habilidades e competências distintas que poderão ser amplificadas para a população, e desta maneira, influenciarem de forma positiva as comunidades.

É nesse contexto que a integração horizontal acontecerá entre as disciplinas, em um movimento de construção coletiva entre docentes, de forma interdisciplinar e multiprofissional, sendo os eixos Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde orientadores da aprendizagem, integrando os conteúdos das ciências humanas, exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas.

Além disso, o coordenador realizará reuniões com os gestores dos cenários da saúde para que todas as atividades acadêmicas aconteçam de forma qualificada e coerente com os objetivos educacionais da IES, visando o planejamento inteligente das ações voltadas para assistência e educação à saúde com integração às necessidades do SUS.

Ademais, visando o alcance de outras habilidades e competências previstas no perfil do egresso, os alunos desenvolverão suas práticas, numa complexidade crescente, em vários outros cenários, públicos e/ou privados, tais como laboratórios multidisciplinares, nas Unidades de Saúde da Família, Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato, dentre outras.

Portanto, por todo o exposto, é possível afirmar que a integração do curso de Farmácia da Faculdade Atenas com o sistema local e regional de saúde, formalizada pelo COAPES e convênios citados, viabiliza a formação do discente em serviço, permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

5.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino do curso de Farmácia da Faculdade Atenas estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (nº 6, de 19 de outubro de 2017), uma vez que inclui no seu currículo o estágio supervisionado desenvolvido de forma articulada, em complexidade crescente, distribuído ao longo do curso, e iniciado no terceiro semestre, com carga horária total de 960 horas aulas ou 800 horas relógio, o que equivale a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, que é de 4.800 (quatro mil e oitocentas) horas aula ou 4.000 (quatro mil) horas relógio.

Essas atividades constituem um momento ímpar na formação do farmacêutico, à medida que proporcionam aos alunos a possibilidade de convívio com a rotina, instigando-lhes à aquisição e manifestação de conceitos éticos elementares ensinados em sala de aula.

Os métodos utilizados para concretização dessas atividades capacitam ao exercício das atividades de Farmácia, com destaque para a dispensação e atenção farmacêutica, sendo pautadas em princípios éticos com enfoque na atenção à saúde.

Destacam-se a realização de aulas práticas com atividades de observação da realidade e aplicabilidade em situações de risco e em situações rotineiras na comunidade, utilizando, para tanto, de laboratórios especializados para cada área, tais como primeiros socorros, Química, Habilidades, dentre outros.

Em campo, há oferta de atividades práticas através de estágios obrigatórios, estágios não obrigatórios e atividades profissionais que serão desenvolvidas nos laboratórios, Unidades de Saúde da Família, Hospital Municipal Monsenhor Flávio Damato, dentre outras, viabilizando, assim, a formação do discente em serviço e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do profissional farmacêutico.

Inclusive, nas disciplinas de Estágio Supervisionado, os alunos serão divididos em grupos de no máximo 09 (nove) integrantes que vivenciarão a prática com os problemas reais existentes na prática do profissional farmacêutico, nos diversos cenários de atuação. Dessa forma, cada grupo terá a oportunidade de passar em cenários como na Farmácia Municipal da rede SUS, realizando dispensação, assistência farmacêutica, orientações em sala de espera com palestra para a comunidade e visitas domiciliares para realização de assistência farmacêutica para pessoas acamadas ou com mobilidade reduzida.

Passarão, ainda, em cenários hospitalares e da rede SUS, tais como: Laboratórios de Análises Clínicas; Núcleo de Apoio à Saúde da Família; Vigilância Sanitária, Unidade de Pronto Atendimento e Hospital onde também realização práticas de dispensação; manipulação; atenção farmacêutica; análises clínicas; farmacovigilância, dentre outros.

Dessa forma, o papel ativo do estudante se evidencia de diversas maneiras, como:

a) acesso ao conhecimento integrado, entre a teoria e a prática, para facilitar o desenvolvimento do raciocínio clínico e adoção de condutas adequadas e suficientes para o cuidado da saúde do indivíduo e comunidade, de acordo com as diretrizes e princípios do SUS vigentes no Brasil;

b) contatos sucessivos com os aspectos teóricos e práticos no cuidado com a saúde do indivíduo e comunidade, em graus crescentes de complexidade e autonomia;

c) incentivo à tomada de decisão e iniciativa diante da realidade vivenciada e adaptabilidade frente às variadas situações possíveis de experiência profissional;

d) capacitação nas habilidades cognitivas, emocionais e técnicas;

e) capacitação nos aspectos gerenciais e de liderança dentro do trabalho em equipe;

f) respeito à privacidade do paciente, à autonomia e desenvolvimento de postura ética nas relações;

g) realização de atividades para conscientização da população.

Ressalta-se que todas essas atividades, diretamente relacionadas ao contexto de saúde da cidade e região, serão orientadas e supervisionadas pelos docentes e supervisores do curso de Farmácia da Faculdade Atenas, sendo devidamente regulamentadas por Portarias Específicas.

De fato, pode-se concluir que essas atividades práticas, que serão desenvolvidas no contexto de saúde local e regional, perpassando por todo o curso, considerando diferentes cenários de aprendizagem (sala de aula, laboratórios, farmácias, clínicas e SUS) e níveis de complexidade crescentes, resultarão no desenvolvimento de competências e habilidades específicas do profissional que se quer formar: o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

PARTE VI – CORPO DOCENTE

6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

6.1.1 COMPOSIÇÃO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia da Faculdade Atenas foi concebido em conformidade com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do PPC. Esse Núcleo é constituído de 05 (cinco) docentes e mais o coordenador de curso, sendo que 100% deles atuam em regime de tempo integral ou parcial (66,7% em tempo integral) e a mesma proporção (100%) possuem titulação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC.

A escolha dos representantes docentes foi feita pelo colegiado de curso para um mandato de 03 (três) anos, com possibilidade de recondução. A IES buscará alternativas para que, pelo menos parte dos membros eleitos permaneçam na Instituição até o ato regulatório seguinte (reconhecimento). Para tanto, a IES oferecerá, conforme já previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os seguintes benefícios:

a) Programa de Qualificação, que fornece auxílio financeiro através de Ajuda de Custo para participação em congressos, eventos científicos, técnicos, tecnológicos, artísticos, culturais e/ou em cursos de desenvolvimento pessoal; Bolsas-Auxílio para a participação em cursos de pós-graduação de vários níveis; e de custeio de Programas de Treinamento específicos para grupo de professores;

b) Plano de Carreira, que regulamenta os procedimentos operacionais e disciplinares da política do pessoal docente em exercício na Instituição;

c) Políticas voltadas à Organização e Publicação de Revista Acadêmico-Científica.

Além destes, ainda é possível ressaltar a excelência da infraestrutura física, a realização de todos os pagamentos em dia e um excelente clima organizacional.

O NDE tem como atribuições, desde a sua constituição:

a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o PPC definindo sua concepção e fundamentos e realizando estudos e atualização periódica;

b) verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação científica e extensão, articulados com os objetivos da

instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;

- e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente aplicável ao curso;
- f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- g) apreciar e contribuir com a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades do curso;
- h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;
- i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP;
- j) analisar a compatibilidade entre a quantidade de livros da bibliografia básica e complementar com o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O NDE reúne, ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo coordenador ou a requerimento de 2/3 dos membros que o constituem. Suas reuniões são registradas através de atas.

O NDE tem caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar e possui atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, sendo responsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do PPC do curso de Farmácia.

Para maior eficácia do seu trabalho será preciso que o NDE interaja com o corpo discente e docente. Com os discentes, o NDE terá intercâmbio com o órgão de representação estudantil, diretório acadêmico, através do seu presidente, por meio de reuniões. Ainda em relação à integração com os acadêmicos, o NDE convocará, pelo menos uma reunião semestral, com os alunos representantes das turmas do curso de Farmácia.

Ainda, como parte integrante do colegiado do curso de Farmácia, o NDE participará das reuniões deste colegiado, que acontecerão, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Outro aspecto importante é que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) alimentará o NDE de informações e dados coletados para conhecimento das fragilidades e potencialidades apontadas pelos atores durante o processo avaliativo. Assim, usando do método do PDCA poderá buscar a constante adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

6.1.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O NDE do curso de Farmácia da Faculdade Atenas conta com profissionais formados em diversas áreas do conhecimento e 100% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente reconhecida pela CAPES/MEC, sendo 5 (83,3%) deles doutores e 1 (16,7%) mestre. **Ver...** Quadro abaixo.

Quadro 1 – Quadro de professores e titulação do NDE

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Eduardo Damasceno Costa	Doutor
2	Levi Eduardo Soares Reis	Doutor
3	Luciano Rezende Vilela	Doutor
4	Mariana Araújo Pena Bastos	Doutor
5	Renata França Cassimiro	Doutor
6	Romário Júnio Marques de Oliveira	Mestre

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.1.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE

Todos os membros do NDE do curso de Farmácia da Faculdade Atenas atuam em regime de trabalho em tempo integral ou parcial, sendo que destes, 50% (cinquenta por cento) estão em regime de tempo integral. **Ver..** Quadro abaixo.

Quadro 2 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Eduardo Damasceno Costa	TP
2	Levi Eduardo Soares Reis	TI
3	Luciano Rezende Vilela	TP
4	Mariana Araújo Pena Bastos	TI
5	Renata França Cassimiro	TP
6	Romário Júnio Marques de Oliveira	TI

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.2 COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

6.2.1 COORDENADOR DO CURSO

O curso de Farmácia da Faculdade Atenas será coordenado pelo Professor Levi Eduardo Soares Reis.

6.2.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR

A formação acadêmica do coordenador do curso de Farmácia da Faculdade Atenas Sete Lagoas é:

- a) **Pós-Graduação Stricto Sensu – Doutorado:** Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Brasil – 2017.
- b) **Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado:** Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Brasil – 2013.
- c) **Graduação:** Farmácia – Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Brasil – 2010.
 - Farmácia (Habilitação em Farmácia-Bioquímica) - Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Brasil – 2010.

6.2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador exercerá a função de principal gestor do curso, sendo que suas atribuições serão:

- a) assessorar na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da IES e do Curso;
- b) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico em parceria com o colegiado de curso e o NDE e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;
- c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
- d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

- e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;
- f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecidas à qualificação docente e às diretrizes gerais da Faculdade Atenas;
- h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
- i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;
- K) garantir o bom relacionamento profissional e institucional com os docentes e a comunidade em que o curso está inserido;
- l) adotar "ad referendum" em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;
- m) coordenar o processo de seleção de professores para ministrar as disciplinas do curso;
- n) exercer o poder disciplinar, no âmbito do curso;
- o) emitir parecer conclusivo sobre os pedidos de aproveitamento de estudos realizados em Instituições Superiores de Ensino, legalmente constituídas;
- p) articular-se com ações da CPA, com o setor acadêmico da Mantenedora e com os outros coordenadores de curso visando à melhoria contínua do curso e da Instituição;
- q) elaborar e executar um plano de ação que preveja os indicadores do desempenho da coordenação;
- r) planejar a administração do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua do mesmo; e
- s) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

Inclusive, no que tange a estes órgãos colegiados há que se ressaltar que o coordenador será conselheiro efetivo do CONSEP, NDE e presidente do Colegiado de seu curso.

O relacionamento do coordenador de curso com os docentes, dentre inúmeros momentos, ocorrerá através da atuação efetiva no NDE, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização do PPC; por

meio da sua presidência no Colegiado do Curso, nas reuniões pedagógicas semanais, nas capacitações pedagógicas, jornadas temáticas, seminários e diversos outros canais de comunicação e interação existentes na Faculdade Atenas.

Ademais, o coordenador de curso ainda se relacionará com toda a equipe do estágio, mediante reuniões periódicas, visando ao bom andamento das atividades práticas. O mesmo acontecerá com os gestores municipais de forma a promover realizações e planejamentos que busquem melhorias e adequações no âmbito educacional e assistencial. O coordenador de curso ainda integrará a rede escola, para promover o aprimoramento das relações com os atores da rede de saúde nos mais diversos cenários de estágio.

O relacionamento ainda acontecerá com o corpo discente, já que a gestão acadêmica dos cursos da Faculdade Atenas realizará reuniões quinzenais com os representantes de cada turma, além de reuniões mensais com os representantes de todas as turmas do curso juntas. A interação acontecerá também nas mais diversas atividades acadêmicas como: acolhimento nos primeiros dias de aula, semana pedagógica, atendimentos individuais, seminários, jornadas temáticas, ouvidoria e outros tantos canais de comunicação disponibilizados pela IES.

Convém ressaltar que colaborará para um bom desempenho do papel do coordenador do curso de Farmácia da Faculdade Atenas, a presença de um pedagogo (supervisor pedagógico) exclusiva para o curso, bem como sua formação e experiência profissional.

Ademais, visando uma gestão com qualidade satisfatória, pautada nos princípios adotados pela instituição, o coordenador de curso da Faculdade Atenas adotará um plano de ação que possua atividades e indicadores que favorecem a formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade Atenas e também do Curso, sempre em parceria com a supervisão pedagógica, Colegiado e o NDE, o que possibilitará a administração das possíveis fragilidades e potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Ressalta-se que para tanto utilizar-se-á do método do PDCA.

6.2.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de Farmácia da Faculdade Atenas conta com uma experiência profissional no exercício da docência no Ensino Superior de cerca de 4 (quatro) anos. Possui ainda uma experiência em gestão acadêmico-administrativa de 2 (dois) anos.

6.2.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

Pensando no desempenho eficaz de uma coordenação de curso, o Regime de Trabalho do Coordenador do curso de Farmácia da Faculdade Atenas será de Tempo Integral (TI) de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 4 (quatro) horas em sala de aula e as demais focadas na gestão e na coordenação do curso. Essa disponibilidade de horas oportunizará uma relação estreita com o corpo discente e docente, assim como a representatividade nos colegiados de curso e no CONSEP, favorecendo dessa maneira a integração e melhoria do processo de forma contínua.

O coordenador de curso, no exercício de sua gestão, contará com um Plano de Ação (P.A.), que é uma ferramenta voltada para o planejamento e acompanhamento de suas atividades. Assim, neste Plano devem estar consolidadas todas as informações sobre o objetivo a ser buscado (excelência na gestão e na qualidade do processo ensino aprendizagem), detalhando, para tanto, todas as atividades necessárias para concretizá-lo, seja no quesito recursos físicos, monetários e humanos. Deverá, ser detalhado, ainda, para cada planejamento, todos os responsáveis por sua execução, bem como as datas para início e conclusão das tarefas, além da prioridade para sua realização. Deste modo, deverão fazer parte do P.A. do coordenador ações como reuniões com o corpo docente, discente e colegiados, visitas aos cenários de prática, biblioteca, corredores, controle da evasão, acompanhamento do processo didático-pedagógico, atualização acerca da legislação que envolve o curso, dentre tantas outras, de modo que favoreça a integração e a melhoria contínua do curso de Farmácia da Faculdade Atenas.

Ressalta-se que este processo de gestão do coordenador de curso será acompanhado, de perto, por superiores hierárquicos que, através de indicadores, irão verificar o seu desempenho. Para tanto, utilizarão, dentre outras ferramentas, da avaliação do coordenador de Curso, realizada pela CPA e apresentada dentre os instrumentos citados no indicador “Gestão do Curso e os Processos de Avaliação interna e Externa”, bem como dos princípios fundamentais nas Coordenadorias dos Cursos, previstos no PDI: legalidade; mercadológica; conhecimento científico da área do curso; organização educacional em que o curso estiver inserido; e liderança.

6.3 CORPO DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA

6.3.1 TITULAÇÃO E ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O curso de Farmácia da Faculdade Atenas desenvolverá um trabalho pedagógico de modo que seu egresso tenha uma sólida formação geral e humanística, estando, assim, apto a atuar nos níveis de atenção à saúde, em equipes multiprofissionais, nas atividades

referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle de qualidade de produtos farmacêuticos e análise de alimentos, pautados em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Para tanto, e conforme orientações emanadas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a coordenação seleciona seu corpo docente de modo que eles atendam aos seguintes requisitos mínimos de qualificação:

- a) pós-graduação *stricto sensu*;
- b) cinco anos de experiência acadêmica; e
- c) três anos de experiência profissional (não acadêmica).

Ressalta-se que esses requisitos são exigidos porque “estudantes expostos a bons professores aprendem de 47% a 70% a mais do que aprenderiam em média em um ano escolar”. É o que aponta o estudo: *Formação Continuada de Professores no Brasil*, do Instituto Ayrton Senna e do *Boston Consulting Group*.

Neste sentido, um professor que tenha a titulação de mestre e/ou doutor, bem como experiência acadêmica e profissional terá muito mais condições de desenvolver um trabalho de qualidade, proporcionando uma formação integral do discente. Inclusive, é neste sentido, que a IES realiza estudos que, considerando o perfil do egresso, demonstrem e justifiquem a relação entre a titulação e experiências acadêmicas e profissionais do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

Assim, uma vez selecionado, o professor é convidado a analisar os componentes das disciplinas que lecionará para que, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica, possa fomentar no discente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada.

Ademais, o professor deverá verificar, juntamente com o NDE, se as bibliografias propostas no Plano de Ensino da Disciplina (PED) oferecem conteúdos de pesquisa de ponta, capazes de alcançar os objetivos propostos para a disciplina e se estes objetivos realmente estão de acordo com o perfil do egresso proposto pela instituição. Para tanto, a Faculdade Atenas disponibiliza o acesso ao acervo de sua biblioteca, composto por:

- a) títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares do curso;
- b) enciclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas;
- c) base de dados de pesquisa *EBSCOhost*, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes;
- d) biblioteca *on-line* do Grupo A;
- e) bases do IBICT como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT);
- f) periódicos online.

De acordo com a proposta de ensino adotada pela Faculdade Atenas, caberá ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, o professor deve mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno se sinta apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Além disso, o corpo docente deve ainda, pela formação, titulação e experiência que possui, incentivar a produção do conhecimento para além dos limites da sala de aula. Deste modo, deverão estimular em seus alunos o hábito da iniciação a pesquisa, da extensão, dos grupos de estudos e principalmente a publicação dos resultados obtidos. Podem, para tanto, contar com o imprescindível apoio do setor de iniciação científica da IES e suas ações acadêmico-administrativas, tais como:

- a) projeto de Bolsa de Incentivo à Iniciação Científica que fornece subsídios, provenientes de recursos próprios, para os acadêmicos que desejem participar do citado projeto. É inclusive uma prática inovadora;
- b) projeto Meu 1º Artigo Científico;
- c) criação de grupos de pesquisas por eixos temáticos transversais aos cursos de graduação ofertados;
- d) apoio a criação das ligas acadêmicas;
- e) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- f) criação/manutenção de revistas para publicação das produções científicas no meio acadêmico, sendo elas: Revista de Criminologia, Revista Jurídica, Revista Atenas Higéia, Revista de Medicina e Revista Científica *On Line*.

Assim sendo, o quadro a seguir demonstra o corpo docente do curso de Farmácia da Faculdade Atenas compromissado para os dois primeiros anos de curso e sua titulação. Ressalta-se que 100% dos professores possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 4 (33,3%) deles com mestrado e 08 (66,7%) com doutorado.

Quadro 3 – Corpo docente e titulação do Curso de Farmácia.

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Aline Aparecida Neiva dos Reis	Mestre
2	Aline Moreira Gonçalves	Mestre
3	Eduardo Damasceno Costa	Doutor
4	Érica Guilhen Mário	Doutora
5	Fernanda Cristina Fonseca Camargo	Doutora
6	Levi Eduardo Soares Reis	Doutor

Continua...

Quadro 3 – Corpo docente e titulação do Curso de Farmácia.

Nº	Professor (a)	Titulação
7	Luciano Rezende Vilela	Doutor
8	Mariana Araújo Pena Bastos	Doutora
9	Renata França Cassimiro	Doutora
10	Ricardo de Souza Ribeiro	Doutor
11	Romário Junio Marques de Oliveira	Mestre
12	Romério Ribeiro da Silva	Mestre

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Conclusão.

6.3.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Objetivando um ensino de qualidade para os discentes, a Faculdade Atenas terá em seu quadro, docentes com regime de trabalho integral, parcial e horistas. Estes professores são contratados com o regime de trabalho necessário para suprir as demandas da IES e do curso.

Neste sentido, o docente tem estabelecido em seu contrato o período de dedicação à docência, estando disponível para as suas funções de sala de aula, orientações, reuniões colegiadas destinadas a melhoria do curso, reuniões com a coordenação de curso e supervisão pedagógica, reuniões de planejamento didático, assim como elaboração e correção de avaliações.

Ressalta-se que o regime de trabalho do docente em tempo integral corresponde a 40 horas semanais, sendo que destas são reservadas pelo menos 50% da carga horária para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, avaliação e atividades administrativas. Estes professores participarão de reuniões colegiadas e também de reuniões com a coordenação, discutindo propostas para melhoria contínua do curso.

Para o regime parcial, o professor será contratado com 12 (doze) ou mais horas semanais, sendo-lhe reservados 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. Esse professor participará das discussões sobre o curso através de reuniões de colegiado com seus pares e através de reuniões com a coordenação do curso.

O professor horista será contratado pela instituição para ministrar aulas, elaborar e corrigir avaliações. Mesmo assim, participará do planejamento do curso através de reuniões colegiadas e reuniões com a coordenação do curso.

Diante desta premissa, o corpo docente compromissado com o curso de Farmácia da Faculdade Atenas contará com 12 professores, sendo 05 (41,7%) docentes trabalhando em regime integral, 04 (33,3%) em regime parcial e 03 (25%) horistas. Este grupo de profissionais, selecionados e qualificados para a execução de suas tarefas, será acompanhado pela coordenação de curso e por uma equipe de supervisão pedagógica (pedagogos) que, mediante constantes avaliações (CPA, aulas, reuniões, etc) e registros,

serão dotados de ferramentas que contribuam para o planejamento e gestão da melhoria do curso. Inclusive, vários destes professores (50%) participam do NDE, ficando diretamente ligados à concepção, implementação e consolidação do PPC.

Quadro 4 – Regime de trabalho do corpo docente

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Aline Aparecida Neiva dos Reis	TI
2	Aline Moreira Gonçalves	TP
3	Eduardo Damasceno Costa	TP
4	Érica Guilhen Mário	H
5	Fernanda Cristina Fonseca Camargo	H
6	Levi Eduardo Soares Reis	TI
7	Luciano Rezende Vilela	TP
8	Mariana Araújo Pena Bastos	TI
9	Renata França Cassimiro	TP
10	Ricardo de Souza Ribeiro	H
11	Romário Junior Marques de Oliveira	TI
12	Romério Ribeiro da Silva	TI

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Importante salientar que cada um desses docentes terá uma ficha individual denominada “Ficha do Docente” que preconizará sua disponibilidade para o curso.

Ademais, eles realizarão reuniões semanais com a coordenação e supervisão pedagógica, de forma a aperfeiçoar constantemente a realização do planejamento de gestão para melhoria contínua do curso. Nessas reuniões serão discutidos temas como planos de ensino, conteúdos programáticos, ementas, dificuldades dos discentes, avaliações, bibliografias utilizadas e demais demandas necessárias. Assim, estas informações, sempre que necessário, serão processadas e tratadas pelo método do PDCA, visando o planejamento e a gestão para melhoria contínua.

Dessa forma, a Faculdade Atenas proporcionará aos acadêmicos professores qualificados e capacitados para diferentes áreas do curso de graduação, com habilidades e competências para promover a formação do aluno, conforme o perfil do egresso desejado pela instituição.

6.3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Os docentes selecionados pela Faculdade Atenas devem possuir formação e titulação compatível com a função a ser exercida. Além disso, devem possuir experiência profissional mínima de 3 (três) anos no mundo do trabalho, o que permitirá apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria

ministrada em diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional. Inclusive, como já citado, a Faculdade providencia estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstre e justifique a relação entre a experiência profissional e seu desempenho em sala de aula. Nesse viés, acredita-se que serão trazidos para a sala de aula problemas reais da vivência do profissional e do cotidiano social, o que incitará o aluno quanto a busca de soluções para estes problemas através de pesquisas orientadas pelo docente.

Outro aspecto que deverá ser ressaltado é que, para a resolução de um único problema será necessário a integração com outras disciplinas. Deste modo, o discente compreenderá a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e construirá seu conhecimento contextualizando problemas práticos com teorias apresentadas nas diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional. Para tanto, os professores promoverão atividades que exigirão dos alunos a habilidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um todo, e não como partes ou fragmentações, tal qual será exigido na vida prática profissional.

Ademais, visando a constante integração entre teoria e prática, a interdisciplinaridade ainda poderá ser observada quando, por exemplo, o professor, durante suas aulas, levar para o aluno aspectos da realidade profissional para que, após perpassar por todas as etapas da estratégia de ensino adotada, ele seja capaz de retornar para algum tipo de intervenção na mesma realidade da qual o problema foi observado, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo. Desta forma, o aluno irá incorporando, progressivamente, as competências previstas no PPC de acordo com o conteúdo abordado e sua profissão.

Como demonstrado, a relação entre teoria e prática será explorada durante todo o curso, e a experiência do docente no mercado de trabalho se tornará um facilitador para que o aluno compreenda o que se estuda com o que se executa dentro da profissão. Essa relação ainda possibilitará uma troca entre discente e docente, no sentido de que ao mesmo tempo que o professor buscará material atualizado para que o aluno possa pesquisar e solucionar o problema exposto, o docente também se atualizará, através de estudos de ponta, podendo empregar estes novos conceitos em sua profissão externa.

Portanto, neste contexto, o corpo docente compromissado com o curso de Farmácia da Faculdade Atenas é constituído de 50% de professores com, no mínimo, 04 (quatro) anos de experiência profissional. **Ver...** Quadro a seguir.

Quadro 5 – Experiência Profissional do corpo docente

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional
1	Aline Aparecida Neiva dos Reis	18 anos
2	Aline Moreira Gonçalves	10 anos
3	Eduardo Damasceno Costa	04 anos e 06 meses
4	Érica Guilhen Mário	-
5	Fernanda Cristina Fonseca Camargo	08 meses
6	Levi Eduardo Soares Reis	05 meses
7	Luciano Rezende Vilela	16 anos
8	Mariana Araújo Pena Bastos	-
9	Renata França Cassimiro	02 anos e 10 meses
10	Ricardo de Souza Ribeiro	-
11	Romário Junior Marques de Oliveira	11 anos
12	Romério Ribeiro da Silva	23 anos

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

Vale ressaltar que os docentes da Faculdade Atenas serão constantemente capacitados pela metodologia da instituição visando seu aprimoramento e qualificação na integração e interdisciplinaridade da estrutura curricular. Dessa forma, as disciplinas se comunicarão entre si, fazendo com que os docentes permaneçam juntos nos contextos educacionais, levando ao discente a real e completa aplicabilidade prática em comparação com as novas necessidades do mundo do trabalho.

Nesse viés, a experiência profissional do corpo docente contribuirá, indiscutivelmente, para que eles apresentem exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, facilitando a compreensão do aluno no que tange à teoria-prática e interdisciplinaridade no contexto laboral. Assim, essa experiência será elemento imprescindível para aquisição das competências e habilidades necessárias e previstas no PPC para a formação do farmacêutico.

6.3.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Farmácia da Faculdade Atenas é composto por profissionais criteriosamente selecionados, conforme Regulamento de Admissão de Docentes, levando-se em conta a trajetória profissional, acadêmica e titulação adequada às áreas de atuação. Tal procedimento é exigido para que o corpo docente tenha condições de desenvolver em seus alunos um perfil crítico, reflexivo, humanístico e ético, com a finalidade de formar profissionais generalistas que sejam capazes de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao bom desempenho de sua vida profissional, pois pensar em educação sem pensar no profissional que nela atua de nada resolve.

Para tal, o educador, com toda a sua experiência, ao trabalhar com as metodologias ativas, passará a ser um maestro, um palestrante, um líder que facilitará o desenvolvimento do pensamento do grupo, conduzindo-os à discussões bem sucedidas, envolvendo-os através de um processo intelectual ativo e emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdo. Assim, passará a ser o promotor das interações interpessoais responsáveis por realizar as ações de aperfeiçoamento não só da didática, mas também da habilidade de fazer com que os educandos se sintam motivados e parte deste processo de ensino aprendizagem.

Para a execução destas ações a IES contará com uma equipe de profissionais capacitados, com experiência na docência superior, capazes de promover situações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, pois aplicará métodos e metodologias que possibilitarão situar o aluno no contexto da atuação profissional, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância ao seu comprometimento com os valores de promoção das pessoas, sendo ainda capazes de expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma trabalhada a fim de evitar a não absorção de informações vitais para a sua evolução enquanto discente. Inclusive, esta experiência será objeto de estudo visando a demonstrar e justificar sua relação com o desempenho do professor em sala de aula.

Neste contexto, o curso de Farmácia da Faculdade Atenas conta um corpo docente que possui determinadas características que delineiam o perfil do professor reflexivo: um profissional capaz de estimular o raciocínio do aluno, levando-o à reflexão, proporcionando-lhe um atendimento individualizado, considerando suas especificidades, bem como articulando a teoria ensinada com a prática a ser vivenciada. Espera-se, ainda, que o corpo docente seja capaz de envolver o aluno nas atividades propostas pela Instituição, bem como estimulá-lo a realizar a autoavaliação, como princípio diagnóstico e prepositivo e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e da Instituição da qual faz parte.

Portanto, o professor, com espírito de liderança, deverá conduzir o processo didático, bem como oferecer ao aluno um amplo conhecimento de forma a proporcionar-lhe instrumentos teóricos suficientes para a solução dos problemas, auxiliando-o a raciocinar e não apresentar somente o pensar linear. Para tanto, deverá enriquecer o processo de ensino aprendizagem com exemplos práticos e contextualizados com os conteúdos das disciplinas, além de oferecer nivelamento, tutorias, e todo o apoio necessário a fim de sanar as dificuldades que o discente possa vir a apresentar.

Deverá, ainda, com o apoio do NAPP, e utilizando-se de sua liderança e conhecimento, elaborar atividades específicas que promovam a aprendizagem dos discentes, especialmente daqueles que possuem maiores dificuldades, além de elaborar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, como determina a IES, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente.

Diante dessa realidade, o corpo docente compromissado com o curso de Farmácia da Faculdade Atenas é constituído de 09 (75%) professores com, no mínimo, 05 (cinco) anos de experiência no exercício da docência superior. **Ver...** Quadro Abaixo.

Quadro 6 – Experiência no Exercício da Docência Superior do corpo docente

Nº	Professor (a)	Experiência no Exercício da Docência Superior
1	Aline Aparecida Neiva dos Reis	12 anos
2	Aline Moreira Gonçalves	06 anos
3	Eduardo Damasceno Costa	03 anos e 06 meses
4	Érica Guilhen Mário	10 anos e 09 meses
5	Fernanda Cristina Fonseca Camargo	08 anos
6	Levi Eduardo Soares Reis	4 anos
7	Luciano Rezende Vilela	10 anos
8	Mariana Araújo Pena Bastos	03 anos e 05 meses
9	Renata França Cassimiro	09 anos
10	Ricardo de Souza Ribeiro	08 anos e 04 meses
11	Romário Junior Marques de Oliveira	09 anos
12	Romério Ribeiro da Silva	07 anos e 09 meses

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2021.

6.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Projeto Pedagógico do curso de Farmácia da Faculdade Atenas opta por uma gestão democrática e participativa. Nesse viés, oportunizará os diferentes segmentos acadêmicos a entenderem a importância da participação na gestão institucional.

O colegiado do curso de Farmácia, por exemplo, é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, todos os professores do Curso de Farmácia e um representante do corpo discente do curso, escolhido pelos seus pares, que deverá estar regularmente matriculado, não estar em dependência e ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Esse colegiado tem como dirigente o Coordenador de Curso e, em seu impedimento e/ou ausência, será designado um substituto dentre os professores do curso. Suas reuniões ocorrem ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. A cada reunião, o supervisor pedagógico do curso elaborará uma ata, na qual se registra todas as decisões discutidas pelo Colegiado. Assim, após a aprovação da mesma (da ata), será coletada assinatura de todos os participantes para, conforme fluxo determinado, ser encaminhada, através da coordenação do curso, para que a alta gestão da Faculdade possa tomar conhecimento, bem como providencias cabíveis

para auxiliar, no que for necessário, o cumprimento de tais determinações. Ressalta-se que o coordenador do curso será o responsável, ainda, pelo acompanhamento da execução de todos os processos decisórios vinculados ao citado colegiado.

Conforme o Regimento e Portaria da Faculdade Atenas, são competências do Colegiado de Curso:

- a) pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Instituição e com as normas regimentais;
- b) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino, de avaliação e bibliografia;
- c) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar e atividades de distintos cursos;
- d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos didático-pedagógicos, acadêmicos e administrativos;
- e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP;
- g) acompanhar e executar em cada reunião os processos demandados, além de realizar avaliações periódicas sobre seu desempenho, promovendo ajustes para integração e melhorias contínuas.

Vale ressaltar que o colegiado do curso realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e sua atuação, para implementação ou ajustes necessários às práticas na gestão.

Portanto, a Faculdade Atenas cumpre rigorosamente o seu Regimento e, sempre que houver necessidade, o colegiado também se reunirá extraordinariamente para discutir assuntos de urgência que dependam da sua aprovação ou ciência.

6.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE

Desde a Idade Média, até meados do século XX, a produção científica sempre funcionou como a mola propulsora para a transmissão de conhecimento e divulgação de instrumentos que revolucionaram a pesquisa científica.

É sabido ainda que a publicação é essencial para todos que fazem pesquisa, uma vez que os conhecimentos produzidos nestas atividades precisam ser difundidos para toda a comunidade interessada.

Neste sentido, a Faculdade Atenas, além de prezar por seu corpo docente, valoriza a sua vida acadêmica favorecendo o desenvolvimento científico, cultural, artístico e/ou tecnológico dos seus professores e discentes. Para tanto, como já citado, adota medidas de incentivo para a progressão de carreira, publicações científicas e divulgação de material acadêmico produzido.

No que tange a essas publicações, mantém Revistas que têm por finalidade publicar os artigos e os trabalhos científicos elaborados pelo corpo discente e docente. A existência dessas publicações é uma demonstração concreta da filosofia que a Faculdade Atenas possui em aprimorar cada vez mais seu corpo docente e discente, seja disponibilizando a eles meios para publicação de seus trabalhos científicos, seja através do apoio que a instituição concede à contínua formação e pesquisa de seus docentes, discentes e técnicos, conforme descrito no Regimento.

Ressalta-se que dos 12 (doze) docentes compromissados com o curso de Farmácia da Faculdade Atenas, 08 (66,7%) possuem 9 (nove) ou mais produções científicas nos últimos três anos. **Ver...** Quadro Abaixo.

Quadro 7 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
1	Aline Aparecida Neiva dos Reis	10	- 10 artigos completos publicados em periódicos;
2	Aline Moreira Gonçalves	10	- 01 Artigo completo publicado em periódicos; - 05 trabalhos publicados em anais resumos; - 02 projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais; - 02 produções didático-pedagógicas relevantes, publicada ou não.

Continua...

Quadro 7 – Produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica do corpo docente

Nº	Professor (a)	Publicações	
		Quantidade	Especificação
3	Eduardo Damasceno Costa	14	<ul style="list-style-type: none"> - 10 artigos completos publicados em periódicos; - 02 livros ou capítulos de livros; - 01 trabalho publicado em anais resumos; - 01 projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais.
4	Érica Guilhen Mário	05	<ul style="list-style-type: none"> - 03 artigos completos publicados em periódicos; - 02 trabalhos publicados em anais completos.
5	Fernanda Cristina Fonseca Camargo	02	<ul style="list-style-type: none"> - 01 artigo completo publicado em periódicos; - 01 produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não.
6	Levi Eduardo Soares Reis	37	<ul style="list-style-type: none"> - 15 artigos completos publicados em periódicos; - 01 livro ou capítulo de livro; - 21 trabalhos publicados em anais completos
7	Luciano Rezende Vilela	11	<ul style="list-style-type: none"> - 03 artigos completos publicados em periódicos; - 01 livro ou capítulo de livro; - 05 trabalhos publicados em anais resumos; - 02 produções didático-pedagógica relevante.
8	Mariana Araújo Pena Bastos	11	<ul style="list-style-type: none"> - 03 artigos completos publicados em periódicos; - 01 livro ou capítulo de livro; - 02 trabalhos publicados em anais completos; - 04 trabalhos publicados em anais resumos; - 01 produção didático-pedagógica relevante.
9	Renata França Cassimiro	-	-
10	Ricardo de Souza Ribeiro	11	<ul style="list-style-type: none"> - 05 artigos completos publicados em periódicos; - 01 trabalho publicado em anais resumos. - 05 trabalhos apresentados em congresso.
11	Romário Junior Marques de Oliveira	11	<ul style="list-style-type: none"> - 09 artigos completos publicados em periódicos. - 02 trabalhos apresentados em eventos.
12	Romério Ribeiro da Silva	03	<ul style="list-style-type: none"> - 02 artigos completos publicados em periódicos; - 01 livro ou capítulo de livro.

Fonte: Pasta do Professor e currículo, 2021.

Há que se ressaltar que a Faculdade Atenas apoia e facilita a produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica de seu corpo docente. Prova disso são:

- a) os programas de Qualificação Docente que tem por objetivo atender ao corpo docente da Faculdade Atenas em suas necessidades de reciclagem, aperfeiçoamento, capacitação profissional e formação continuada;
- b) o Plano de Carreira Docente que prevê uma gratificação adicional sobre o seu valor pecuniário, mediante ascensão em um sistema de níveis de "referências" por sua Produção Científica e Intelectual que seja publicada pelos periódicos ou revistas da IES ou outros, externos a ela, porém de interesse institucional, a critério da Direção Geral;
- c) o apoio técnico à produção acadêmica;
- d) a disponibilização de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
- e) a criação e manutenção das 05 (cinco) revistas acadêmico-científicas: Revista de Criminologia, Revista Jurídica, Revista Científica On Line, Revista de Medicina e Revistas Atenas HYGEIA;
- f) apoio financeiro para a publicação da dissertação de mestrado ou tese de doutoramento.

PARTE VII – INFRAESTRUTURA

A Faculdade Atenas Sete Lagoas, sediada à Avenida Prefeito Alberto Moura, nº 6000, Bairro Nova Cidade, Sete Lagoas-MG, CEP: 35.702-272, conta com uma infraestrutura ampla, construída (e em fase de ampliação) em quatro blocos, com espaços padronizados, fiéis a identidade visual do Grupo Atenas. Destaca-se que esses espaços são claros, arejados, confortáveis, acessíveis e equipados com mobília padronizada e inúmeros recursos tecnológicos.

7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes em Tempo Integral (TI) da Faculdade Atenas que atuarão nos dois primeiros anos do curso, bem como os membros do NDE terão instalações adequadas e equipadas com mesas, cadeiras e computadores, para trabalho individual. O espaço conta, ainda, com mobiliário para guardar materiais e equipamentos, inclusive pessoais, com total segurança.

Dessa forma, os docentes contam com um espaço de trabalho dotado de recursos de tecnologias da informação e comunicação, pois a IES coloca à sua disposição uma infraestrutura tecnológica diferenciada composta por: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem e a disponibilização de conteúdos em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos, voltados para o planejamento didático-pedagógico, que lhes possibilitam ter privacidade tanto nas realizações daquelas ações quanto no atendimento de discentes e orientandos.

Todos os espaços citados atendem eficiente e satisfatoriamente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conservação, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O coordenador do curso de Farmácia terá 01 (uma) sala, com aproximadamente 18m² equipada com mesa, cadeiras, lixeira, identificação de ambientes, notebook, telefone, armários, gaveteiro, ar condicionado e materiais diversificados para escritório. A sala oferece infraestrutura adequada para a realização das atividades acadêmico-administrativas, além de inteira privacidade para reuniões com docentes, discentes e demais pessoas, tanto em caráter individual quanto em grupo.

Ressalta-se que a IES coloca à disposição, também da coordenação de curso, uma infraestrutura tecnológica composta por: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais; fóruns eletrônicos; blogs; chats; portais educacionais; tecnologias de telefonia; programas específicos de computadores e dispositivos móveis (softwares); objetos de aprendizagem e a disponibilização de conteúdos em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos. Dentro dessa infraestrutura tecnológica disponibilizada, destacam-se os seguintes recursos tecnológicos diferenciados:

a) sala virtual para a realização de reuniões administrativas por meio do Microsoft Teams, reduzindo a perca de tempo e facilitando as reuniões por videoconferência, pois independentemente da localização do coordenador, é possível a participação nas reuniões;

b) a utilização do software de assinatura digital, devidamente compatível com o ICP Brasil, que valida os documentos em todo território brasileiro, propiciando economia de papel e agilidade na tramitação de documentos internos e externos.

c) o aplicativo da TOTVS, o eduCONNECT, que integra toda a comunidade acadêmica da Instituição de Ensino, reunindo diversas funcionalidades (notas, faltas, financeiro, horários regulares e especiais, biblioteca, requerimentos *online*, pesquisas e enquetes, notificações e outras) para potencializar a comunicação e a relação entre comunidade acadêmica e IES.

Ademais, como a rede de sistemas de informação e comunicação funcionará em nível acadêmico, administrativo e social, torna plenamente possível o desenvolvimento institucional e a consequente gestão do curso, proporcionando a todos os integrantes do sistema a plena dinamização do tempo e a possibilidade de distintas formas de trabalho, tais como *home-office* e trabalho remoto.

Portanto, o coordenador do curso de Farmácia contará com um ambiente que lhe proporcionará, de forma satisfatória, a realização de todas as atribuições previstas pela IES.

7.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes do curso de Farmácia da Faculdade Atenas contam com uma agradável sala de professores conjugada com ambiente de reuniões, com aproximadamente 58 m², devidamente equipada com sofá, mesa, cadeiras, *Smart Tv*, armários individuais, computadores, quadro branco, tribuna para guardar giz, quadro de avisos, lixeira, identificação de ambiente e ar condicionado. Todos esses ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando a comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

Ademais, a sala dos professores conta com serviços de apoio técnico (NAPP, tecnologia e outros) e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Dentre eles, é possível destacar como recurso tecnológico diferenciado e inovador:

a) a *Smart TV*, conectada à internet, com acesso disponível a *streaming* de vídeo (*Netflix*) para que o corpo docente possa distrair e descansar com documentários, séries e filmes;

b) mural digital dotado de vários aplicativos gratuitos, ligados a educação, que facilitam a aprendizagem dos alunos e também melhora o manejo e a gestão das aulas. Dentre esses aplicativos, destaca-se:

Portanto, o espaço viabiliza o trabalho docente, bem como o seu descanso, além de momentos de lazer e integração.

7.4 SALAS DE AULA

Visando ao alcance dos objetivos institucionais, a Faculdade Atenas contará com ambientes (salas de aula) destinados aos discentes que facilitarão o trabalho com as metodologias ativas adotadas pela instituição, propiciando aos acadêmicos espaços adequados, acessíveis, confortáveis, equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação e com flexibilidade às configurações espaciais para a execução das atividades do curso.

As 11 (onze) salas de aulas para grandes grupos, com aproximadamente 70m² cada, são equipadas com carteiras universitárias acolchoadas ou mesas redondas, tribuna, lousa, *smart tv*, quadro de avisos, lixeira e ar condicionado. Já as 06 (seis) salas de pequenos grupos estão equipadas com mesas redondas, cadeiras, computador, armários, *smart tv* e ar condicionado. Todas elas ainda contam com conexão e *link* de *internet* disponível, na modalidade *WI-Fi*, com o propósito de apoio à pesquisa como recurso metodológico.

Convém ressaltar como recurso tecnológico diferenciado e inovador a disponibilização de 03 (três) “*Smart Tvs*” conectadas em rede, por sala de aula, o que possibilita a realização de videoconferências e interações entre os alunos e professores. Ademais, a Faculdade contará com um aplicativo com intuito de minimizar o tempo perdido dos discentes fora da sala de aula em busca de algum serviço da IES. Para tanto, desenvolverá um software para dispositivo móvel que possibilitará com que os alunos agendem o seu atendimento nos setores da instituição e acompanhem, por meio de lembretes, o devido atendimento.

É importante ressaltar que as configurações com as quais foram acopladas as salas de aula para grandes grupos com as salas de pequenos grupos facilitam a organização do

professor e dos alunos no momento da aplicação das diversas metodologias ativas. Assim, as salas grandes permitem a abertura de casos, a discussão coletiva, a apresentação de seminários, dentre outros, enquanto que as salas de pequenos grupos (até 8 alunos) permitem o trabalho de colaboração em um ambiente tranquilo e acolhedor, favorecendo significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as salas de aula da Faculdade Atenas estão preparadas e adequadas para o trabalho com metodologias ativas, bem como com atividades que valorizam a inovação, tais como a sala de aula invertida, Problematização, Aprendizagem baseada em projetos, entre outras.

Ressalta-se que a limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, acessibilidade, conforto, iluminação, acústica e ventilação.

7.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

7.5.1 LABORATÓRIOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade Atenas conta com 01 (um) laboratório de informática, com aproximadamente 46m² e 01 (um) laboratório itinerante, todos equipados com máquinas atualizadas e acesso à internet banda larga.

O laboratório tem como objetivo servir de ambiente tecnológico para o desenvolvimento de atividades ligadas às disciplinas do curso, como facilitadores para o domínio das ferramentas de informática e de simulações para as demais disciplinas técnicas, sendo também um local fomentador de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de prática.

O espaço é usado pelos alunos regularmente matriculados durante o semestre letivo e por professores e pesquisadores vinculados a projetos em prol da comunidade acadêmica.

As atividades desenvolvidas pelos usuários do laboratório são:

- a) aulas práticas;
- b) atividades extraclasses, ou seja, a resolução de exercícios e trabalhos propostos pelos professores responsáveis por disciplinas ministradas no curso;
- c) desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa.

O laboratório de informática conta com 24 (vinte e quatro) estações de trabalho, com as seguintes configurações: Core I3, 4GB de RAM, 500GB de HD, Sistema Operacional *Windows 7 Professional*, Pacote *Office* e conexão com a internet. O laboratório conta, ainda, com 02 (duas) televisões com computador acoplado e 1 (um) quadro de pincel para auxiliar no ensino aprendizagem, além das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, tribuna, quadro de avisos, bancadas com cadeiras estofadas e reguláveis (o

que favorece as condições ergonômicas,) bancadas adaptadas para cadeirante e condicionadores de ar, além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, inclusive para atender a acessibilidade digital: Dosvox e teclado com recursos de braile. O ambiente é limpo diariamente e a manutenção executada por equipe especializada em *hardware* e *software*. O espaço foi projetado respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, ventilação e acessibilidade.

Ademais, há que se ressaltar, ainda, a disponibilização de computadores, conectados à internet, que ficam à disposição dos alunos na biblioteca.

Um dos recursos de informática inovador fica por conta do laboratório itinerante, composto por diversos netbooks com as configurações Intel Aton, 2Gb de RAM com HD de 250GB e com Sistema Operacional Windows 10 e pacote Office 2013. Os aparelhos são transportados até a sala de aula com agendamento prévio para facilitar a aplicação da metodologia ativa, pois servem como fontes de pesquisa.

Como recursos inovadores para o futuro, a Faculdade Atenas disponibilizará aos discentes e docentes:

a) uma conta em Nuvem *OneDrive Microsoft (Cloud Computing)* para facilitar o armazenamento das informações e dados, não sendo necessário a utilização de *hardwares* de armazenamento, podendo, assim, também melhorar o compartilhamento das informações;

b) licenciamento de aplicações da *Microsoft* para utilização tanto nos laboratórios de informática quanto em seus dispositivos (*notebooks* ou *smartphones*), onde qualquer documento produzido poderá ser compartilhado.

A Faculdade Atenas conta, também, com um data center localizado na matriz (Unidade de Paracatu), com servidores virtualizados, com clusterização, fazendo com que seus dados e seus sistemas de informação trabalhem em alta performance e alta disponibilidade, servindo toda a comunidade acadêmica.

Ressalta-se que a Instituição ainda disponibiliza um setor de apoio/suporte técnico, dentro do campus, para as áreas de *Hardware*, Infraestrutura e *Software*, afim de mitigar o tempo por alguma falha no sistema ou em dispositivos. Neste sentido, a própria IES, com sua mão de obra especializada, garante a resolução de problemas relacionadas à tecnologia, não dependendo de empresas terceirizadas para tal situação. Assim o Acordo de Nível de Serviço para suporte, manutenção e melhorias nos recursos de tecnologia são previstos pelo próprio setor de Tecnologia da Instituição.

Além disso, visando garantir a alta disponibilidade dos recursos tecnológicos, o setor de Tecnologia da Informação e Comunicação da Faculdade Atenas conta com um Plano de Contingência, com procedimentos bem definidos e ações preventivas para

qualquer emergência, garantindo-se, assim, a funcionalidade e alta disponibilidade dos recursos tecnológicos e de comunicação das informações, bem como evitar, ao máximo, que eventuais ocorrências impossibilitem a utilização parcial ou total dos recursos tecnológicos.

7.5.2 AUDITÓRIO

A Faculdade conta, ainda, com 02 (dois) auditórios, com aproximadamente 297m² e com capacidade total para 270 pessoas, devidamente equipados com:

- a) aparelho de reprodução de vídeo;
- b) equipamento de áudio/ sistema de som;
- c) equipamento de computação;
- d) Smart Tv's;
- e) 270 cadeiras estofadas com pranchetas;
- f) tribuna;
- g) projetor multimídia;
- h) tela de projetor automática;
- i) armários móveis;
- j) quadros de aviso;
- k) lixeiras;
- l) mesas;
- m) condicionadores de ar.

O auditório atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação, isolamento e acústica apropriadas ao seu fim e é limpo diariamente por uma equipe especializada, tornando o local adequado às atividades desenvolvidas. Ele ainda conta com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação.

Importante ressaltar que todo o campus da Faculdade Atenas conta com rede wireless, conectada via fibra óptica a internet, por link dedicado com velocidade de 100 Mbps para uso de toda comunidade acadêmica, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

Ademais, como acontece com outros setores da instituição, o Setor de Tecnologia e seus equipamentos são constantemente avaliados no que tange a adequação, qualidade e pertinência dos serviços prestados, sendo o resultado dessa avaliação e outras formas de aferição da qualidade tratados através do método do PDCA.

7.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca da IES conta com uma área de 324m², suficiente para armazenar o seu acervo e vários computadores disponíveis para os usuários, além de baias de estudos individuais e salas de estudos em grupos e espaços administrativos. Neste sentido, é dotada de:

- a) 01 (uma) recepção com computadores, mesas, cadeiras, balcão para atendimento e empréstimos, inclusive adaptado para pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, telefone e lixeira;
- b) 06 (seis) baias para estudo individual;
- c) 04 (quatro) salas de estudo em grupo contendo mesas, cadeiras, ventilador, mini PC e televisor;
- d) 01 (uma) estação para consulta ao acervo;
- e) 07 (sete) computadores para uso dos alunos;
- f) 01 (um) portal magnético;
- g) 01 guarda-volumes;

O acervo da biblioteca da Faculdade Atenas está composto por aproximadamente 555 títulos e 4.750 exemplares físicos, além de vários outros acervos e periódicos *on-line* da "Biblioteca do Grupo A". Todo acervo referente aos títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Destaca-se o software de gestão da empresa TOTVS com conceito de ERP, que permite consulta *online* ao acervo bibliográfico para realizar empréstimo, renovação, devolução, reserva, dentre outras funções.

Neste sentido, esclarece que o acesso à base de dados que contém o acervo da Biblioteca pode ser feito por terminais de computadores instalados em cabines individuais ou pela internet, no site da instituição. Os alunos ainda contam com a base de dados de pesquisa EBSCOhost, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes, bem como com o acervo *on-line* da "Biblioteca do Grupo A". Além disso, a instituição é unidade participante e conta com as bases do IBICT, como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) e os periódicos online.

No setor de referência, as consultas são realizadas na própria biblioteca e o acervo vem sendo constituído por encyclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas.

Um serviço que também será prestado pela biblioteca da Faculdade Atenas é a confecção da Ficha Catalográfica dos trabalhos monográficos. Assim, a partir da finalização

do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o aluno preencherá os dados necessários num formulário disponível no portal do Aluno visando sua produção por este setor.

Nesse viés, para garantir continuamente o acesso da comunidade acadêmica a todos os serviços prestados, a biblioteca adota um plano de contingência, devidamente aprovado pelo Conselho competente.

Ademais, em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e de Acessibilidade (NAPP), oferece condições adequadas para um atendimento educacional especializado, garantindo-se, assim, acessibilidade atitudinal, comunicacional e digital para toda a comunidade acadêmica. Dentre essas condições é possível listar, por exemplo, balcões em altura adequada, piso tátil, placas em braile e softwares livres.

Ressalta-se que a biblioteca funcionará todos os dias úteis, das 8h às 23h e aos sábados das 8h às 12h, sob a responsabilidade da bibliotecária Janaína de Sousa Alves, registro nº 0045 e CRB - 6 nº 003210/O.

Assim, por todo o apresentado pode-se afirmar que ela atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade e conforto apropriados ao seu fim, sendo limpa diariamente por uma equipe especializada, além de contar com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Importante destacar dentre esses recursos, os seguintes considerados os inovadores:

- a) a "Smart Tv" com tecnologia "touch screen", conectada à rede de comunicação interna para comunicação institucional e consulta ao acervo;
- b) a instalação de tarjetas magnéticas nos livros a fim de auxiliar no controle interno do setor, bem como para, futuramente, serem utilizadas em terminais de autoatendimento visando ao empréstimo, renovação e devolução de títulos ao acervo bibliográfico;
- c) o software *eduCONNECT* que possibilitará o acesso eletrônico para consulta ao acervo da biblioteca, empréstimo, renovação e reserva de livros, bem como para emissão de avisos sobre o prazo de devolução de livros e solicitação/sugestão de compras.

7.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica do curso de Farmácia está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta, de no mínimo, três títulos por unidade curricular. Ela foi definida pelo professor da disciplina, juntamente com o NDE, e está em conformidade com as disciplinas e com os conteúdos descritos no PPC, devendo ser atualizada semestralmente, após discussões com alunos, professores e bibliotecário, seguindo-se procedimentos estabelecidos.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe é referendado pelo NDE, que observará a compatibilidade, em cada bibliografia básica das disciplinas, entre o número de alunos que utilizam os títulos (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico e/ou virtual) é tombado e informatizado através de software adquirido pela IES, com registro em nome do mantenedor.

O acervo conta ainda, com exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas disciplinas, comprovados através de notas fiscais e/ou contratos. Inclusive, como exemplo pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost e a Biblioteca online do Grupo A. Para esse acervo virtual, há na IES instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta, via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a aquisição de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico é gerenciado e atualizado por meio de iniciativas que promovam a demanda inteligente. Assim, o bibliotecário, o coordenador e o colegiado de curso, bem como o NDE, utilizam instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de Ensino das Disciplinas, reuniões com docentes e discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revele a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passará a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, a biblioteca conta com verba mensal no valor de até 1% da receita bruta.

7.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar do curso de Farmácia está prevista no Projeto Pedagógico, sendo composta de no mínimo 5 (cinco) títulos por disciplina. Ela também foi definida pelo professor, juntamente com o NDE, e está em conformidade com as disciplinas e com os conteúdos descritos no PPC, sendo atualizada semestralmente, após discussões

com alunos, professores e bibliotecário, que através de processo institucionalizado de atualização do acervo, segue procedimento estabelecido.

Ressalta-se que todo esse trabalho em equipe deve ser referendado pelo NDE, através de relatório de adequação, devidamente assinado por seus membros, que observará a compatibilidade, entre cada bibliografia das disciplinas, entre o número de alunos que utilizam os títulos (do próprio curso e de outros) e a quantidade de exemplares disponível no acervo.

Inclusive, todo o acervo (físico e/ou virtual) é tombado e informatizado através de software adquirido pela IES, com registro em nome do mantenedor.

O acervo tem, ainda, exemplares e assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas disciplinas, comprovados através de notas fiscais e contratos. Inclusive, como exemplo, pode-se citar a base de dados de pesquisa da EBSCOhost e a Biblioteca online do Grupo A. Para utilização desse acervo, a IES oferece instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Além do processo normal de atualização do acervo, existe um processo extra, constituído de um formulário existente na biblioteca, utilizado por qualquer membro da comunidade acadêmica, em qualquer momento, de modo a solicitar a compra de títulos para atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas no acervo.

Nesse viés, vale ressaltar que o acervo bibliográfico do curso de Farmácia da Faculdade Atenas é gerenciado e atualizado por meio de iniciativas que promovam a demanda inteligente. Assim, o bibliotecário, o coordenador e o colegiado de curso, bem como o NDE utilizarão de instrumentos de aferição provenientes de vários setores, tais como os relatórios de solicitação de aquisição de obras, de livros mais procurados e listas de espera da biblioteca, Planos de Ensino das Disciplinas, reuniões com docentes e discentes, ouvidorias, avaliação da CPA e outros para obter um diagnóstico preciso que revelará a situação do acervo. De posse desses dados, o coordenador de curso, juntamente com sua equipe de trabalho, passará a analisá-los através do método do PDCA, buscando manter atualizada e adequada a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso disponibilizadas a comunidade acadêmica, garantindo-se, assim, acesso a todos os usuários de forma qualificada, atualizada e inovadora.

Para tanto, possui verba no valor de até 1% da receita bruta.

7.7 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

A Faculdade Atenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nesses cenários, que foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, a limpeza diária é executada por equipe especializada.

Ademais, os laboratórios são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs, dentre outros), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Inclusive, convém ressaltar os recursos tecnológicos diferenciados existentes nestes espaços, tais como:

a) Microscópio Biológico Trinocular Digital com Câmera e Vídeo. Esse equipamento é composto por um Tablet com o Sistema Operacional Android, que fica conectado à internet e instalado o aplicativo de Mensagem WhatsApp. No aplicativo são feitas listas de transmissões e grupos com os contatos de alunos por turma, para, quando necessário, o professor poder registrar uma imagem e disponibilizá-la na lista de transmissão ou grupo dos alunos, facilitando, assim, a interação e visualização do conteúdo pelos discentes no momento da aula;

- b) Câmeras de vídeos com Microfone;
- c) Softwares e aplicativos diversos tais como Human Anatomy Atlas;
- d) Smart TV's;
- e) Metodologias ativas;
- f) Sala de aula invertida, dentre outros.

Contam, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que os laboratórios também são constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelam potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis poderão analisar esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA

Este laboratório, com 66m², é utilizado no desenvolvimento dos conteúdos: Biologia Celular e Histologia, possibilitando a compreensão das características celulares gerais, suas estruturas e formação dos tecidos, além de identificar suas principais diferenças, tanto na fase embrionária quanto na fase adulta.

Quadro 8 - Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Microscópio trinocular	1
Microscópios Ópticos Binocular	34

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Como já esclarecido antes, o recurso tecnológico diferenciado fica por conta, dentre outros, do Microscópio Óptico Trinocular Digital com Câmera e Vídeo.

Quadro 9 – Kit’s de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Kit’s Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada)	34
Kit’s Lâminas Parasitológicas (c/ 30 lâminas cada)	10
Kit’s Lâminas Patológicas (c/50 lâminas cada)	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 10 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Mitose- raiz de cebola	1	45
Mitose- Epitélio Intestinal	2	45
Testículo/Epidídimo	3	45
Ovário	4	45
Citologia Esfoliativa	5	45
Sangue Humano	6	45
Sangue Ave	7	45
Lábio (HE)	8	45
Lábio (T. Mallory)	9	45
Lábio (Orceína- Resorcina)	10	45
Pele Fina	11	45
Pele Fina (T. Gomori)	12	45
Pele Espessa (HE)	13	45
Pele Espessa (T. Mallory)	14	45
Língua- Papila valada	15	45
Língua - Papilas	16	45

Continua ...

Quadro 10 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Língua- Mastócitos	17	45
Rim	18	45
Glândula Sublingual	19	45
Glândula Parótida	20	45
Glândula Submandibular	21	45
Traqueia	22	45
Pulmão	23	45
Epiglote	24	45
Epiglote (Orceína- Resorcina)	25	45
Orelha	26	45
Fossa Nasal	27	45
Tendão	28	45
Cordão umbilical	29	45
Músculo Estriado Esquelético	30	45
Músculo Estriado Cardíaco	31	45
Músculo Estriado Cardíaco (H. férrica)	32	45
Coração	33	45
Artéria – G. Calibre	34	45
Artéria- G. Calibre (Verhoeff)	35	45
Vasos- Útero	36	45
Músculo Liso – útero	37	45
Tuba Uterina	38	45
Ossificação Endocondral	39	45
Ossificação Intramembranosa	40	45
Osso Maduro (desgaste)	41	45
Osso Longo	42	45
Osso Esponjoso	43	45
Disco Intervertebral	44	45
Medula óssea vermelha	45	45
Baço	46	45
Linfonodo	47	45
Timo	48	45
Tonsila Palatina	49	45
Células Inflamatórias	50	45
Bursa de Fabricius	51	45
Adrenal	52	45
Hipófise	53	45
Tireoide	54	45
Esôfago	55	45
Esôfago (T. Mallory)	56	45
Estômago	57	45
Intestino Delgado - Duodeno	58	45
Intestino Delgado - Jejuno	59	45

Continua ...

Quadro 10 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Intestino Delgado - Íleo	60	45
Apêndice	61	45
Intestino Grosso	62	45
Vesícula Biliar	63	45
Fígado	64	45
Fígado – Fibras Reticulares	65	45
Pâncreas	66	45
Ureter	67	45
Pênis- uretra	68	45
Bexiga	69	45
Próstata	70	45
Vesícula seminal	71	45
Placenta	72	45
Espermatozóide	73	45
Cérebro	74	45
Cérebro (Prata)	75	45
Feixe Nervoso	76	45
Cerebelo	77	45
Medula Espinal	78	45
Medula Espinal (Cresil Violeta)	79	45
Ovário- Corpo Lúteo	80	45

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 11 – Lâminas Parasitológicas (c/ 30 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Ascaris (Ovos)	1	10
Ascaris (Fêmea)	2	10
Ascaris (Macho)	3	10
Seção do fígado com Schistosoma	4	10
Seção do pulmão com Schistosoma	5	10
<i>Fasciolopsis buski</i>	6	10
Taenia (Ovo) W.M.	7	10
Taenia W.M	8	10
Taenia sec	9	10
Taenia (Ovo)	10	10
Cisticerco W.M	11	10
Cisticerco Escolex	12	10
Schistosoma Ovo	13	10
Schistosoma (Fêmea)	14	10
Schistosoma (Macho)	15	10
Schistosoma em cúpula	16	10

Continua ...

Quadro 11 – Lâminas Parasitológicas (c/ 30 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Schistosoma- Miracídio	17	10
Schistosoma - Cercária	18	10
Culex (Macho)	19	10
Culex (Fêmea)	20	10
Culex - boca fêmea	21	10
Culex (Ovo)	22	10
Culex (Pupa)	23	10
Culex (Larva)	24	10
<i>Amoeba proteus</i>	25	10
Ácaro	26	10
Drosophila (mosca-das-frutas)	27	10
Infecção hepática W.M	28	10
<i>Clonorchis sinensis</i>	29	10
<i>Hirudo nipponia</i>	30	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 12 – Lâminas Patológicas (c/ 50 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Trombose	1	10
Infecção Pulmonar	2	10
Tuberculose renal	3	10
Carcinoma gástrico	4	10
Inchaço Renal	5	10
Esteatose Hepática	6	10
Enfisema aéreo	7	10
Mioma	8	10
Phosphocancre	9	10
Câncer Peritoneal	10	10
Arteriosclerose	11	10
Pneumonia Lobar	12	10
Câncer de Colón	13	10
Tecido Fibroso	14	10
Câncer de pulmão	15	10
Papiloma de pele	16	10
Pielonefrite	17	10
Nódulo da tireoide	18	10
Lactocele Sinistral	19	10
Fibroneuroma retropenitonal	20	10
Fibroneuroma avançado	21	10
Espermátocito	22	10
Espermatocitoma esquerdo	23	10

Continua...

Quadro 12 – Lâminas Patológicas (c/ 50 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Enterocoelia Diversion Malignantinterstitialoma	24	10
Intersistialoma	25	10
Linfo granuloma	26	10
Nódulo de fígado	27	10
Hepatite aguda	28	10
Neurilemoma	29	10
Linfomatose do mediastino	30	10
Tuberculose pulmonar	31	10
Cistocarcinoma	32	10
Febre tifoide	33	10
Esquistossomose hepática	34	10
Esquistossomose pulmonar	35	10
Carcinoma de linfonodo com metástase	36	10
Câncer de rim	37	10
Hyseta Endometri Squamocoll cancer	38	10
Endometriose	39	10
Cervical crônico	40	10
Prostatite crônica	41	10
Hiperplasia de próstata	42	10
Nefrite crônica	43	10
Carcinoma de Esôfago	44	10
Cavidade pulmonar por fibras crônicas	45	10
Abcesso Hepático	46	10
Ovário	47	10
Hemangioma cavernoso	48	10
Câncer de Timo	49	10
Tecido de fibra de cicatriz fisiológica	50	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 13 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Célula Animal	02
Célula Vegetal	02
Modelo de Mitose	02
Modelo de Meiose	02
Modelo de Neurônio Motor	02
Modelos Embriológicos (c/ 51 peças cada)	02
Modelo de Pele em Camada	02
Modelos Pele 3D	02
Pele em Bloco	02
Tipo de Câncer de Pele	02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 14 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar I: Histologia e Citologia

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 4 portas	04
Armário dos alunos c/ 30 portas	01
Armários de bancada c/ 5 portas e 4 gavetas	02
Armário de bancada c/ 4 portas	01
Armário de bancada c/ 5 portas	01
Armário c/ 6 portas e 4 gavetas	01
Cadeiras	38
Clavículario	01
Bancadas	09
Chuveiro/Lava-olhos	01
Lixeiras	03
Mesa para multimídia	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Porta Papel Toalha	01
Quadro Branco	01
Saboneteira	01
TV 47"	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

7.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II: QUÍMICA, BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA

É um laboratório que, com seus 58m², possibilita desenvolver a área do conhecimento referente ao aprendizado prático das técnicas, métodos e procedimentos referentes às práticas de amostragem, análise química e interpretação crítica dos resultados destas análises. São avaliados aspectos qualitativos e quantitativos de sistemas reacionais. São desenvolvidas práticas relativas à lei dos gases reais e ideais, propriedades crioscópicas e termodinâmicas de alguns sistemas, cinética e equilíbrio químico. Permite o aprendizado em relação à manipulação de soluções químicas, reagentes, meios de cultura, técnicas de titulação, mistura de soluções, preparo de reagentes e manipulação de materiais químicos, além de compreender as bases moleculares e bioquímicas das estruturas e compostos; identificar as dosagens quantitativas e compreender o metabolismo e os desvios a ele correlacionados; conhecer microrganismos e suas atividades (bactérias, fungos, vírus, algas e protozoários); identificar a morfologia, seus arranjos e reações aos processos de coloração, fisiologia, metabolismo, genética; e evidenciar distribuição natural dos microrganismos e suas relações recíprocas com outros seres vivos.

O laboratório permite atender às disciplinas de química orgânica, físico-química, química analítica, química farmacêutica. Como também contempla as práticas de

bioquímica, biologia molecular, biofísica, farmacologia, microbiologia, parasitologia e imunologia.

Quadro 15 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Microscópios Ópticos Binocular	20
Estufa Bacteriológica	01
Estufa de Secagem e Desinfecção	01
Câmara de Fluxo Laminar	01
Centrífuga	01
Banho Maria	02
Phmetro	01
Balança de Precisão	01
Destilador de Água tipo Pilsen	01
Refratômetro de Mão	02
Espectrofotômetro UV Visível Microprocessado	01
Autoclave	01
Refrigerador	01
Câmara de Neubauer	10
Capela de exaustão de gases	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 16 – Vidrarias do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Becker 50 ml	10
Becker 100 ml	10
Becker 250 ml	10
Becker 500 ml	10
Erlenmeyer 50 ml	10
Erlenmeyer 100 ml	10
Erlenmeyer 250 ml	10
Erlenmeyer 500 ml	10
Proveta 10 ml	06
Proveta 50 ml	15
Proveta 100 ml	15
Proveta 500 ml	15
Balão volumétrico 100 ml	15
Balão volumétrico 250 ml	15
Balão volumétrico 500 ml	15
Funil de vidro	10
Bastão de vidro	10
Pipeta graduada 1 ml	20

Continua ...

Quadro 16 – Vitrarias do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Pipeta graduada 5 ml	19
Pipeta graduada 10 ml	20
Bureta 5 ml	06
Bureta 10 ml	06
Bureta 25 ml	24
Bureta 50 ml	06
Bureta 100 ml	06
Tubo conado	30
Tubos de ensaio 5 ml	98
Tubos de ensaio 10 ml	96

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 17 – Materiais diversos do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Bicos de Busen	06
Estante para tubos de ensaio	30
Micropipetas 10µl	30
Micropipetas 25µl	30
Micropipetas 50µl	30
Micropipetas 250µl	30
Micropipetas 100µl	30
Micropipetas 1000µl	30
Pêra	20
Placa de Petri Descartável	500
Placa de Petri Vidro	26
Porta Lâmina	08
Ponteira p/ micropipeta 1 a 200l	1000
Ponteira p/ micropipeta 100 a 1000l	1000
Pinças de Madeira	15
Alça de Platina	15
Swab em tubo sem meio de cultura estéril	100
Tubo Falcon 15 ml	47
Tripé	15
Álcool 77° GL 1L	01
Marcador multiuso	11
Óleo de imersão individual	20
Tira reagente de pH	200
Pipeta de pasteur	43
Conta gotas	10
Suporte para bureta	10
Garra p/ bureta	12

Continua ...

Quadro 17 – Materiais diversos do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Suporte giratório p/ pipetas	01
Espátula	06
Termômetro	02
Escova de vidraria	02
Escorredor de vidraria	01
Tubo capilar para determinação de micro hematórito	500
Tubo de Latex – 15m	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 18 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar II: Química, Bioquímica, Biologia Molecular, Farmacologia, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 2 portas de vidro	02
Armário de parede c/ 4 portas	02
Armário dos alunos c/ 30 portas	01
Armários de bancada c/ 5 portas	01
Armário de bancada c/ 4 portas	02
Armário de bancada c/ 4 portas e 4 gavetas	01
Armário de bancada c/ 3 portas e 4 gavetas	01
Armário p/ reagentes	01
Cadeiras	34
Bancada	06
Mesa do professor	01
Claviculário	01
Papeleira	01
Lixeira basculante branca grande	01
Lixeira comum	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Quadro branco	01
TV LCD 42"	01
Lava olhos	01
Saboneteira	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

7.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA

Este laboratório, com aproximadamente 167m², possibilita ao discente:

- a) observar, identificar, nomear e descrever as estruturas dos sistemas do corpo humano, compreendendo a razão de sua denominação e interpretando o significado funcional de sua forma, localização, orientação, dimensões;

b) conhecer as principais relações dos órgãos e estruturas das várias regiões, através de estudos dirigidos com a utilização de peças cadavéricas humanas, materiais anatômicos, livro texto, roteiros de estudos práticos e Atlas.

Neste ambiente, o recurso tecnológico diferenciado fica por conta do aplicativo *Human Anatomy Atlas*, que é um software para plataformas iOS e Android, direcionado aos profissionais da saúde, professores e alunos, que cria um laboratório 3D em qualquer lugar. O aplicativo permite selecionar tecidos e órgãos, sistemas, músculos e ossos, além de acessar um banco de perguntas em sete idiomas.

Quadro 19 – Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Mesa de aço-inox estudo anatômico	13
Oratória	14

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 20 – Materiais anatômicos sintéticos e cadáveres do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Esqueleto desmontado s/ articulação	04
Esqueleto montado	02
Coluna flexível	01
Coluna flexível com costela e fêmur	01
Junta Funcional de Ombro	04
Junta Funcional do Cotovelo	04
Junta Funcional do Quadril	05
Junta Funcional de Joelho	04
Mão com articulação	04
Pé com articulação	04
Ossos do quadril c/ articulação ligado ao fêmur	04
Pelve Feminina 2 partes	06
Ovário 2 partes	01
Pelve Masculina	06
Rins, Néfrons, Vasos e Corpúsculo Renal	06
Seção do Rim 3x o tamanho normal	01
Sistema urinário c/ sexo dual, 6 partes	05
Sistema Digestivo 3 partes	05
Estômago 3 partes	04
Laringe 2x tamanho normal	08
Pulmão 7 partes	05
Ramificações bronquiais com laringe	05
Coração 5 partes sobre base	05
Sistema Circulatório	06

Continua ...

Quadro 20 – Materiais anatômicos sintéticos e cadáveres do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Seção Frontal e Lateral da Cabeça	06
Cérebro com artérias, 9 partes	06
Medula espinhal com terminações nervosas	06
Cérebro com artérias montado sobre a base da cabeça, 8 partes	06
Cérebro clássico, 5 partes	06
Medula espinhal, 6 vezes tamanho natural	06
Sistema nervoso, ½ do tamanho natural M-C30	04
Circulação líquido cefalorraquidiano	06
Cabeça c/ musculatura e vasos sanguíneos	01
Cabeça c/ musculatura	04
Cabeça c/ musculatura de pescoço e cabeça	04
Metade de cabeça c/ músculo	02
Órgãos internos modelo K22/3	04
Torso completo	01
Ossada humana	01
Bloco de vísceras	02
Pulmão	01
Cadáver	02
Olho, 3 vezes o tamanho natural, 7 partes	06
Ouvido, 3 vezes o tamanho natural, 4 partes	06
Microanatomy, Olho	06

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 21 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Porta Manual de Biossegurança	01
Estante com prateleiras	03
Armário com porta de vidro	02
Quadro Branco	02
Quadro de aviso	01
Saboneteira	02
Extintor de incêndio	01
Exaustores	02
Trascorpo	01
Chuveiro lava olhos	01
Negatoscópio	01
Lavatório	04
Papeleira	02
Armário p/ alunos c/ 30 portas	01
Baldes	17
Bancos	62

Continua ...

Quadro 21 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar III: Anatomia Humana e Anatomia Patológica

Descrição	Quantidade
Cuba p/ cadáveres	02
Mouse	01
Teclado	01
CPU	01
Monitor	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

7.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISIOLOGIA

Este laboratório, com área aproximada de 57m², é utilizado no desenvolvimento integrado e multifuncional de vários conteúdos: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia.

Quadro 22- Equipamentos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Microscópios Ópticos Binocular	20

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 23 – Kit's de Lâminas do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Kit's Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada)	11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Mitose- raiz de cebola	1	45
Mitose- Epitélio Intestinal	2	45
Testículo/Epidídimo	3	45
Ovário	4	45
Citologia Esfoliativa	5	45
Sangue Humano	6	45
Sangue Ave	7	45
Lábio (HE)	8	45
Lábio (T. Mallory)	9	45

Continua...

Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Lábio (Orceína- Resorcina)	10	45
Pele Fina	11	45
Pele Fina (T. Gomori)	12	45
Pele Espessa (HE)	13	45
Pele Espessa (T. Mallory)	14	45
Língua- Papila valada	15	45
Língua - Papilas	16	45
Língua- Mastócitos	17	45
Rim	18	45
Glândula Sublingual	19	45
Glândula Parótida	20	45
Glândula Submandibular	21	45
Traqueia	22	45
Pulmão	23	45
Epiglote	24	45
Epiglote (Orceína- Resorcina)	25	45
Orelha	26	45
Fossa Nasal	27	45
Tendão	28	45
Cordão umbilical	29	45
Músculo Estriado Esquelético	30	45
Músculo Estriado Cardíaco	31	45
Músculo Estriado Cardíaco (H. férrica)	32	45
Coração	33	45
Artéria – G. Calibre	34	45
Artéria- G. Calibre (Verhoeff)	35	45
Vasos- Útero	36	45
Músculo Liso – útero	37	45
Tuba Uterina	38	45
Ossificação Endocondral	39	45
Ossificação Intramembranosa	40	45
Osso Maduro (desgaste)	41	45
Osso Longo	42	45
Osso Esponjoso	43	45
Disco Intervertebral	44	45
Medula óssea vermelha	45	45
Baço	46	45
Linfonodo	47	45
Timo	48	45
Tonsila Palatina	49	45
Células Inflamatórias	50	45
Bursa de Fabricius	51	45
Adrenal	52	45

Continua ...

Quadro 24 – Lâminas Histológicas (c/ 80 lâminas cada) do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Nº Lâmina	Quantidade
Hipófise	53	45
Tireoide	54	45
Esôfago	55	45
Esôfago (T. Mallory)	56	45
Estômago	57	45
Intestino Delgado - Duodeno	58	45
Intestino Delgado - Jejuno	59	45
Intestino Delgado - Íleo	60	45
Apêndice	61	45
Intestino Grosso	62	45
Vesícula Biliar	63	45
Fígado	64	45
Fígado – Fibras Reticulares	65	45
Pâncreas	66	45
Ureter	67	45
Pênis- uretra	68	45
Bexiga	69	45
Próstata	70	45
Vesícula seminal	71	45
Placenta	72	45
Espermatozóide	73	45
Cérebro	74	45
Cérebro (Prata)	75	45
Feixe Nervoso	76	45
Cerebelo	77	45
Medula Espinal	78	45
Medula Espinal (Cresil Violeta)	79	45
Ovário- Corpo Lúteo	80	45

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 25 – Modelos do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Modelo Embriológico em Gesso - 51 peças	02

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Quadro 26 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 2 portas de vidro	02
Armário dos alunos c/ 30 portas	01

Continua ...

Quadro 26 – Patrimônio do Laboratório Multidisciplinar IV: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia

Descrição	Quantidade
Armários de bancada c/ 12 portas	01
Armário de bancada c/ 4 portas	01
Clavículário	01
Cadeiras ajustáveis e com rodas	26
Saboneteira	01
Papeleira	01
Lixeira basculante branca grande	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Quadro branco	01
TV LCD 42"	01
Bancada	06
Mesa de computador	01
Gaveteiro Organizador	01
Mesa TV	01
Armário multimídia	01
Mouse	01
Teclado	01
CPU	01
Monitor	01
Teclado sem fio	01
Mouse em fio	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

7.8 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

A Faculdade Atenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao processo de construção do conhecimento.

Nesses cenários, que foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, a limpeza diária é executada por equipe especializada.

Ademais, os laboratórios são dotados das respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança (sinalização de emergência, identificação de equipamentos e voltagem, placas demonstrativas dos usos de EPIs, dentre outros), além de apresentarem conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Inclusive, convém ressaltar os recursos tecnológicos diferenciados existentes nestes espaços, tais como:

- a) simuladores para treinamento real de procedimentos adotados no exercício da profissão;

- b) Smart TV's;
- c) metodologias ativas;
- d) sala de aula invertida, dentre outros.

Contam, ainda, com insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos disponibilizados e o número de alunos que os utilizam.

Por fim, destaca-se que os laboratórios também são constantemente avaliados por toda a comunidade acadêmica no que tange às demandas, serviços prestados e qualidade, bem como por inúmeras outras ferramentas de aferição que revelam potencialidades e fragilidades. Assim, os gestores responsáveis podem analisar esses dados segundo o método do PDCA, sendo os resultados utilizados no planejamento ou incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

7.8.1 LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE SAÚDE

O laboratório de habilidades de Saúde possibilita o desenvolvimento dos atributos cognitivos, afetivos e psicomotores. Foi planejado para a realização das tarefas dos desempenhos da prática profissional, integrando o conhecimento de outros conteúdos como anatomia, fisiologia, semiologia, patologia, dentre outros.

Neste cenário são utilizados atores como pacientes simulados, manequins, equipamentos e materiais relacionados ao treinamento em saúde. Esse ambiente protegido favorece a aprendizagem significativa, pautando-se na concepção ética do processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 27 – Equipamentos e Instrumentos do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Esfigmanômetro	10
Estetoscópio	05
Kit Laringoscópio c/ lâminas Miller reta	02
Kit Laringoscópio c/ lâminas Miller curva	02
Otoscópio	04
Martelo de Reflexo	03
Termômetro	08
Oftalmoscópio	03
Oxímetro	07
Lanterna Clínica	03
Fita métrica	03
Glicosímetro	06
Tira para glicemia	821
Negatoscópio	01
Espéculo Tamanho P	46

Continua ...

Quadro 27 – Equipamentos e Instrumentos do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Espéculo Tamanho M	50
Espéculo Tamanho G	50
Espátula de Ayres	300
Escova cervical	240
Lâmina de vidro com ponta fosca	50
Luvas de procedimento tamanho M (caixa)	01
Luvas de procedimento tamanho G (caixa)	01
Régua antropométrica infantil	02
Estadiômetro portátil	02
Reanimador de Silicone (Ambú) Infantil	02
Reanimador de Silicone (Ambú) Adulto	02
Colar Cervical de Resgate Tamanho P	01
Colar Cervical de Resgate Tamanho M	01
Colar Cervical de Resgate Tamanho G	01
Prancha para Imobilização e Resgate em Polietileno Adulto	01
Tala Aramada para Imobilização Tamanho G	06
Tala Aramada para Imobilização Tamanho P	05
Kit Resgate Adulto Imobilizador Dorsal - Completo	01
Seringa Descartável 1ml	301
Seringa Descartável 3ml	404
Seringa Descartável 5ml	235
Seringa Descartável 10ml	249
Seringa Descartável 20ml	52
Agulha 13x4,0 com dispositivo de segurança	93
Agulha 25x0,7 com dispositivo de segurança	199
Agulha 25x8 com dispositivo de segurança	200
Agulha 40x12 com dispositivo de segurança	200
Agulha 13x4,5 com dispositivo de segurança	200
Cateter intravenoso periférico nº14	49
Cateter intravenoso periférico nº16	297
Cateter intravenoso periférico nº18	48
Cateter intravenoso periférico nº24	134
Cateter intravenoso periférico nº20	149
Cateter intravenoso periférico nº22	143
Esparadrapo	06
Micropore	06
Garrote (látex)	06
Scalp nº23	214
Scalp nº25	228
Tubo endotraqueal c/ balão 7cm	10
Tubo endotraqueal c/ balão 8cm	10
Tubo endotraqueal c/ balão 10cm	10
Conector de três vias	97
Soro Fisiológico 0,9% - 500ml	10

Continua ...

Quadro 27 – Equipamentos e Instrumentos do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Água bidestilada para injetáveis	196
Equipo Macrogotas	45
Sonda uretral de Foley duas vias nº12	10
Sonda uretral de Foley duas vias nº14	11
Sonda uretral de Foley duas vias nº16	10
Sonda uretral de Foley duas vias nº18	11
Sonda uretral nº 10	02
Sonda uretral nº 12	02
Abaixador de língua	1900
Almotoliás transparente	04
Prontuário Médico	49
Maleta médica	03
Potes de Vidro	03
Caixa de descarte perfurocortante	01
Travesseiro	02
Colchão	02
Algodão pacote 500gr	02
Lanceta	181
Balança infantil	02
Balança adulto	01
Berço recém-nascido c/ cesto de acrílico	01
Suporte para soro em metal	01
Cânula de traqueostomia com balão 6.5	10
Cânula de traqueostomia com balão 7.0	10
Cânula de traqueostomia com balão 7.5	10
Cânula de traqueostomia com balão 8.0	10
Cânula de traqueostomia com balão 8.5	10
Cânula de traqueostomia com balão 9.0	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.**Conclusão.****Quadro 28** – Manequins do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Simulador de intraóssea infantil - perna	01
Braço simulador de intravenosa	02
Simulador de intubação adulto	01
Simulador de intubação pediátrico	01
Laerdal IV Torso	02
Braço de treinamento de pressão arterial	01
Simulador de treinamento de exame abdominal	01
SAM II Auscultá	01
SimulScope	01
Simulador de exame retal	01
Treinador de cateterismo avançado	01

Continua ...

Quadro 28 – Manequins do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Simulador de drenagem de tórax	01
Examination e Diagnostic Breast Trainer	01
AED trainer II	01
Pelve para exame ginecológico	01
Resusci Anne QCPR - Manequim de torso	01
Manequim Baby Anne	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conclusão.

Quadro 29 – Patrimônio do Laboratório de Habilidades de Saúde

Descrição	Quantidade
Armário de parede c/ 4 portas	02
Armário dos alunos c/ 30 portas	01
Armários de bancada c/ 2 portas e 8 gavetas	01
Armário de bancada c/ 4 portas	03
Cadeira	16
Mesa redonda	02
Mesa consultório	03
Maca c/ escadinha	03
Clavículário	01
Papeleira	01
Lixeira comum	03
Lixeira basculante branca grande	03
Teclado	01
Mouse	01
TV	01
Porta Manual de Biossegurança	01
Quadro branco	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

7.9 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Os alunos do curso de Farmácia da Faculdade Atenas, para uma maior qualidade e comodidade acadêmica, desenvolverão atividades práticas em diversos cenários, próprios e conveniados, numa complexidade crescente, proporcionando-lhes, assim, uma formação generalista e que lhes permita inserir na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública ou privada.

Para tanto, a Faculdade Atenas firmou, por meio do COAPES, parceria com o Município de Sete Lagoas para a utilização dos seus cenários de saúde, tanto hospitalares quanto das Unidades de Saúde da Família.

Nesse viés, o Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato irá colaborar para a formação do acadêmico já que possui diversos cenários e equipamentos que agregam

valores e permitem maior conhecimento técnico. Além disso, como esse cenário pode ser utilizado como cenário de prática para outros cursos e Instituições, favorecerá práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

Outro importante cenário a ser utilizado para a formação dos alunos é a rede de saúde local e regional, tendo o mantenedor firmado, por meio do COAPES e convênios específicos, parcerias com o SUS para a utilização dos seus diferentes cenários.

Por fim, mas, não menos importante, ressalta-se a previsão de recebimento, por meio de referência e contrarreferência, de pacientes atendidos e acompanhados nas unidades básicas de saúde de toda a região.

Assim sendo, pode-se afirmar que este convênio fornecerá plenas condições para a formação integral do farmacêutico, bem como favorecerá as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde, além de promover uma melhor qualidade de vida a toda a população envolvida.

7.10 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Faculdade Atenas, imbuída da mais alta visão democrática e de igualdade social, proporciona em todas as estruturas (físicas e mobiliária), condições indispensáveis à acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Cumpre destacar que o projeto arquitetônico da IES foi elaborado de forma a garantir a acessibilidade, em conformidade com o que determina o Decreto n. 5.296/2004. Nesta perspectiva, a Faculdade Atenas possui em suas dependências: rampas, corrimãos, piso tátil, placas de braile, vagas especiais em estacionamento, bebedouros e balcões de atendimento em altura adequada, banheiros adaptados para pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, áreas de circulação amplas, sistema de controle de entrada, com espaço adaptado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, bem como disponibilização de cadeira de rodas para facilitar a circulação nas dependências da IES, atendendo aos padrões exigidos da NBR 9.050/2004, como demonstra o Plano de Garantia de Acessibilidade da Faculdade Atenas, devidamente protocolado no sistema e-MEC.

Ainda com vista à promoção da infraestrutura acessível, a Faculdade Atenas conta com o Programa de *Check list*, realizado diariamente, por um Auxiliar de Educação, que percorre toda a Infraestrutura da IES para levantamento de possíveis instalações e equipamentos com restrição da autonomia, obstáculos arquitetônicos ou sinalização danificada em vagas de estacionamento, mobiliários e computadores preferenciais. Neste viés, as não conformidades identificadas são repassadas à equipe de manutenção e

acompanhadas pela Auxiliar de Educação para que as adequações sejam realizadas de forma célere e assertiva.

Ademais, a Instituição possui Tecnologias de Informação e Comunicação inovadoras (hardwares e softwares) que contribuem, de maneira substancial, para a independência, autonomia e inclusão social. Assim, possui instalado em seus computadores softwares livres para auxiliar o acadêmico em suas atividades, garantindo acessibilidade e, atendendo assim, questões ligadas à deficiência visual, auditiva, motora e dificuldades de comunicação. Os softwares e hardwares são os seguintes:

- a) BR Braile: programa de computador que transcreve textos escritos em braille para textos escritos no alfabeto convencional (sistema óptico), em língua portuguesa;
- b) Dosvox: programa de computador que realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz, em Português ou outro idioma;
- c) Easy Voice: aplicativo que captura áudios de reuniões, notas pessoais, aulas, canções e muito mais, sem limites de tempo;
- d) NVDA: Software que permite que deficientes visuais possam usar um computador, comunicando o que está na tela através de uma voz sintética ou braille;
- e) Dasher: Aplicativo de entrada de texto. É um software que permite aos usuários escreverem sem utilizar o teclado. Pode ser adaptado para ser usado com o mouse convencional ou outros dispositivos;
- f) Motrix: Software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet;
- g) teclado virtual: ferramenta que pode ser usada no lugar de um teclado físico para se movimentar na tela do computador ou inserir texto;
- h) teclado em braille e com fonte aumentada: teclado com teclas em Braille e com caracteres ampliados e de alto contraste;
- i) fone de ouvido: a função amplifica o som ambiente, auxiliando a compreensão de conversas ou um alto-falante, e torna-se uma opção muito útil para pessoas com deficiência auditiva.

Além disso, é disponibilizado também o setor do NAPP que conta:

- a) com a presença de leitores para atuarem no processo seletivo (Vestibular) e nas avaliações ou com fontes ampliadas, de acordo com as necessidades do discente;
- b) com equipamentos e materiais adaptados as mais diversas deficiências;
- c) com equipe profissional multidisciplinar para garantir o atendimento educacional especializado (psicólogo, pedagogo, tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, este último quando for o caso). Inclusive, esse interprete, é fundamental para mediar a comunicação, transmitindo a mensagem do professor regente da língua portuguesa para a LIBRAS, de modo que o aluno deficiente possa comprehendê-

Ia. Quando for necessário, o professor regente e o professor-intérprete irão trabalhar juntos, ou seja, as aulas terão recursos que facilitarão a interação do aluno com o professor.

d) Auxiliar de Educação capacitado no manejo de alunos com deficiências. Esse profissional atua nos corredores, oportunizando, aos alunos, acesso com autonomia à toda a Infraestrutura da IES.

Vale destacar que a Faculdade Atenas oferece o curso de LIBRAS em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, oferecendo-o, gratuitamente, à toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, equipe administrativa...) e incentivando sua realização.

Neste sentido, a Faculdade Atenas promove acessibilidade, com excelência, e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas, meios de comunicação e informação, o que demonstra o seu respeito à dignidade da pessoa humana, já que garante a inclusão social através da acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

PARTE VIII – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Educacional HYARTE ML Ltda, mantenedor da Faculdade Atenas, conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que foi concebido em conformidade com a Carta nº 229/2019/CONEP/CNS de 19/06/2019, onde a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou o registro inicial do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Atenas por 03 anos, em conformidade com a Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016 e no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e o desenvolvimento e o engajamento ético, que são inerentes ao desenvolvimento científico e tecnológico, o Comitê de Ética em humanos da Faculdade Atenas tem como objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, guardando-lhe os direitos, a segurança e o bem-estar, de modo a contribuir para o desenvolvimento dentro de padrões éticos.

Atualmente, esse Comitê é constituído por um colegiado de 10 (dez) membros, sendo, 06 (seis) doutores, 03 (três) mestres, todos os professores da Instituição, e 1 (um) membro representante do usuário, com um mandato de 3 (três) anos, sendo permitida a recondução para todos os membros.

As atribuições do colegiado são:

- a) avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da imparcialidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência;
- b) desempenhar papel consultivo e educativo, promovendo a educação e debate sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos em todos os níveis na Instituição ou fora dela;
- c) expedir instruções com normas técnicas para orientar os pesquisadores a respeito dos aspectos éticos;
- d) garantir a manutenção dos aspectos éticos de pesquisa;
- e) zelar pela obtenção e adequação de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos ou grupos para sua participação na pesquisa;
- f) acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais e/ou anuais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação;
- g) manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apreciação os casos previstos na regulamentação;

- h) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;
- i) manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 05 (cinco) anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;
- j) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- k) requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP/MS e, no que couber, a outras instâncias.